

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO-PREPG
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS-CCHL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA-PPGGE
CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM GEOGRAFIA**

FRANCISCO EUFRÁZIO FEITOSA CAVALCANTE

**TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO:
ESTUDO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO *CAMPUS*
CLÓVIS MOURA (UESPI), EM TERESINA-PIAUI**

**TERESINA-PI
FEVEREIRO – 2016**

FRANCISCO EUFRÁZIO FEITOSA CAVALCANTE

**TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO:
ESTUDO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO *CAMPUS*
CLÓVIS MOURA (UESPI), EM TERESINA-PIAÚÍ**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Geografia do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Piauí-UFPI como requisito para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Área de Concentração: Ensino de Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Lenilde de Araújo.

**TERESINA-PI
FEVEREIRO – 2016**

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco
Serviço de Processamento Técnico

C376t Cavalcante, Francisco Eufrázio Feitosa.
Tecnologias da informação e comunicação: estudo do curso de licenciatura em Geografia do Campus Clóvis Moura (UESPI), em Teresina-Piauí / Francisco Eufrázio Feitosa Cavalcante. - 2016.
109 f. : il.

Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Piauí, 2016.
Orientação: Prof. Dr. Raimundo Lenilde de Araújo.

1. Geografia - Ensino. 2. Tecnologia da Informação e Comunicação. 3. Piauí. I.
Título.

CDD 910.7

FRANCISCO EUFRÁZIO FEITOSA CAVALCANTE

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO:

**ESTUDO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO CAMPUS CLÓVIS MOURA
(UESPI), EM TERESINA-PIAUI**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO), da Universidade Federal do Piauí, como requisito para obtenção do título de Mestre em Geografia sob a orientação da Prof.º Dr.º **RAIMUNDO LENILDE DE ARAUJO**. Área de Concentração: Organização do Espaço e Educação Geográfica. Linha de Pesquisa: Ensino de Geografia.

Resultado da Defesa: Aprovado

Banca Examinadora

Prof.º Dr.º Raimundo Lenilde de Araujo

[Orientador- Presidente]

RAIMUNDO LENILDE DE ARAUJO

Prof.ª Dr.ª Bartira Araújo da Silva Viana

[Examinadora Externa ao Programa]

BARTIRA ARAUJO DA SILVA VIANA

Prof.ª Dr.ª Manuela Nunes Leal

[Examinadora Externa a Instituição - UESPI]

MANUELA NUNES LEAL

À minha filha, Natália Christina Ferreira Cavalcante, por todo amor, por sempre acreditar nos meus sonhos e objetivos, por ter me dado inteiro apoio nas minhas decisões pessoais e por sempre estar ao meu lado em todos os momentos da minha vida. E a meus netinhos: Pablo Guilherme e Isadora.

AGRADECIMENTOS

A meu Deus, por ter me dado a vida e pela coragem de encarar, enfrentar e vencer as provações do mundo.

Aos meus pais, Teresinha Feitosa do Monte e Agenor Soares Cavalcante, por me ensinarem a ser gente de boa índole e me mostrarem horizontes jamais vislumbrados por mim, sem seu auxílio.

A minha irmã, Antonia Maria Lucilda Feitosa Cavalcante, por sempre ter mantido meus olhos abertos.

Ao Prof. Dr. Raimundo Lenilde de Araújo, pelas orientações e valiosas contribuições para este trabalho.

À Profa. Dra. Manuela Nunes Leal, pela amizade, grande apoio e incentivo para conclusão da minha pesquisa.

À Profa. Dra. Bartira Araújo da Silva Viana, pelos significativos ensinamentos e apoio ao longo do Mestrado em Geografia da Universidade Federal do Piauí–UFPI.

Ao Prof. Ms. Francisco Gomes Ribeiro Filho, por suas relevantes contribuições bibliográficas, por sempre acreditar no meu potencial e me ensinar a ter segurança para a realização dos meus objetivos.

Ao amigo, Prof. Ms. Lineu Aparecido Paz e Silva, por me incentivar na decisão de concorrer a uma vaga do Mestrado de Geografia e por suas orientações durante todo o processo de amadurecimento dos estudos.

Ao Prof. Dr. Rerisson Costa, pelas orientações e pelas dicas e, acima de tudo, por sua valiosa contribuição ao meu trabalho científico, quando dúvidas ocorreram.

Aos Profs. Drs. Armstrong Evangelista, Antônio Façanha, Carlos Sait, José Luís, Cláudia Sabóia, Andréa Scabello, Gustavo Valladares, pelos ensinamentos e aprendizado ao longo do curso de Mestrado em Geografia da Universidade Federal do Piauí–UFPI.

Ao meu amigo Constantino Feitosa, por ter me liberado do trabalho todos os dias das aulas no decorrer do Mestrado, podendo assim concluí-lo com calma e tranquilidade.

Aos amigos de sala, pela boa convivência e pelas trocas de conhecimentos ao longo do curso de Mestrado.

Agradeço de maneira mais específica e especial à FAPEPI – Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Piauí, pelo incentivo aos pesquisadores e que, certamente, sem a Bolsa de Estudo a mim ofertada seria quase impossível prosseguir na busca por meus ideais.

A todos, o meu muito obrigado!

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”.

Nelson Mandela

RESUMO

O estudo aborda o impulso que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) provocam no processo de ensino-aprendizagem. A introdução das TIC no ensino superior de Geografia traz, em si, uma revolução nos paradigmas educacionais à medida que apresenta oportunidades para integrar e enriquecer o conteúdo das aulas no ambiente universitário. Assim, é importante que o professor reflita sobre o real objetivo de sua prática nesse novo contexto, afinal o como ensinar é tão importante como o que ensinar. O Ensino de Geografia do século XXI passa por modificações, sobretudo, sob o viés das novas formas de ensinar e aprender Geografia. Estas afirmativas são embasadas por alguns dos autores que discutem o Ensino de Geografia com destaque para Cavalcanti (2012), Callai (2013), Tardif (2012), Zabala (1998) e os que analisam a inclusão das Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino-aprendizagem de Geografia, entre eles, Castells (2003), Takahashi (2000), Valente (2005), Tornaghi, Prado e Almeida (2010), Moran, Masetto e Behrens (2000). Este trabalho apresentou como objetivo geral refletir sobre o significado e a importância do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino de Geografia no *Campus* Clóvis Moura (UESPI), em Teresina–Piauí, tendo em vista identificar as situações reais e idealizadas, as limitações e possibilidades do uso das TIC no ensino-aprendizagem de Geografia. Quanto aos objetivos específicos, a investigação buscou compreender a relação do professor de Geografia do *Campus* Clóvis Moura com as Tecnologias da Informação e Comunicação; analisar a percepção dos alunos do curso de Geografia do referido *Campus* sobre a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação no contexto educacional; e, por fim, identificar os avanços e/ou as limitações do uso destas tecnologias no campo de estudo delimitado. O levantamento de informações realizou-se por meio da pesquisa de campo, com a aplicação de questionários (tanto para os alunos 29 alunos como para os 5 professores pesquisados), além do acompanhamento das aulas de Geografia e de registro das atividades docentes e discentes que ocorriam em cada aula, participação das atividades de extensão do Curso de Geografia e também de pesquisa documental (sendo necessário recorrer a sites oficiais do Governo do Estado do Piauí como também ao Diário Oficial do Estado impresso). A tabulação dos dados possibilitou a interpretação dos dados por meio do uso do Software Microsoft Word e Excel 2003, 2007 e 2010. A pesquisa identificou que os alunos e professores do curso de Geografia do *Campus* Clóvis Moura consideram importante a inserção das TIC nos ambientes de formação docente. Os atores da pesquisa salientaram, ainda, que essa inclusão é de fundamental importância porque promove transformações na relação entre os alunos, o professor e o conhecimento, garantindo maior interação entre eles. Os sujeitos da pesquisa também apontaram que, com as TIC, há abertura para outras possibilidades de estudo, comunicação e produção de novos conhecimentos, o que influi na ampliação do espaço de estudo. Porém, quando se propõe fazer uma pesquisa onde se destaca a introdução das TIC no ensino e na aprendizagem de Geografia as dificuldades começam a surgir logo que se sugere em colocar essa pesquisa em prática, ou por se tratar de um tema inovador ou pela dificuldade de encontrar subsídios necessários para sua realização adequada. Os resultados desta pesquisa mostraram que a prática docente atual deve apoiar o processo de ensino-aprendizagem em novas bases, proporcionando que o aluno possa adquirir atitudes, competências e aptidões para avançar na sua vida acadêmica e, posteriormente, na sua vida profissional e que o ensino de Geografia necessita estar de acordo com as reais necessidades do educando contemporâneo. Concluiu-se que as relações entre professor e aluno e, conseqüentemente, com a Universidade melhoram significativamente nesse contexto da inserção das TIC no ensino e na aprendizagem de Geografia. Pôde-se perceber que o espaço e o tempo de agora são outros: o espaço para a aprendizagem alargou-se consideravelmente, indo do palpável e do limitado ao virtual e ilimitado; e o tempo extrapola o tempo passado na Universidade (em sala de aula) porque a aula e/ou a aprendizagem podem ocorrer a qualquer momento, a qualquer instante.

Palavras-chave: Geografia. Ensino. Tecnologia da Informação e Comunicação. Piauí.

ABSTRACT

The study addresses the impact that Information and Communication Technologies lead the teaching-learning process. The introduction of ICT in Geography of higher education brings with it a revolution in educational paradigms as it presents opportunities to integrate and enrich the content of the classes in the university environment. It is therefore important that the teacher think about the real purpose of their practice in this new context, after all how to teach is as important as what we teach. The Geography Education XXI Century passes changes, especially under the bias of the new forms of teaching and learning geography. These claims are backed up by some of the authors who discuss the Geography Teaching especially Cavalcanti (2012), Callai (2013), Tardif (2012), Zabala (1998) and analyzing the inclusion of ICT in teaching and learning Geography among them, Castells (2003), Takahashi (2000), Valente (2005), Tornaghi; Prado and Almeida (2010), Moran; Masetto and Behrens (2000), among others. This work presented as a general objective to reflect on the meaning and importance of the use of Information and Communication Technologies in Geography Teaching in Campus Clovis Moura (UESPI) in Teresina, Piauí, in order to identify the real and idealized situations, limitations and possibilities of the use of ICT in teaching and learning geography. As for the specific objectives, the research sought to understand the relationship Teacher Campus Geography Clovis Moura with the Information and Communication Technologies; analyze the students' perception of said Campus Geography course on the integration of Information and Communication Technologies in the educational context; and, finally, to identify improvements and / or limitations in the use of these technologies in a delimited field of study. The survey information was held by field research, with the use of questionnaires (for both students 29 students and for 5 teachers surveyed), and monitoring of Geography classes and registration of the activities teachers and students that occurred in each class, participation of outreach activities of Geography Course and also documentary research (being necessary to resort to the official websites of the Government of the State of Piauí as well as the Official Gazette of the printed state). The survey information was carried out through field research, using questionnaires and interviews. The tabulation of the data allowed the interpretation of the data through the use of Microsoft Word software and Excel 2003, 2007 and 2010. The study found that students and teachers of Geography Campus Course Clovis Moura consider important the inclusion of ICT in environments teacher training. The survey actors also stressed that such inclusion is of fundamental importance because it promotes changes in the relationship between students, teachers and knowledge, ensuring greater interaction between them. Still, when it proposes a research which includes the introduction of ICT in teaching and Geography learning difficulties begin soon arise that is suggested to put this research into practice, or because it is an innovative theme or difficulty to find subsidies necessary for its proper conduct. The results of this research showed that the current teaching practice should support the process of teaching and learning on a new basis, providing that the student can acquire attitudes, skills and abilities to advance in their academic life and later in their professional life and that Geography teaching needs to be according to the actual needs of the modern student. It was concluded that the relationship between teacher and student, and consequently with the University significantly improve in this context of the integration of ICT in teaching and learning Geography. It was concluded that the relationship between teacher and student and consequently with the university, it can be said that space and time are now other: the space for learning widens considerably, ranging from tangible and limited to virtual unlimited; and time becomes much more than the time spent at university (in the classroom), because the class or learning can occur at any time, at any time.

Keywords: Geography. Teaching. Technology of Information and Communication. Piauí.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CESP	Centro de Ensino Superior
ENPEG	Encontro Nacional de Práticas de Ensino em Geografia
FADEP	Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PI	Piauí
PPGGEO	Programa de Pós-Graduação em Geografia
SEDUC	Secretaria da Educação e Cultura do Piauí
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UESPI	Universidade Estadual do Piauí
UFPI	Universidade Federal do Piauí

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICOS

Gráfico 1	Conhecimento que os alunos detêm sobre a utilização dos programas <i>Word</i> , <i>Excel</i> e <i>PowerPoint</i>	78
Gráfico 2	Como os alunos utilizam a <i>Internet</i>	80
Gráfico 3	Importância da utilização das TIC no ensino-aprendizagem de Geografia, segundo os alunos	86
Gráfico 4	Importância da utilização das TIC na formação docente de Geografia, segundo os alunos	87
Gráfico 5	Importância da utilização das TIC no ensino-aprendizagem, segundo os alunos	88
Gráfico 6	Importância da utilização das TIC no ensino-aprendizagem, segundo os alunos	89

FOTOS

<i>CAMPUS</i> CLÓVIS MOURA (atualmente)	48 a 54
Alguns aparatos tecnológicos disponibilizados para alunos e professores em sala de aula	81 e 82

MAPA 1

DIVISÃO TERRITORIAL DO PIAUÍ e localização dos principais campi da UESPI	46
--	----

FLUXOGRAMA DO CURSO

Disposição das disciplinas por períodos e demais componentes curriculares	60
---	----

ORGANOGRAMA

Funcionalidade das TIC	93
------------------------	----

QUADROS DEMONSTRATIVOS

Quadro 1	Condições de infraestrutura física atual do Campus Clóvis Moura	47
Quadro 2	Total de alunos regularmente matriculados no Curso e total de alunos pesquisados	76
Quadro 3	Locais onde os alunos mais acessam a <i>Internet</i>	78

LEIS E DECRETOS

Decreto 10.282 de 12 de abril de 2000	100
Decreto 13.771 de 30 de julho de 2009	101
Lei 5451 de 24 de maio de 2005	104

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 ENSINO DE GEOGRAFIA MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: BASES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS	20
1.1 Tecnologias de Informação e Comunicação: alguns conceitos	21
1.2 Reflexões sobre a formação docente e o ensino de Geografia	25
1.3 Prática docente do profissional de Geografia	30
1.4 As Tecnologias de Informação e Comunicação e o ensino-aprendizagem de Geografia	37
2 O CAMPUS CLÓVIS MOURA NO CONTEXTO	43
2.1 Apresentando o campo de pesquisa: o <i>Campus</i> Clóvis Moura (breve histórico)	44
2.2 <i>Campus</i> Clóvis Moura hoje	45
2.2.1 Condições de infraestrutura física	47
2.3 O <i>Campus</i> Clóvis Moura e o ensino de Geografia	55
2.3.1 Objetivos do curso	58
2.3.1.1 Objetivo geral	58
2.3.1.2 Objetivos específicos	58
2.3.2 Estrutura curricular	58
2.3.3 Tecnologias de Informação e Comunicação no <i>Campus</i> Clóvis Moura	61
3 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: PERSPECTIVAS NO ENSINO SUPERIOR DE GEOGRAFIA NO <i>CAMPUS</i> CLÓVIS MOURA (UESPI), EM TERESINA-PIAUÍ	63
3.1 Análise dos professores do curso de Geografia do <i>Campus</i> Clóvis Moura sobre a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação no contexto educacional	63
3.2 Percepção dos alunos do curso de Geografia do <i>Campus</i> Clóvis Moura sobre a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem.	73
3.3 Avanços e/ou limitações do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no curso de Geografia do <i>Campus</i> Clóvis Moura	89
CONCLUSÃO	94
REFERÊNCIAS	106

INTRODUÇÃO

Neste século XXI, o ensino de Geografia vem vivenciando um momento bastante significativo em consequência das diversas transformações tecnológicas, principalmente, das concernentes às novas formas de ensinar e aprender em sala de aula. Em face dessas inovações, o ensino de Geografia contemporâneo precisa se adequar às novas circunstâncias, às novas tecnologias e aos novos paradigmas para dar melhor suporte ao ensino-aprendizagem.

A introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Ensino Superior de Geografia traz, em si, uma revolução nos paradigmas educacionais atuais, à medida que apresenta diversas oportunidades para enriquecer o conteúdo das aulas no ambiente universitário. Além disso, proporciona novas formas de troca e comunicação entre professores e alunos. Evidencia-se que a importância da interação entre as pessoas envolvidas no processo de ensino com as tecnologias é cada vez mais destacada no processo de inserção das TIC no cotidiano acadêmico.

As TIC contribuem com suas especificidades para o Ensino Superior de Geografia no que se refere aos aproveitamentos pedagógicos. Existem diferentes modos de se aplicar e explorar as TIC no ensino em conformidade com os conteúdos e os objetivos que se pretende atingir. O professor, com algum conhecimento tecnológico, poderá implementar soluções pedagógicas inovadoras que permitirão uma enorme variedade de atividades que ele e seus alunos poderão realizar. Portanto, com acesso às TIC, professores e alunos passam a usufruir de informações e relevantes recursos de auxílio e de busca que criam oportunidades de processamento dos conteúdos na construção de novos saberes. Então, baseados nessa ótica, cabe aos docentes oportunizar o desenvolvimento intelectual dos estudantes.

Assim como as TIC são parâmetros que realmente revolucionam as aulas presenciais, elas também exercem papel decisivo na educação a distância, em que o uso dessas novas tecnologias se mostra ainda mais adequado. Mas, apesar de os alunos poderem desenvolver novas competências, novas habilidades e novos hábitos de estudo com essa modalidade de ensino, a presença do professor ainda é primordial (nos casos dos cursos que permitam essa interação), tal é que seus conhecimentos podem ser aperfeiçoados. Nesses casos específicos, o profissional da educação precisa ser capaz de se comunicar através dos meios tecnológicos e atuar como o grande facilitador (tutor) da aprendizagem, orientando e estimulando a interação coletiva.

A presente pesquisa, intitulada “Tecnologias da Informação e Comunicação: Estudo do Curso de Licenciatura em Geografia do *Campus* Clóvis Moura (UESPI), em Teresina–Piauí”, analisou o ensino-aprendizagem de Geografia, no referido *Campus*, sob a ótica de professores e alunos, subsidiado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como objeto de investigação.

A escolha deste tema ocorreu dada a necessidade de investigar um tema inovador que admite aprofundamento de estudos relacionados ao ensino vigente em nosso País e, principalmente, ao ensino de Geografia, sua inclusão na vida docente e discente da Educação Superior de Geografia, e com possibilidade de subsidiar a melhoria do ensino-aprendizagem. Desse modo, entende-se a necessidade em se fazer um estudo mais aprofundado sobre a utilização das TIC pelos professores, suas possibilidades e/ou limitações, como forma de favorecer a constituição do conhecimento e os avanços relacionados ao ensino-aprendizagem dos alunos de Geografia do *Campus* Clóvis Moura (UESPI).

Ao eleger como tema central deste estudo o emprego das TIC, especificamente daquelas vinculadas à Informática e à *Internet* no processo de ensino-aprendizagem do curso de Geografia, do *Campus* Clóvis Moura (UESPI), buscou-se refletir acerca da importância das novas tecnologias no processo de formação dos alunos desta instituição de ensino superior, estimulando-os à reflexão, à expressão de ideias, e, conseqüentemente, à estruturação do conhecimento, uma vez que competem ao educador às atribuições de planejar situações de utilização de recursos inovadores, como é o caso das novas mídias, nas ações do ensino contemporâneo.

O uso das TIC no ensino superior configura uma ferramenta auxiliar da prática do ensino e, nesse contexto, tem a função de catalisador educativo. Mesmo diante desse panorama animador, quando se trata desse ensino no âmbito da educação pública, vê-se que essa prática não é tão sistemática, quer pela ausência de políticas públicas coerentes, quer pelo despreparo dos professores em enfrentar os novos desafios, ou de diversos outros motivos. No caso específico da Educação Superior pública no Estado do Piauí, a situação não é diferente. Diante disso, chegamos ao seguinte questionamento: Qual a relevância das Tecnologias de Informação e Comunicação nas práticas didáticas do Ensino Superior de Geografia no *Campus* Clóvis Moura (UESPI), em Teresina–Piauí, e as possibilidades delas influenciarem positivamente no contexto educacional?

A hipótese deste trabalho apresenta como afirmação: O ensino-aprendizagem de Geografia no *Campus* Clóvis Moura, subsidiado pelas TIC, ainda se encontra numa fase (ou categoria) que não satisfaz ao ensino nem ao conhecimento geográfico. Professores e alunos,

mesmo tendo algum conhecimento de caso, não se utilizam de tais tecnologias e/ou não têm acesso a elas diariamente em sala de aula, ambos experimentando, portanto, somente aulas tradicionais que não atraem a atenção dos envolvidos nas tarefas de ensinar e/ou aprender.

Este trabalho guiou-se pelo objetivo geral de refletir sobre o significado e a importância do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino de Geografia, no *Campus* Clóvis Moura (UESPI), em Teresina–Piauí, na busca de perceber as situações reais e idealizadas, bem como as limitações e possibilidades de uso das TIC no ensino-aprendizagem de Geografia.

Quanto aos objetivos específicos, a investigação buscou compreender a relação do professor de Geografia do *Campus* Clóvis Moura com as Tecnologias da Informação e Comunicação; analisar a percepção dos alunos do curso de Geografia do referido *Campus* sobre a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação no contexto educacional; e, por fim, identificar os avanços e/ou as limitações do uso destas tecnologias no campo delimitado.

Considerando-se que as TIC são primordiais na sociedade contemporânea, verifica-se que isso não é diferente no contexto educacional, o que torna necessária a apreciação de situações legítimas vivenciadas em sala de aula pelos professores e alunos do curso de Licenciatura em Geografia do *Campus* Clóvis Moura e suas relações com o processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, as exigências da formação qualitativa vêm atingindo toda a sociedade, tendo como ponto de partida as universidades que buscam oferecer uma formação de acordo com o momento histórico, momento este que já pode ser denominado, com toda certeza, de ‘sociedade da informação’, a qual se acha conectada à era digital, tendo as TIC como parâmetros. Neste novo e instigante cenário tecnológico, muitos docentes necessitam, urgentemente, mudar sua prática pedagógica e se aprimorar de acordo com as exigências da modernidade — na qual a maioria de seus alunos já se encontra inserida —, de maneira que possa construir novos métodos e utilizar recursos atualizados, sem deixar de se valorizar e de valorizar seus alunos nesse processo comum de aprendizagem.

A opção pelo *Campus* Clóvis Moura para a realização da pesquisa adveio do fato de o pesquisador ter concluído sua graduação em Geografia neste *Campus* e ter vivenciado, de perto, as inúmeras situações que não favoreceriam, na época de sua graduação (2007 a 2010), a aprendizagem dos alunos desta universidade pública, onde foram verificadas muitas deficiências de subsídios para o ensino-aprendizagem de Geografia, como a falta de material didático atualizado condizente com o bom andamento das aulas, tecnologias ultrapassadas que

não ofereciam expectativas de novos conhecimentos nem aos alunos nem aos professores, além das instalações físicas precárias do Campus que não apresentavam nenhum conforto que um local de ensino superior necessita para o bom andamento do processo educacional.

Assim, a pesquisa ora realizada, tem por finalidade principal colocar em pauta as práticas pedagógicas vigentes no *Campus* Clóvis Moura, sua relevância no ensino-aprendizagem de Geografia e o real comprometimento de professores e alunos com a educação.

Esta pesquisa se fundamentou nos pressupostos teóricos dos autores que discutem o ensino de Geografia, com destaque para Callai (2013), Tardif (2012), Cavalcanti (2002), Zabala (1998), e dos que analisam a inclusão das Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino-aprendizagem de Geografia, entre eles, Castells (2003), Takahashi (2000), Valente (2005), Tornaghi; Prado e Almeida (2010), Moran; Masetto e Behrens (2000).

Para o desenvolvimento deste estudo, foi realizado um levantamento bibliográfico em livros, artigos, vários textos específicos, algumas dissertações de mestrado e teses de doutorado que estudaram o tema da pesquisa, acervos bibliográficos e fontes da *Internet*, tais como revistas eletrônicas, artigos e textos; pesquisa documental. Na etapa de sistematização, foram feitas análises e interpretações por meio de resumos, fichamentos e, principalmente, a abordagem dos principais teóricos do tema em pesquisa.

O levantamento de dados foi realizado por meio da pesquisa de campo, na qual foram utilizados questionários e entrevistas informais com alunos e professores. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 186), a pesquisa de campo é “[...] aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. Já o tipo de estudo realizado caracteriza-se como pesquisa exploratória que, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 188), “[...] são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos”.

Para a sistematização deste estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica que embasou a elaboração do seu referencial teórico. As obras consultadas referem-se a autores que estudaram a temática da formação e prática docente e do ensino de Geografia sob o viés das TIC. Nessa perspectiva:

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 158).

E, ainda seguindo o mesmo ponto de vista, no que se refere à pesquisa bibliográfica, pode-se afirmar, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 183) que

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua formalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. [...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras

A pesquisa bibliográfica deu suporte ao levantamento das principais obras relacionadas ao ensino de Geografia e à inclusão das TIC nesse contexto. A consulta das obras de autores renomados subsidiou a realização desta pesquisa que apresenta um caráter qualitativo e – apesar de se apegar a dados, levantamentos percentuais e números – demonstra como preocupação básica a compreensão e interpretação significativa dos fenômenos estudados e do objeto de estudo, tendo como suporte os questionários e a análise das inquirições com as respectivas reflexões. Entende-se, desse modo, que

A pesquisa científica é a realização de um estudo planejado, sendo o método de abordagem do problema o que caracteriza o aspecto científico da investigação. Sua finalidade é descobrir respostas para questões mediante a aplicação do método científico. A pesquisa sempre parte de um problema, de uma interrogação, uma situação para a qual o repertório de conhecimento disponível não gera resposta adequada. Para solucionar esse problema, são levantadas hipóteses que podem ser confirmadas ou refutadas pela pesquisa. Portanto, toda pesquisa se baseia em uma teoria que serve como ponto de partida para a investigação. No entanto, lembre-se de que essa é uma avenida de mão dupla: a pesquisa pode, algumas vezes, gerar insumos para o surgimento de novas teorias, que, para serem válidas, devem se apoiar em fatos observados e provados. Além disso, até mesmo a investigação surgida da necessidade de resolver problemas práticos pode levar à descoberta de princípios básicos (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 43).

A razão desta pesquisa diz respeito à utilização das TIC no curso de Licenciatura em Geografia do *Campus* Clóvis Moura e seus reflexos no contexto educacional universitário. A realização das atividades de campo constou de um período de observação não participante, no qual pôde-se verificar que

[...] o pesquisador toma contato com a comunidade, o grupo ou a realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora. Presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador. Isso, porém, não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado. O procedimento tem caráter sistemático (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 105).

Esta abordagem teve o intuito de se apropriar da realidade do curso de Licenciatura em Geografia daquela universidade pública e também do objeto de estudo, ora elencado, tendo em vista obter-se maior clareza acerca da realização desta pesquisa.

A abordagem dialética “[...] fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não possam ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc. Como a dialética privilegia as mudanças qualitativas, opõe-se naturalmente a qualquer modo de pensar em que a ordem quantitativa se torna norma” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 127).

O universo delimitado, numa primeira perspectiva, para a realização desta pesquisa constituiu-se do total de alunos regularmente matriculados no curso de Geografia assim como de todos os professores efetivos ministrantes de aulas de Geografia no *Campus Clóvis Moura*.

Para o desenvolvimento de um trabalho científico, coerente e de credibilidade, é necessário enfatizar que

Nas investigações, em geral, nunca se utiliza apenas um método ou uma técnica, e nem somente aqueles que se conhece, mas todo os que forem necessários ou apropriados para determinado caso. Na maioria das vezes, há uma combinação de dois ou mais deles, usados concomitantemente (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 64).

Contudo, para o desenvolvimento de um trabalho científico, torna-se relevante lembrar, ainda, que o pesquisador deve sempre se valer de autores proeminentes e de técnicas e métodos de pesquisa atualizados para que os resultados do estudo se mostrem também satisfatórios. Marconi e Lakatos (2003, p. 163) afirmam que “[...] os métodos e as técnicas a serem empregados na pesquisa científica podem ser selecionados desde a proposição do problema, da formulação das hipóteses e da delimitação do universo ou da amostra”.

Métodos e técnicas devem estar sempre atrelados um ao outro para que o levantamento dos dados e a pesquisa proposta se realizem a contento. Assim, Marconi e Lakatos (2002, p. 62; 2003, p. 74) esclarecem que

Técnica é um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte

prática. Toda ciência utiliza inúmeras técnicas na obtenção de seus propósitos.

Lembra-se que as técnicas de pesquisa ainda são comumente confundidas com os métodos de pesquisa. Portanto, Método é, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 83),

[...] o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo — conhecimentos válidos e verdadeiros —, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

A técnica de coleta das informações da pesquisa no *Campus Clóvis Moura* se baseou na aplicação de questionários abertos e fechados (direcionados a 5 professores efetivos e de 29 alunos regularmente matriculados do curso de Geografia). Marconi e Lakatos (2002, p. 98; 2003, p. 201) definem questionário como um

[...] instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo. Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do receptor para que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável.

Os questionários direcionados aos professores efetivos de Geografia do *Campus Clóvis Moura* versaram sobre sua formação inicial e continuada, suas práticas didáticas em sala de aula e a inclusão das TIC nessas práticas como ferramentas que impulsionem sua prática docente.

Não houve a probabilidade do emprego de entrevistas formais como técnica de pesquisa devido a vários fatores impossibilitantes (como a falta de tempo dos professores para marcarem horários exclusivos para esse fim e, no caso dos alunos, devido aos vários compromissos que estes estavam envolvidos durante o período letivo). Mesmo assim é relevante caracterizar tal técnica essencial numa pesquisa científica:

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. [...] Trata-se, pois, de uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistado, verbalmente, a informação necessária (MARCONI; LAKATOS, 2002, p. 92; 2003, p. 195 e 222).

A composição de questionários de maneira padronizada e estruturada (aplicados com alunos e professores) bem como entrevistas informais com os professores e alunos do

curso de Geografia e o acompanhamento das aulas e da interação aluno/professor, assim como a pesquisa documental (on line e impressa) constituíram-se na base fundamental desse trabalho científico.

A tabulação dos dados, valendo-se do uso de TIC, possibilitou a interpretação dos dados primários (campo) e secundários (informações elaboradas após a pesquisa) por meio do *Software Microsoft Word* e *Excel* 2003, 2007 e 2010 para a sistematização dos gráficos e quadros demonstrativos e organogramas.

Esta pesquisa está estruturada em três capítulos, que se distinguem individualmente e se completam entre si para dar ênfase à pesquisa proposta:

O primeiro capítulo refere-se ao ensino de Geografia e a utilização das TIC no contexto acadêmico, além de enfatizar conceitos de TIC, destacando a formação e prática docente do professor de Geografia (tanto a formação inicial quanto a formação continuada e contínua).

O segundo capítulo destaca a história e especificidades do *Campus Clóvis Moura* e sua relação com o ensino de Geografia, mostrando as conquistas alcançadas por alunos e professores, tanto no que tange as inovações tecnológicas nas aulas de Geografia, as modificações curriculares até mesmo nas adequações do espaço físico do *Campus* para alavancar o ensino e a aprendizagem.

O terceiro capítulo apresenta as práticas pedagógicas no curso de Geografia do *Campus Clóvis Moura* e a análise, em formato de gráficos, quadros demonstrativos e um organograma sobre as funcionalidades das TIC (onde se percebe que as inovações tecnológicas introduzidas no ensino de Geografia produzem reais mudanças no que é ensinado e no que se aprende), e o uso das TIC no processo de ensino-aprendizagem de Geografia gera novas perspectivas tanto aos professores quanto aos alunos.

1 ENSINO DE GEOGRAFIA MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: BASES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

Este primeiro capítulo destaca o ensino de Geografia enfatizando a utilização das TIC no contexto acadêmico, além de destacar alguns conceitos de TIC, assim como a formação e prática docente do professor de Geografia, seja de forma inicial e continuada.

A celeridade com que o profissional de Geografia realiza suas práticas docentes, valendo-se de recursos inovadores em favor do aluno, ressalta mais, e profundamente, o sentido do processo de ensino-aprendizagem. Entre os autores que embasaram a elaboração deste capítulo, destacam-se: Cavalcanti (2012); Callai (2013); Tardif (2012); Tornaghi, Prado e Almeida (2010); Zabala (1998).

Este capítulo apresenta algumas discussões acerca da educação em Geografia que, atualmente, vislumbra processos de adaptação em face das transformações na educação geográfica e das novas realidades da prática docente nas universidades, concernentes aos processos de ensino-aprendizagem.

O ensino de Geografia passa por algumas (r)evoluções importantes no que tange ao uso das novas tecnologias, capazes de alavancar as práticas didáticas e subsidiar, sobremaneira, o trabalho do profissional de Geografia que, desde sua formação inicial, vem atrelado a ‘temas específicos da área’ — como a cartografia, por exemplo; ao ‘livro didático’ e, mais recentemente, a favor desse aprendizado, a ‘veiculação dos acontecimentos mundiais’ em tempo real que facilitam as práticas docentes por colocar professor e aluno diante de informações mais precisas da situação educacional. Mesmos assim, o livro didático é, e sempre será, um poderoso subsídio para o ensino de Geografia, mas a prática docente não pode se prender somente à transmissão bancária de informações, à memorização ou apenas à aplicação automática de conteúdos, visto que as inovações tecnológicas certamente possibilitam maior eficácia no aprendizado.

Menciona-se, neste capítulo, o processo ensino-aprendizagem ante as novas concepções e práticas que o professor passa a conhecer, objetivando assimilar conhecimentos novos e repassá-los a seu educando. Conforme a visão do professor e a expectativa do aluno, o ensino e a aprendizagem da atualidade precisam se valer de inovações metodológicas e promover uma revolução no modo de trabalhar os conteúdos específicos em sala de aula. E nesse bojo, vale ressaltar o uso das TIC como fator preponderante no ensino de Geografia.

Para que o educando contemporâneo aprenda efetivamente os conteúdos da Geografia, torna-se coerente que o educador atualize suas práticas pedagógicas e também lance mão dos recursos didáticos disponibilizados pelas TIC, a exemplo da Internet e da

Informática, entre outras. A participação democrática de professores e alunos nesse procedimento impele a educação a se efetivar para ambos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Isto representa fator importante para a construção do conhecimento geográfico porque reflete uma educação mais atualizada e condizente com as expectativas dos alunos.

Assim sendo, neste contexto educacional atual, há uma reciprocidade entre o ensino-aprendizagem de Geografia e a prática pedagógica que se caracteriza como o desafio a ser enfrentado pelo docente na educação superior, a fim de que possa colaborar para o verdadeiro e real aprendizado do aluno.

Mas frisa-se ainda que as TIC precisam ser utilizadas de forma responsável tanto pelos alunos como pelos professores. A exemplo da internet, nem tudo que consta nos sites e redes sociais pode ser considerado como seguro e verdadeiro. Todo conteúdo pesquisado na Internet tem de ser visto como informação, mas que de uma forma ou de outra pode trazer elementos contraditórios e errados, que não passem nenhuma credibilidade. Tudo que se ensina ou que se aprende em sala de aula, buscado na Internet, tem de ser visto com bastante cuidado, através de seleção criteriosa. Nem o professor e nem o aluno precisa ficar escravo das novas mídias. Melhor será que elas sirvam como elementos de libertação e não de dominação.

1.1 Tecnologias de Informação e Comunicação: alguns conceitos

As tecnologias existem desde os primórdios da civilização, cujas predominâncias estavam atreladas às características de cada período histórico. Considerando o início do século XXI, as tecnologias invadem e influenciam o cotidiano das pessoas e vêm evoluindo com muita rapidez. E as TIC, de modo mais acelerado que as demais tecnologias, em consequência dos avanços científicos, o que caracteriza o estágio atual como a ‘sociedade da informação’. A todo instante surgem novos processos e produtos diferenciados que se tornam rapidamente conhecidos e eficazes tanto na vida social do ser humano como também no que se refere às atividades acadêmicas. Assim, as mídias invadem o cotidiano e passam a integrar a vida de todos. Segundo Castells (2003, p. 69),

O que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas a aplicação desses conhecimentos e dessa informação para a geração de conhecimentos e de dispositivos de processamento/comunicação da informação, em um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso.

À tarefa de formar recursos humanos, faz-se necessária a discussão sobre o uso dos recursos didáticos com o intuito de eleger aqueles que permitam desenvolver nos alunos

dinamismo, aptidões e melhor grau de compreensão. Em seu papel, o professor participa do desenvolvimento cognitivo dos alunos, com os quais se relaciona frequentemente, à proporção que utiliza métodos de ensino para promover o processo de ensino-aprendizagem de acordo com a realidade em que se acham inseridos. É preciso considerar a importância da adequação dos métodos ao contexto amplo e à vivência do estudante no que se refere à compreensão dos conteúdos. Sobre isso, Libâneo (1994, p. 8) esclarece que

A tarefa principal do professor é garantir a unidade didática entre ensino e aprendizagem, através do processo de ensino. Ensino e aprendizagem são duas facetas de um mesmo processo. O professor planeja, dirige e controla o processo de ensino, tendo em vista estimular e suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem.

Percebe-se que as técnicas de ensino ainda utilizadas pelos professores, sob os fundamentos do ensino tradicional, geralmente não despertam a atenção dos discentes e não lhes garantem a compreensão dos conteúdos. Nesse sentido, acredita-se que a aplicação das TIC ao ensino possibilita ao aluno construir seu saber com mais praticidade, eficácia e competência. Assim posto, verifica-se que maneiras inovadoras de ensinar são primordiais nas relações construídas entre alunos e professores para que o conhecimento seja realmente concretizado. Ao ponderar essa vertente, Andrade (2003, p. 81) esclarece:

As novas tecnologias – o computador, a Internet – podem enriquecer a mediação pedagógica e oportunizar a mudança de paradigma educacional, o qual não diz respeito nem às tecnologias nem quem é o centro da educação (aluno ou professor), mas à aprendizagem.

A forma como esses conhecimentos e habilidades são trabalhados em sala de aula possibilitam uma melhor interação dos alunos durante o processo de ensino e de aprendizagem. Nessas condições, ressalta-se a importância de se planejar atividades com a utilização das TIC como suporte para a produção do trabalho pedagógico significativo na lida com o curso de Geografia como um todo. Na discussão sobre as TIC, Alves (2010, p. 47) afirma que

Existem outros tipos de tecnologias que vão além dos equipamentos, como, por exemplo, as tecnologias da inteligência, atuantes como suportes, que são construções internalizadas nos espaços da memória das pessoas e que foram criadas pelos seres humanos para avançar no conhecimento e aprender mais.

Ainda sobre a mesma discussão, Kenski (2007, p. 21), afirma que “[...] as tecnologias são inerentes a cada época da vida do homem, onde ele transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas. As tecnologias transformam sua maneira de pensar, sentir e agir”.

Moran (2008, p. 52), por sua vez, define as tecnologias como pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam e medeiam o nosso conhecimento de mundo, defendendo, ainda, que são diferentes formas de representação da nossa realidade, sendo elas mais abstratas ou concretas, mais estáticas ou dinâmicas, mais lineares ou paralelas, mas que combinadas e integradas, possibilitam melhor apreensão (portanto maior e melhor conhecimento) da realidade e potencializam no educando os diferentes tipos de inteligências, habilidades e atitudes.

E é nessa perspectiva que a maneira de ensinar e/ou aprender passa por modificações. Novas práticas pedagógicas estão sendo inseridas no contexto educacional brasileiro e, porque não dizer, no Ensino Superior de Geografia, no qual já se percebe alterações no modo de agir de alguns professores antenados com o ensino eficaz, mesmo que outros ainda se mantenham conservadores quanto à mudança de seus métodos didáticos.

Na prática, sabe-se que a tecnologia adentrou de modo decisivo em todas as esferas da vida, ou seja, no lar, nos afazeres domésticos e profissionais, nas escolas, nas universidades, nas relações sociais, na economia, na cultura, entre outras, alterando a maneira de ser, estar, sentir e pensar o mundo. Sob esse ponto de vista, vive-se numa sociedade da informação.

Nessa perspectiva, Sarante (2009), aponta que na sociedade da informação, onde as coisas acontecem de forma rápida e prática, a tecnologia no século XXI torna-se o elemento central da atividade humana, e ela perpassa todas as dimensões do homem. E é nela que a informação é um recurso estratégico e a comunicação se efetiva. Nisso, o uso das TIC, em diferentes espaços e contextos, é constante e percebe-se a existência de uma interação digital importante e relevante entre pessoas e instituições (escolas, universidades etc).

Ainda nessa vertente, Sarante (2009, p. 15) esclarece que “[...] a revolução tecnológica marca e determina a sociedade da informação, por isso é importante pensarmos sobre o conceito de tecnologia e seus desdobramentos”. Nesse sentido, Sarante (2009), complementa que, atualmente, quando se fala em tecnologia (em novas tecnologias, mais especificamente), logo se leva a pensar genericamente em computadores, *software*, *Internet* etc. Entretanto, o conceito de tecnologia é muito mais abrangente: os recursos tecnológicos podem ser utilizados, com grande relevância, como meio, apoio e ferramentas de aprendizagem (e que fazem/façam) aprender realmente.

Continuando nessa mesma linha de pensamento, onde a tecnologia vem sempre como inovação e não somente como “novidade”, em qualquer época onde ela se encontre, Sarante (2009, p. 15), afirma que

Tecnologia é todo artefato ou técnica que o homem inventa para ampliar seus poderes, facilitar seu trabalho, ou, simplesmente, trazer-lhe maior satisfação e prazer. Assim, a roda, o machado, a fala, a escrita, o motor a vapor, a eletricidade, o telefone e o rádio são diferentes artefatos tecnológicos que, além de desafiarem a inteligência humana, revolucionaram os afazeres em todos os ramos de atividades, em várias épocas da história da humanidade.

Ainda nessa análise deve-se considerar como tecnologia todo conjunto de conhecimentos e princípios científicos (o inteligível) que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade humana, ponderando-se que essa atividade humana específica que aqui se quer determinar é o ensino-aprendizagem de Geografia no *Campus Clóvis Moura*.

Portanto, é preciso pensar que as tecnologias não se restringem somente aos equipamentos. Um bom exemplo dessa discussão são as chamadas Tecnologias de Informação e da Comunicação — as TIC. Por meio de suportes (mídias) e de meios de comunicação (tais como o jornal, o rádio, a televisão e a *Internet*), as TIC possibilitam o acesso e a veiculação de informações e de todas as demais formas de articulação comunicativa em todo o mundo.

Vê-se, então, segundo Almeida (2005, p. 39), que a chegada das TIC, “[...] resultante da junção entre informática e telecomunicações, provocou novos desafios e oportunidades para a inclusão de tecnologias na escola em relação a diferentes formas de representação e comunicação de ideias”.

Como consequência, é possível fazer uso de múltiplos exemplos de TIC, como o jornal, a televisão, o computador, a *Internet* etc., em busca da aprendizagem efetiva. Elas podem ser utilizadas como estratégias, como uma forma complementar aos conteúdos curriculares desenvolvidos em sala de aula pelo professor e até mesmo apresentar atualizações importantes às informações inseridas nos tradicionais livros acadêmicos.

Ainda é importante esclarecer que a aplicação do termo tecnologia é mais ampla. Nesse sentido, Dias (2010, p. 27) enfatiza que “[...] tecnologia é sistema através do qual a sociedade satisfaz as necessidades e desejos de seus membros. Esse sistema contém equipamentos, programas, pessoas, processos, organização e finalidade de propósito”. Sendo assim, um produto é o artefato da tecnologia que pode ser um equipamento, programa, processo ou sistema, o qual, por sua vez, pode ser parte do meio ou sistema que contém outra tecnologia.

E ao se fazer referência ao ensino de Geografia na atualidade, as TIC, nesse contexto, se tornam, agora, primordiais no ensino-aprendizagem. Por isso, Silva (2014, p. 26), aponta que, refletindo sobre as linguagens e a Geografia, no quadro de renovação de seus aportes teórico-metodológicos, torna-se fundamental considerar as especificidades do momento histórico vigente, marcado pela revolução tecnológica concentrada nas tecnologias de informação e comunicação, refletindo assim nas inovações e (r)evoluções das técnicas de ensino para que aportes relevantes sejam empregados com precisão na educação contemporânea.

1.2 Reflexões sobre a formação docente e o ensino de Geografia

A formação do professor de Geografia constitui-se em elemento fundamental para se atingir os objetivos desejados pela Educação e é importantíssima pra o ensino-aprendizagem. Segundo Callai (2013), o tema está na pauta da discussão e pesquisas estão sendo realizadas, mediando propostas e reflexões entre os docentes que atuam na formação básica, e cada vez é maior o número de pesquisadores que se envolvem com o assunto por ser um tema relevante.

A formação docente do profissional de Geografia deverá ser diferenciada? Isso pode levar a certos questionamentos e reflexões, visto que esta ciência se ampara na interdisciplinaridade e utiliza-se dos saberes de outras ciências para alavancar seus ensinamentos e promover o ensino-aprendizagem.

Cavalcanti (2012) afirma que a formação do professor não pode estar baseada exclusivamente no conteúdo específico da disciplina que vai ensinar, e reitera, ainda, que

Os saberes docentes, para além dos disciplinares [...], são compostos de conhecimentos acerca dos elementos e determinantes do fenômeno educativo tanto no sentido mais amplo — como modos que a sociedade encontra de formar as novas gerações com o legado da humanidade — quanto no mais específico — como processos que ocorrem em espaços institucionais destinados à educação formal, sobretudo a escolar (CAVALCANTI, 2012, p. 22).

Nessa busca pela formação docente mais rigorosa, o profissional da área de Geografia busca saberes em outras fontes para aperfeiçoar seus conhecimentos e, conseqüentemente, oferecer uma educação mais ampla e esclarecedora dos temas específicos — ou não —, de modo que o aluno não sinta a aula vaga, enfadonha ou simplesmente sem sentido.

Nessa visão, Tardif e Lessard (2012 p. 195), destacam “[...] um aspecto importante da docência: seus fins”, e acrescentam:

Todo trabalho humano possui fins, que se manifestam sob diversas formas no decorrer da ação: motivos, intenções, objetivos, projetos, planos, programas, planejamentos etc. [...] Os fins também vão se transformando com a experiência adquirida pelo trabalhador.

Desse modo, o trabalho docente comprometido tem também que ter motivos, intenções, objetivos, projetos, planos, programas, planejamento entre outros requisitos para que não caia na mesmice da disciplina ‘decorativa’ e sem projeção para um ensino e aprendizagem efetivos.

Por esse prisma, a formação do professor de Geografia deve abarcar dois momentos distintos: a habilitação formal na universidade e a formação num processo contínuo que requer prática e habilidade do professor que quer se tornar um profissional de referência e de expressão junto aos alunos. A formação inicial é básica para todo profissional em Educação, a qual lhe confere habilitação para exercer sua profissão. A licenciatura, no caso da Geografia, habilita o profissional ao exercício de sua função no Ensino Fundamental e Médio da Educação Básica. A formação continuada do professor é permanente e necessária e, segundo Callai (2013), decorre da discussão, avaliação e da análise crítica da própria prática da sala de aula.

A formação permanente é necessária para que a sala de aula não se torne um espaço engessado, de Geografia meramente tradicional, sem inovações. Para tanto, Callai (2013 p. 119) acrescenta que:

A renovação do ensino na sala de aula tem de acontecer e, para isso, é necessário pensarmos junto com os professores (para sairmos da tentação do receituário pronto), pois na maioria das vezes nos desgastamos em discussões teóricas e, no dia a dia da sala de aula, a prática é a mais tradicional e conservadora possível, tanto nossa, na universidade quanto nas escolas. Esse fenômeno ocorre nos três graus de ensino, mas se desnuda de forma mais consciente no Primeiro e no Segundo Grau. No ensino superior ele é mais velado e só assume contornos de problema quando o profissional passa a exercer sua profissão.

Portanto, o problema na realidade atual do ensino de Geografia gira em torno da formação que os professores recebem, a qual se dá por meio de práticas pedagógicas ainda tradicionais. Por isso, esses profissionais não conseguem, ao final da licenciatura em Geografia e quando passam a assumir uma sala de aula, elaborar práticas pedagógicas inovadoras que transcendam os aspectos voltados para o ‘fazer’ desta prática.

Nesse contexto, se os professores de Geografia não tiverem boa formação inicial e permanente, conseqüentemente, não poderão exercer convincentemente suas atividades docentes e isso irá se refletir negativamente no ensino da Geografia como um todo. Mas essa

é apenas a ponta do ice-berg, pois também tem de considerar a estrutura, os recursos e as normas das universidades. Nesse sentido, essa discussão se torna mais ampla e cheia de desafios quando se leva também em consideração os locais de ensino insalubres, as defasagens nos aportes teóricos e técnicos e as condições favoráveis/desfavoráveis no ensino público e/ou privado. Portanto, nessa perspectiva, Cavalcanti (2002) ressalta que se faz necessário investir na formação dos profissionais, levando-se em consideração as exigências do ensino na atualidade, visto que:

Não se trata de organizar cursos de formação profissional atrelados ao mercado de trabalho. Mas não se pode trabalhar nos cursos sem ter em mente as necessidades, as demandas da prática profissional. A formação acadêmica não pode estar desarticulada da realidade prática. No caso do profissional do magistério, é comum a pouca integração entre os sistemas que formam os docentes, as universidades, e os que os absorvem: as redes de ensino fundamental e médio. Recomenda-se que a formação profissional, seguindo esse princípio, seja pensada e executada com base numa concepção de objetivos educacionais que visam à preparação para o exercício do trabalho, para a prática da cidadania e para a vida cultural (CAVALCANTI, 2002, p. 117).

Ainda nesse aspecto, em relação à formação de professores de Geografia e à aquisição da experiência, Cavalcanti (2002, p. 22-23) argumenta que:

A pesquisa no campo da formação de professores tem procurado encontrar essas respostas, ou seja, tem valorizado a prática escolar e a experiência cotidiana do professor enquanto elementos para a compreensão do ensino e de seus componentes. Essa experiência do cotidiano da escola é um dos instrumentos para a compreensão da formação do professor, já que sua identidade é também construída e reconstruída nesse espaço. A experiência de professores, suas representações sobre a Geografia, sobre conhecimentos geográficos, sobre sua própria profissão, são, assim, elementos importantes para compreender as necessidades e as possibilidades de alterações de sua prática profissional.

Cavalcanti (2002) ainda enfatiza que o processo de formação de professores visa, nessa perspectiva, ao desenvolvimento de uma competência crítico-reflexiva que lhe forneça meios para adquirir pensamentos autônomos de modo que as dinâmicas de autoformação sejam facilitadas e permitam a articulação teórico-prática do ensino.

Ao se considerar que a atividade de pesquisa faz-se necessária em cursos de graduação e, em particular, na Licenciatura em Geografia, para a realização do exercício profissional, tomando-se como parâmetro o magistério, deve-se dar no sentido da formação de um profissional autônomo, capaz, de pelo menos, conduzir o seu trabalho e ter como premissa a capacidade de ter o domínio dos processos que envolvem a aprendizagem, ainda mais nos dias atuais, em que as TIC se apresentam efetivamente no aprendizado de temas específicos no que concerne ao ensino de Geografia.

Consequentemente, e de forma prática, no sentido do ‘saber fazer’, o professor de Geografia deve, ele próprio, construir, segundo Callai (2013), o seu conhecimento no cotidiano de sua ação profissional, a partir de pressupostos e do objeto da ciência, quer dizer, do conhecimento que ele tem (ou a que possa ter acesso) e da análise crítica que realiza na prática docente. Nesse bojo, as TIC terão importante credibilidade como aparato auxiliar positivo na prática pedagógica.

Logo, as novas Tecnologias de Informação e Comunicação devem estar nesse contexto de aprendizado do professor da Geografia para que ele possa alavancar sua prática profissional, se forem aceitas (por alunos e professores, evidentemente), e para tanto, conectadas ao bom desenvolvimento do curso de Geografia. É certo que não se pode usar uma informação nova ou uma nova tecnologia, um novo conhecimento para dar aulas não representativas nem significativas, como mera ferramenta de didática tradicional e sem causar um impacto inovador e positivo nos alunos. E a autora discorre ainda que:

[...] tem o privilégio de ter o conhecimento necessário para exercer sua profissão, muitas vezes ele teve a formação adequada para que tenha pleno domínio sobre o que é fundamental para ensinar Geografia. Isso não deve ser motivo para imobilização, pois sempre é tempo de aprender, sempre é possível encontrar alternativas. (CALLAI, 2013, p. 121)

No entanto, é importante lembrar que os professores, segundo Tardif e Lessard (2009), em sua trajetória histórica nunca viram seu saber específico devidamente reconhecido. Na atualidade, isto não é muito diferente, ao se levar em consideração as condições de trabalho do profissional da Educação, o seu salário e a formação que ele tem em sua fase inicial. Fala-se, até, da perda de prestígio desse profissional no exercício de sua função docente:

[...] Mesmo que se reitere a importância de sua missão, a tendência é considerar sempre que lhes bastam bem a matéria de ensino e ter certa aptidão para a comunicação, para o trabalho com os alunos. O resto não é indispensável. Essas posições levam, inevitavelmente, à perda de prestígio da profissão, cujo saber não possui nenhum “valor de troca” no mercado acadêmico universitário. Se levarmos esse raciocínio ao seu ponto último, cairemos num curioso paradoxo: “semi-ignorantes”, os professores são considerados como a pedra fundamental da nova “sociedade do conhecimento” (TARDIF; LESSARD, 2009, p. 227-228).

O docente deve ter a consciência do seu ofício para proporcionar aos alunos melhor aproveitamento. Tardif e Lessard (2009, p. 244) enfatizam o papel do docente-perito no campo das práticas culturais e, nesse sentido, definem este profissional como

[...] aquele que engaja os indivíduos e as coletividades a fim de melhor gerirlos e torná-los mais felizes e com saúde. Esta aprendizagem está ligada à perícia de um docente que não deve avaliar a verdade das declarações, mas governar as disposições e as sensibilidades da criança. O docente reformado é estimulador e facilitador. Como a criança que aprende perpetuamente, muitos políticos percebem também o docente como alguém que aprende durante toda a vida.

Ainda, ao que se refere à formação do professor, muitas indagações povoam o pensamento da sociedade. O profissional em educação está apto a ensinar e o aluno realmente aprende com o conhecimento desse profissional? E o profissional em Geografia desenvolve seu papel com segurança e eficácia? Acerca dessas indagações, Tardif (2012, p. 32) provoca outras que são pertinentes:

Os professores sabem decerto alguma coisa, mas o que, exatamente? São eles apenas “transmissores” de saberes produzidos por outros grupos? Produzem eles um ou mais saberes, no âmbito de sua profissão? Qual é o seu papel na definição e na seleção dos saberes transmitidos pela instituição escolar? Qual a sua função na produção dos saberes pedagógicos? As chamadas ciências da educação, elaboradas pelos pesquisadores e formadores universitários, ou os saberes e doutrinas pedagógicas, elaboradas pelos ideólogos da educação, constituem todo o saber do professor?

Essas indagações parecem contraditórias tendo em vista a afirmação de Tardif (2012, p. 31): “[...] um professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros”.

É fato que o profissional em Educação assim como o professor Licenciado em Geografia precisa construir um saber mais profundo para si próprio e para seu desenvolvimento profissional, tanto em suas aulas descritivas, interativas ou até mesmo as consideradas clássicas. Faz-se, então, necessária a busca da formação continuada e de novos saberes para que possa alavancar a sua prática pedagógica.

Nesse sentido, Molin (2010 p. 45), embasando-se em pressupostos concretos, ao se remeter à formação continuada, refere-se, também, à formação inicial, que para ela “[...] é o prolongamento da outra e ainda alerta para o fato da formação fazer parte de toda a trajetória profissional docente e encontrar seu espaço nas problemáticas que envolvem a qualidade do ensino”. Molin (2010, p. 45), ainda acrescenta:

[...] a formação continuada pode possibilitar a flexibilidade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las. De fato, não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferências, mediante ações coletivas.

E Molin (2010, p. 45), continua discorrendo sobre formação docente e acrescenta que a formação continuada do professor é um meio de fazer frente às demandas de atuação profissional, já que em suas bases teóricas e práticas os conhecimentos são progressivos e evolutivos, necessitando, sob esse aspecto, de uma formação contínua e continuada. E, baseando-se nessa linha, uma formação onde as TIC sejam agregadas e que tenham papel de acrescentar melhores e maiores conhecimentos, certamente elas serão bem vindas.

Assim, a formação continuada do professor encontra o seu espaço nas necessidades pedagógicas atuais e o uso das TIC pode estar inserido neste contexto, visto que sua formação inicial não tenha contemplado, no tocante aos fundamentos e práticas, seu exercício docente com essas tecnologias. E isto é de total responsabilidade do professor, que deve compreender a sala de aula não somente como um espaço em que se ensina, mas também em que se aprende, no qual aluno e professor são sujeitos ativos na aprendizagem.

Molin (2010) esclarece, portanto, que o entendimento sobre a relevância de se investir na formação de docentes, preparando-os para a incorporação das TIC na Educação, deve-se às possíveis contribuições que estes recursos modernos oferecem à prática pedagógica, podendo proporcionar ao professor uma maior capacidade crítica de sua ação e um leque maior de possibilidades na orientação dos alunos diante dos novos conceitos e das novas relações que surgem a cada momento no mundo tecnológico.

A formação dos educadores, tanto inicial como a continuada, deve proporcionar-lhes a possibilidade de vivenciar novas formas de aprender e de ensinar. A alfabetização tecnológica deve abranger o domínio crítico da linguagem tecnológica, e não pode ser compreendida apenas como o uso mecânico dos recursos tecnológicos. Indubitavelmente, o ensino-aprendizagem no curso de Licenciatura em Geografia será privilegiado, nesse sentido, com um profissional docente que esteja preparado para agregar em suas aulas os novos conhecimentos que as TIC podem lhe proporcionar.

1.3 Prática docente do profissional de Geografia

No que se refere à formação continuada do profissional de Geografia, deve-se também levar em consideração sua prática docente, os métodos e as técnicas que ele emprega para promover de forma concreta e bem sucedida o ensino-aprendizagem de seus alunos. Assim sendo, nesse sentido:

A discussão sobre a formação parte, em geral, do pressuposto básico de que se trata de dotar o profissional de bases teóricas para que ele possa atuar correta ou adequadamente na prática, baseando-se, por sua vez, em uma

compreensão do que é teoria, do que é prática e da relação entre elas. [...] O momento da formação é o do acesso à teoria, da sua divulgação e discussão, e o momento da prática é o da sua aplicação. [...] A teoria, a boa teoria, traz explicações precisas da realidade educacional e, com isso, é capaz de oferecer orientações seguras para a prática. [...] Há uma linearidade que parte da teoria para prática, e de que há superioridade da primeira em relação à segunda. A separação entre teoria e prática está ligada à divisão social do trabalho, que historicamente repercutiu em uma hierarquização das atividades, discriminando e desvalorizando aquelas mais voltadas à prática (CAVALCANTI, 2012, p. 86).

A formação pedagógica deve ter a mesma importância que as disciplinas específicas, visto que a influência do professor sobre o alunado pode, em muitos casos, deixar impressões positivas ou negativas. A preocupação com os conteúdos selecionados também pode levar os professores recém-formados a trabalhar o conhecimento a favor ou contra os interesses dos alunos.

Ao entrar na sala de aula, o professor penetra em um ambiente de trabalho constituído de interações humanas. As interações com os alunos não representam, portanto, um aspecto secundário ou periférico do trabalho dos professores: elas constituem o núcleo e, por essa razão, determinam [...] a própria natureza dos procedimentos e, portanto, da pedagogia (TARDIF, 2012, p. 118).

O caso do professor de Geografia não é diferente. Sua formação deve estar voltada para uma prática convincente e que abarque, de preferência, novas tendências didáticas, como o uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

Na sociedade contemporânea, cada vez mais, percebe-se o emprego e a influência das tecnologias de comunicação, sejam elas de massa ou não, em diversas esferas da organização social. A Universidade, sem mais ponderações contrárias, está sendo inserida nesse meio e sofre constante influência e, conseqüentemente, deve entender essa mudança e utilizá-la a seu favor, ou seja, na construção do conhecimento dos alunos.

Mesmo assim, sabe-se que a utilização das TIC nas universidades é, por vezes, negligenciada. Seja pelo não reconhecimento dessa ferramenta como colaboradora do ensino; seja por considerá-las desnecessárias ao ensino-aprendizagem. Há um grupo de docentes que até reconhecem a importância das TIC no âmbito educacional, entretanto não possuem acesso a esses instrumentos e nem a instrução necessária para a sua utilização.

A realidade vivida pelo professor de Geografia na sala de aula é fruto de um contexto histórico específico. A tarefa de lecionar, nos dias atuais, acha-se permeada de condições histórico-sociais inerentes à conjuntura. É fato que crianças e jovens de hoje crescem inseridas num mundo pulsante de novas tecnologias, o que representa, conseqüentemente, novos instrumentos de aprendizagem.

Os caminhos pedagógicos percorridos pelo estudante na atualidade são diferentes dos trilhados em tempos passados. Os alunos contemporâneos não estão mais acostumados às práticas didáticas das décadas de 1970, 1980, ou, até mesmo, às do começo da década de 1990. As novas tecnologias surgiram como novo aparato instrumental, do qual a criança e o jovem se apropriam e desenvolvem novos percursos pedagógicos de aprendizado. Eles criam suas estratégias para aprender e se comunicar com o mundo por meio da *Internet* e da *Informática*. Portanto, atualmente, nossos alunos pensam e processam informação essencialmente diferente dos seus antecessores.

O profissional da Educação e, em particular, o professor de Geografia não podem ficar parados no tempo, apegados às tradições e aos receituários prontos. O mundo globalizado contemporâneo está inserido na era da aceleração que não mais permite que professores permaneçam seguindo somente a rotina do livro didático. Sendo assim, Tornaghi, Prado e Almeida (2010, p. 49) afirmam que:

A melhor forma de ensinar é, com efeito, aquela que propicia aos alunos o desenvolvimento da capacidade de ler e de interpretar o mundo e que o leve, efetivamente, a aprender de forma significativa e com sentido. Deve, portanto, potencializar o desenvolvimento do aluno a fim de que ele consiga lidar com as características e com as demandas da sociedade atual, que enfatiza, por exemplo, ser importante que o aluno tenha autonomia para buscar, constantemente, novas aprendizagens.

O aluno contemporâneo exige um professor mais preparado, que convença com sua didática e esteja determinado a procurar novos caminhos que o levem a horizontes além das fronteiras comuns da Geografia tradicional.

É nessa coexistência que a prática pedagógica requer reflexão crítica constante, criação e recriação do conhecimento, das metodologias do ensino, da didática e estratégia aplicada, o que pressupõe investigação permanente do formador e do formado.

O profissional de Geografia precisa analisar como são produzidos os conhecimentos por ele ensinados, como são avaliados, por ser um caminho para a reflexão pedagógica e metodológica, à medida que os conteúdos deixam de ser ‘fins’ em si mesmo e passam a ser meio para desvendar a realidade e interagir com o cotidiano do aluno. De acordo com Zabala (1998, p. 13):

[...] A melhoria de nossa atividade profissional [...] passa pela análise do que fazemos de nossa prática e do contraste com outras práticas. Mas certamente a comparação com outros colegas não será suficiente. Assim, pois, frente a duas ou três posições antagônicas, ou simplesmente diferentes, necessitamos de critérios que nos permitam realizar uma avaliação racional e fundamentada.

Por conseguinte, o que autor argumenta é que o professor formador da atualidade precisa se inteirar das novidades pedagógicas e ter a coragem e o discernimento de comparar suas práticas pedagógicas com a de seus colegas, de maneira crítica, onde ele possa enxergar os avanços ou os retrocessos da sua atuação profissional. Para tanto, seguindo-se o ensinamento de Zabala (1998, p. 16), pode-se:

[...] entender (que) a intervenção pedagógica exige situar-se num modelo em que a aula se configura como um microsistema definido por determinados espaços, uma organização social, certas relações interativas, uma forma de distribuir o tempo, um determinado uso dos recursos didáticos etc., onde os processos educativos se explicam como elementos estreitamente integrados neste sistema. (grifo meu)

A interação com os alunos não se restringe, simplesmente, à chegada do professor à sala de aula para ministrar os conteúdos com conhecimento de cátedra. Os conteúdos e os recursos didáticos são importantes para a realização de uma boa aula. Mas, se mal empregados, eles não terão nenhuma relevância para o aluno e para a proposta de ensino-aprendizagem dos dias atuais.

O ensino convincente, e preponderante, perpassa o simples ensino explicativo e de configuração bancária. Perrenoud (2000, p. 139) afirma que “[...] mais do que ensinar, trata-se de fazer aprender [...], concentrando-se na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem”. Portanto, é importante enfatizar que, se boa parte dos atuais professores migrou de outras tecnologias, como livros didáticos e o quadro-negro, para a Informática, a grande maioria de seus alunos já nasceram nessa nova realidade e ignoram, muitas vezes, como era o mundo antes das tecnologias da atualidade.

É bom ressaltar que a grande maioria dos professores de Geografia dos dias atuais ainda reluta em migrar das antigas tecnologias, às quais vincula seus ensinamentos, e nem adapta as novas tecnologias em suas práticas pedagógicas. Ainda assim, é importante que o professor reflita sobre o objetivo de sua prática nesse novo contexto, e, mais uma vez frisar que no contexto atual do ensino o quadro e o giz não são mais suficientes para instigar o estudante à aprendizagem.

Assim, diante do cenário apresentado referente aos fatores que justificam a falta de interesse dos estudantes pela aula de Geografia, propõem-se algumas metodologias que podem tornar a Geografia escolar mais significativa para os estudantes. Para tanto, os professores podem lançar mão de diversas possibilidades para trabalhar os conteúdos geográficos. Na escolha dessas novas ferramentas, os professores devem considerar que os alunos estão inseridos numa sociedade cercada das Tecnologias de Informação e

Comunicação. Como já foi relatado anteriormente, o professor, ao desconsiderar essa realidade, negligencia os saberes dos estudantes.

O aluno contemporâneo não precisa, necessariamente, estar em sala de aula para aprender Geografia. A mídia proporciona a democratização do conhecimento e os alunos aprendem cotidianamente através das informações divulgadas pela *Internet*, televisão, jornais, revistas, letras de música, romances, poesias, histórias em quadrinhos, charges, cinema etc. Portanto, a escola e os professores precisam redefinir os papéis assumidos nessa sociedade da informação.

No tocante à prática docente, o cinema contemporâneo oferece em seus filmes muito mais que mera diversão. O professor de Geografia pode utilizar-se dessa linguagem para conduzir um grande aprendizado do saber geográfico. Portugal; Oliveira; Pereira (2013) apud Neves (2013, p. 269), esclarecem que:

[...] Todo filme possui uma espacialidade própria constituída de lugares, não lugares e territórios. [...] a espacialidade constituída em uma obra fílmica, também denominada de “espaço fílmico”, não é apenas um quadro, da mesma forma que as imagens não são apenas representações bidimensionais da ação, mas sim, um espaço vivido, dotado de uma geograficidade própria e estritamente atrelada ao conteúdo e às personagens que nele se desenvolvem.

O papel do professor se define pela ajuda ao aluno na (re)organização dessas informações, auxiliando-o a selecionar, analisar e interpretar as mensagens, notícias, reportagens, e a perceber quais são as ideologias, distorções e imprecisões geográficas apresentadas nas informações.

Diversos outros recursos podem ser utilizados para ajudar na aprendizagem. Entre eles, podemos citar o uso da linguagem gráfica (gráficos, tabelas, croquis); linguagem cartográfica; estudo do meio (trabalho de campo, trilhas em áreas urbanas e rurais, visitas técnicas, trilhas ambientais, excursões); jogos pedagógicos; análise e interpretação indireta da paisagem, através de gravuras, fotografias, telas. O uso adequado desses recursos favorece uma melhor compreensão dos conteúdos geográficos.

Assim, professores empenhados em sua prática docente procuram trabalhar não somente os currículos oficiais, em que o livro didático é a principal tecnologia de informação e comunicação para a aprendizagem. Em vez disto, procuram alcançar seus objetivos de maneira reflexiva, a fim de que aluno e educador possam obter bom êxito na ‘luta’ diária em sala de aula. Diante disso, Tardif (2012, p. 263), esclarece que:

[...] Os saberes profissionais são variados e heterogêneos porque os professores, na ação, no trabalho, procuram atingir diferentes tipos de objetivos cuja realização não exige os mesmos tipos de conhecimento, de competência ou de aptidão. [...] A prática profissional dos professores é

heterogênea ou heterônima no tocante aos objetivos internos da ação e aos saberes mobilizados. Por exemplo, quando observamos professores trabalhando em sala de aula, na presença dos alunos, percebemos que eles procuram atingir, muitas vezes, de forma simultânea, diferentes tipos de objetivos: procuram controlar o grupo, motivá-lo, levá-lo a se concentrar numa tarefa, ao mesmo tempo em que dão uma atenção particular a certos alunos da turma, procuram organizar atividades de aprendizagem, acompanhar a evolução da atividade, dar explicações, fazer com que os alunos compreendam e aprendam etc.

Nesse contexto, é possível perceber profissionais da educação comprometidos com o ensino-aprendizagem, mesmo ressaltando que alguns ainda não tenham boas condições materiais de trabalho. A tarefa do professor comprometido com a educação é procurar sempre implementar a transformação de estudantes em estudiosos e isso é um grande e importante passo no sentido da superação dessas fronteiras das dificuldades. Por conseguinte, a renovação dos conhecimentos do professor é fator importante e primordial para que esses desafios sejam superados. Para que o professor consiga seu intuito de educar bem seus alunos, seria necessária uma dedicação exclusiva a um único local de ensino para que pudesse promover, deveras, o aprendizado necessário aos alunos. No caso do professor de Geografia, isso não é diferente. Mas aqui cabe uma indagação pertinente: por que os gestores públicos não promovem, ou produzem leis, que remunerem melhor esses profissionais para que possam ter uma vida tranquila e com qualidade?

Tardif e Lessard (2012, p. 112) indagam: “Quais são, hoje, as condições de trabalho de um professor, sua carga de trabalho, suas tarefas concretas, suas diferentes durações, sua variedade?” E esses autores ainda enfatizam que a resposta a essas questões não é tão simples:

[...] Com efeito, as condições de trabalho dos professores são muito variáveis de um país a outro, mesmo que nos limitemos a indicadores gerais como o número de horas trabalhadas, ao tamanho das classes e os salários. Além disso, [...] o ensino é um trabalho burocratizado cuja execução é regulamentada, mas que também repousa sobre a iniciativa dos atores e que requer de sua parte certa autonomia. Neste sentido, esse trabalho é definido por regras administrativas, mas depende igualmente, ou mais ainda, da atividade responsável e autônoma dos professores e de seu envolvimento com a profissão (TARDIF e LESSARD, 2012, p. 112).

Assim, apesar de a profissão de educador ser institucionalizada e atrelada a regras prescritas por um currículo fechado, a prática docente depende de cada profissional em sua labuta diária. E por que não promover a inovação no ensino-aprendizagem com fórmulas lúdicas e bem mais prazerosas para seus educandos?

Em qualquer tipo de situação em que o ser humano se encontre, o ‘ensinar’ está presente, ou seja, tudo o que se vive faz parte de um aprendizado. Sempre haverá novas situações e novas aprendizagens, ou seja, a aprendizagem é uma tarefa que se leva para o resto da vida. A aprendizagem representa um enriquecimento de informações que envolve a aquisição de conhecimentos, a análise de conteúdos e uma reflexão acerca das informações que o ser humano adquire em toda a sua vivência. Nesse sentido,

Não se trata, então, nem de simplesmente o professor transmitir conhecimentos para os alunos, nem de apenas mobilizá-los a entender as suas necessidades imediatas. Ou seja, nesse processo nem é passivo o aluno, nem o professor. O aluno é ativo porque ele é o sujeito e, por isso, sua atividade mental ou física é fundamental para a relação ativa com os objetos de conhecimento, o professor (CAVALCANTI, 2002, p. 106).

Silva (2014, p. 29) afirma que ensinar é um ato que faz parte da vida humana, é uma necessidade que faz com que todos (aluno/aprendiz e/ou professor/aprendiz) os seres vivos possam sobreviver em um mundo que se depara com variados tipos de problemas (educativos ou não). É um desafio, mas isso depende do contexto em que a sociedade vivencia.

Ainda dando sua contribuição Silva (2014, p. 28), afirma que ensinar e aprender são duas facetas do mesmo processo que se realiza através das matérias de ensino e sob a direção do professor, mesmo que haja modificações importantes no ensinar e no aprender (uso das TIC etc, por exemplo).

As mudanças no ensinar e no aprender contemporâneos são recorrentes e significativas, mas a mediação do professor nesse processo é essencial para que haja a troca correta de conhecimentos entre ele e os alunos. Nesse contexto, o professor é peça ativa, com sua prática pedagógica. E é nesse sentido que, Almeida e Moran (2005), apud Valente (2005, p. 23), reinteram que:

Embora as sofisticções tecnológicas sejam ainda maiores, existem dois aspectos que devem ser observados na implantação dessas tecnologias na educação. Primeiro, o domínio do técnico e do pedagógico não deve acontecer de modo estanque, um separado do outro. É irrealista pensar em primeiro ser um especialista em informática ou em mídia digital para depois tirar proveito desse conhecimento nas atividades pedagógicas. O melhor é quando os conhecimentos técnicos e pedagógicos crescem juntos, simultaneamente, um demandando novas ideias do outro.

Essa afirmação indica que, por mais modernos e revolucionários que sejam os processos metodológicos na Educação e, com certeza, no ensino de Geografia, o professor é, e sempre será, um mediador indispensável em todo esse processo.

1.4 As Tecnologias de Informação e Comunicação e o ensino-aprendizagem de Geografia

O ensino de Geografia atualmente, em muitos casos, ainda não agrada a nenhuma das partes envolvidas no processo da aprendizagem devido a várias dificuldades: alguns professores que insistem em permanecer discípulos das aulas meramente descritivas e dialogadas (isso não anima mais os alunos) e até material didático ultrapassado que não agrega nenhuma inovação aos conhecimentos de alunos e professores. Mas, segundo Oliveira (1998), é notório que a grande maioria dos professores sabe muito bem que o ensino contemporâneo de Geografia não traz mais nenhuma satisfação nem ao aluno e nem mesmo a quem o ministra, portanto ele tem de ser renovado urgentemente.

A aplicação das TIC no ensino superior de Geografia traz em si uma (r)evolução nos paradigmas educacionais atuais, à medida que apresenta diversas oportunidades para integrar e enriquecer o conteúdo das aulas no ambiente escolar. Além disso, proporciona novas formas de interação e comunicação entre professores e alunos. É claro que a importância da interação entre as pessoas envolvidas no processo de ensino com as tecnologias é cada vez mais destacada no processo de inserção das TIC no cotidiano da universidade.

As tecnologias de informação se caracterizam por gerar, armazenar, veicular e reproduzir a informação e as tecnologias de comunicação são as formas de difundir a informação, nas quais se incluem as mídias mais tradicionais e conhecidas, como a televisão, os vídeos, os livros, as revistas, o rádio, entre outras, e também as mais modernas como as redes de computadores. Portanto, com a associação da informação e da comunicação existem novos e bons ambientes onde a aprendizagem pode ser difundida e a interação será o meio de agregar conhecimento.

O professor de Geografia dos dias atuais precisa levar novas metodologias de ensino para sua sala de aula e optar por trabalhar não somente com o livro didático e/ou com assuntos que não têm conexão alguma com a realidade dos alunos. Esse procedimento sempre tradicional tende a gerar desinteresse pelas aulas de Geografia, tidas por muitos alunos como uma disciplina que, ‘para passar’, para ser bem-sucedido basta memorizar o conteúdo e ‘depositá-lo’ na prova. Assim, a Geografia, que tem por finalidade preparar o aluno para ler e pensar o mundo à sua volta, perde a sua importância como disciplina.

A utilização das TIC no contexto educativo sugere uma alteração no papel do professor, em sua mentalidade trivial bem como na estruturação do processo ensino-aprendizagem. Nessa visão, o professor terá um papel mais ativo como estimulador da busca

do conhecimento, como colaborador na produção do saber e na orientação do aluno em sua trajetória educativa.

Deste modo, ao se discutir o incremento de conteúdos através do uso pedagógico das tecnologias, é consenso que um bom educador faz a diferença. Takahashi (2000, p. 45) corrobora este ponto de vista, ao afirmar que

Educar na sociedade da informação é mais do que treinar pessoas para o uso de tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na criação de competências amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas.

Confirma-se que o uso das TIC na educação de Geografia comporta uma nova atitude dos sujeitos da aprendizagem. O educando precisa ultrapassar a condição de mero espectador passivo, que só recebe dados e conteúdos, e passar a se empenhar mais com seu aprendizado. No caso do professor, precisa estar aberto às transformações, às novas maneiras de trabalhar e à inovação para vencer desafios, ao se posicionar na condição de sujeito que aprende e ensina, que estimula o debate e a interação.

Nessa visão, o professor de Geografia precisa aproximar o seu aluno da própria realidade, estimulando-o a estabelecer associações entre informações, conhecimentos e suas vivências para que, a partir daí, aquele possa interpretar diferentes realidades. A abordagem local viabilizará a compreensão de fenômenos que ocorrem em uma escala mais ampla. É preciso mostrar que há muito mais que conteúdos a serem transmitidos, mas sim concepções de mundo a serem criadas e reformuladas no ambiente escolar. Por isso, é tão importante que o conteúdo se torne significativo para os alunos. A contribuição das TIC, nesse contexto, os faz compreendê-lo em tempo mais hábil e mais concreto.

Sendo assim, cabe aos professores vencerem o pensamento de Geografia estática e engessada que, por muito tempo, foi repassado nas escolas e nas universidades como forma de manutenção da sociedade hierarquizada. Para isso, é preciso incitar a curiosidade do aluno para que ele possa trazer suas contribuições para a sala de aula, gerando um espaço onde haja trocas de conhecimento, diálogo e contato com realidades e tecnologias de aprendizagem diferentes. Atualmente, o professor não é o único detentor do conhecimento (ele ainda é o mediador, isso é fato). Portanto, essas possibilidades não podem ser desperdiçadas visto que o ensino universitário de Geografia deve proporcionar situações para que o aluno desenvolva a sua autonomia e adquira uma visão crítica para se posicionar diante dos novos desafios.

Deste modo, percebe-se que a realidade da sala de aula dos dias atuais apresenta diferentes diretrizes a serem seguidas, no entanto, certos aportes em educação são, comumente, desperdiçados no aprendizado, à medida que o professor se apega a um conhecimento engessado e sem muita relevância para os alunos.

A falta de interação entre alunos e professores na sala de aula dificulta bastante o ensino-aprendizagem. Assim, somente através de uma educação renovadora e inovadora, que problematize a realidade atual, será possível vencer as dificuldades existentes no ensino de Geografia. A interação entre professores e alunos é necessária para que as informações se viabilizem e para que o aprendizado se concretize

O professor contemporâneo deve buscar a contextualização de seus ensinamentos com a realidade onde seu aluno vive. O papel do professor é o de mediar todo esse processo, procurando sempre utilizar os conhecimentos prévios dos alunos para, em seguida, contextualizá-los em conteúdos específicos, estabelecendo o elo entre teoria e prática.

O bom professor de Geografia deve estar sempre atualizado e trabalhando em sala de aula novas formas de levar o conhecimento ao aluno, já que todos os acontecimentos relevantes poderão servir como ponto de partida para sua prática docente. E esse professor tem de lembrar, como já foi enfatizado, que o aluno de hoje está à frente na informação em comparação com o aluno de épocas passadas.

Ressalte-se, apesar das afirmações, a necessária ponderação do docente no que se refere à importância da aprendizagem mediada por TIC, uma vez que a tecnologia constitui-se em um recurso didático (uma nova forma de prática pedagógica) que deve contribuir no processo de ensino-aprendizagem, mas, sozinha, não garante necessariamente uma boa aula, tampouco substitui a ação do educador que ‘ainda’ não pode ser (e ainda não foi), definitivamente, substituído em seu papel primordial de mediação. E talvez essa afirmação de substituir o professor pela tecnologia nunca se concretize porque este é e será sempre importante como intermediário no processo ensino-aprendizagem.

A utilização das TIC no contexto educativo de Geografia indica alteração no papel do professor, respectiva mudança de mentalidades e de (re)estruturação do processo ensino-aprendizagem. O professor terá de apresentar um papel mais ativo como estimulador da busca do conhecimento, colaborador na produção do saber e na ajuda e orientação do aluno em seu percurso educativo. Portanto, segundo Dias (2010, p. 128):

Há vários saberes necessários para a constituição do professor e o domínio dos saberes tecnológicos é fundamental para a realização do trabalho docente. Para isso, os professores precisam aprender como ensinar, usando as TIC.

Na era da globalização e da informação, não cabe mais discutir se a utilização das TIC é importante ou não no meio educacional. Independentemente da falta de vontade e conhecimento de caso de alguns professores, as universidades precisam repensar suas práticas pedagógicas diante da necessidade de inserir seus alunos na era das novas tecnologias, uma vez que, fora da sala de aula, estes recursos tecnológicos já estão, há muito tempo, no cotidiano deles.

A sociedade atual, que é a do conhecimento, requer um professor mais crítico e criativo que ama trabalhar juntamente com seus alunos objetivando apreender e construir conhecimentos e, assim, exercitar suas potencialidades intelectuais. Esse professor deverá ter uma visão geral sobre os diferentes problemas que afligem a Humanidade (e agora sob a visão das TIC), além de profundo conhecimento sobre domínios específicos de sua área de ensino.

As TIC são parâmetros revolucionários nas aulas presenciais (em sala de aula, com interação professor/aluno) de Geografia, assim como têm também um papel relevante na educação à distância, em que o uso dessas novas tecnologias se mostra ainda mais eficiente.

Muito embora os alunos aprendam a desenvolver novas competências, novas habilidades e novos hábitos de estudo com essa modalidade de ensino, ainda assim a presença do professor é fundamental (nos casos dos cursos que permitam essa interação) para o aprimoramento de seus conhecimentos. Nesses casos específicos, o professor precisa ser capaz de se comunicar através dos meios tecnológicos e atuar como facilitador da aprendizagem (um tipo de tutor) para orientar e estimular a interação coletiva. Segundo Castells (2003, p. 69), o que realmente

Caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas a aplicação desses conhecimentos e dessa informação para a geração de conhecimentos e de dispositivos de processamento/comunicação da informação, em um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso.

Ao trabalhar a formação de seres humanos, é comum que se discuta sobre quais estratégias de ensino devam ser utilizadas, tendo em vista sempre buscar aquelas que permitam desenvolver dinamismo e habilidades, de forma que os alunos alcancem a melhor compreensão dos conteúdos. No seu papel, o professor participa do crescimento, do amadurecimento dos alunos com quem se relaciona constantemente, tendo que definir métodos de ensino adequados à realidade deles para melhor conduzir o processo de aprendizagem. Torna-se imprescindível o entendimento de que a contextualização com o local de vivência do estudante é muito importante para que os conteúdos sejam mais facilmente compreendidos. Sobre isso, Libâneo (1994, p. 8) esclarece que:

A tarefa principal do professor é garantir a unidade didática entre ensino e aprendizagem, através do processo de ensino. Ensino e aprendizagem são duas facetas de um mesmo processo. O professor planeja, dirige e controla o processo de ensino, tendo em vista estimular e suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem.

Percebe-se que as técnicas de ensino utilizadas pelos professores, sob os fundamentos do ensino tradicional, geralmente não despertam a atenção do discente que, por sua vez, não logram uma compreensão satisfatória dos conteúdos. Nesse sentido, acredita-se que a aplicação das TIC ao ensino possibilita o aluno construir seu próprio saber de modo mais prático, dinâmico e eficiente, especificamente no tange ao ensino de Geografia, em que há registros acerca das grandes dificuldades em como ensinar os conteúdos.

A forma como esses conhecimentos e habilidades serão trabalhados em sala de aula é que irá possibilitar uma melhor interação dos alunos durante o processo de ensino e de aprendizagem. Nessas condições, ressalta-se a importância de se planejar atividades mediadas pela utilização da Informática como um suporte para a produção de um trabalho pedagógico significativo na lida com o curso de Geografia como um todo.

Ao eleger o emprego das TIC como tema central deste estudo, especificamente aquelas vinculadas à Informática e à *Internet* e aplicadas no processo de ensino-aprendizagem do curso de Geografia, do *Campus* Clóvis Moura (UESPI), buscou-se refletir acerca da importância das novas tecnologias no processo de formação dos alunos desta instituição de ensino superior, estimulando-os à reflexão, à expressão de ideias, e, conseqüentemente, à estruturação do conhecimento, uma vez que compete ao educador as atribuições de planejar as situações de utilização de recursos, como é o caso das novas mídias, nas ações do ensino contemporâneo. Sobre isso, Vesentini (2005, p. 5) afirma que:

Desde já gostaria de deixar claro que considero que tanto a educação (entendida como algo que não se resume à escola e sim a todos os meios de aprendizagem: família, mídia, lições dos mais experientes, troca de ideias com outros etc.) como o ensino (entendido como sistema escolar) possuem simultaneamente essas duas dimensões, ou seja, são ou podem ser ao mesmo tempo instrumentos de dominação e de libertação.

Tem-se nas TIC um instrumento com poder de contribuir para a promoção das inúmeras inteligências do aluno e de favorecer a construção do conhecimento em busca da evolução do indivíduo como ser humano.

A inserção da tecnologia não pode se restringir apenas aos laboratórios de informática, mas sim propiciar a formação dos alunos em sua totalidade, levando-se em conta que as tecnologias digitais constituem, atualmente, a compreensão do homem sobre o mundo e são parte do processo de construção de sua identidade e autonomia social. Portanto:

Uma mudança qualitativa no processo de ensino/aprendizagem acontece quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais (MORAN, 2000, p. 1).

As novas tecnologias suscitam, nos alunos, novas necessidades e inquietações, novos desafios e valores e, em suma, uma nova leitura da realidade. Nesse caso

Ensinar é orientar, estimular, relacionar, mais do que informar. Neste novo cenário muda o papel do professor: ele é o orientador e precisa ter uma boa base teórica, saber comunicar-se, estar sempre atualizado, refletir sobre as informações trazidas pelos alunos, aprender e interagir com o aluno (BARBOSA, 2004, p. 189).

Levando-se, também, em consideração a estrutura da proposta pedagógica e a inserção da tecnologia digital na Educação (e no Ensino da Geografia), que proporciona o estabelecimento de vínculos do professor com seus alunos, estimulando-o a desvendar o que eles já sabem e o que pretendem aprender. Motivar o aluno a se vincular à proposta pedagógica, é o desafio desse espaço educacional, mediado por recursos tecnológicos, no qual o professor se posiciona ciente do que será abordado e, ao mesmo tempo, convida-o a contribuir. Assim, a instituição de ensino, tem nesse aspecto função de assegurar a inserção do alunado nas tecnologias digitais disponíveis, e é, a partir desse comprometimento dos docentes, que ocorrerá a inclusão na era da informatização. O primeiro passo é enfrentar as novas tecnologias como processos a serem desenvolvidos e não simples ferramentas.

No espaço educacional contemporâneo, são inevitáveis as mudanças decorrentes da inserção das TIC, porém é a maneira com que se lida com elas que determinará o futuro das instituições de ensino, dos alunos e, finalmente, das pessoas em si mesmas, produto que são, também, daquilo que lhes é transmitido durante suas vidas escolares, e, conseqüentemente, em sua vida acadêmica.

2 O CAMPUS CLÓVIS MOURA NO CONTEXTO

Este segundo capítulo destaca a história e especificidades do *Campus Clóvis Moura* e sua relação com o ensino de Geografia, demonstrando neste contexto as modificações ocorridas no ensino de Geografia no *Campus Clóvis Moura* ao longo dos anos e consequentemente com a introdução das TIC nas práticas didáticas atuais.

A zona Sudeste da cidade de Teresina-PI já abarcava várias unidades de ensino de nível fundamental e médio, mas se ressentia de uma educação mais especializada, portanto, de educação de nível superior que viesse prover as reais necessidades daquela localidade em acelerado desenvolvimento.

Os egressos do Ensino Médio dessa área dispunham como opção para cursar o ensino superior, primeiramente, o *Campus* Ministro Petrônio Portela, da Universidade Federal do Piauí-UFPI, no bairro Ininga, zona Leste da capital, inaugurado no início da década de 1970; e, posteriormente, o *Campus* Poeta Torquato Neto, no bairro Pirajá, da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, situado na zona Norte, ambos muito distantes da zona Sudeste (mais precisamente da área do Grande Dirceu). Afora essas opções, restavam-lhes outras universidades fora do Estado do Piauí, o que, em muito, dificultava a vida dos alunos daquele local (geralmente de baixa renda) que planejavam seguir vida acadêmica para um posterior ingresso no mercado de trabalho.

A Universidade Estadual do Piauí-UESPI tem sua origem no Centro de Ensino Superior-CESP, criado em 1984, como parte da estrutura da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí-FADEP, instituída pela Lei Estadual nº 3.967, de 16/11/1984, e publicada no DOE nº 219, de 20/11/1984. Ao CESP, órgão formador de recursos humanos em nível de 3º grau, competia impulsionar, apoiar e concretizar a ação acadêmica de nível superior por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

O primeiro vestibular do CESP foi realizado em 1986, no qual foram ofertadas 240 vagas distribuídas para os cursos de Licenciatura em Pedagogia/Magistério; Ciências/Biologia e Ciências/Matemática; Letras-Português e Letras-Inglês e de Bacharelado em Administração de Empresas. As vagas do curso de Administração de Empresas foram direcionadas à sociedade em geral e as dos cursos de licenciatura objetivaram a qualificação de professores da rede pública de ensino.

Em 1988, o Poder Executivo Estadual proporcionou as condições necessárias à instalação e ao regular funcionamento do CESP como Universidade Estadual do Piauí. Em 1991, mediante o Decreto Federal nº 042/91, o então presidente Itamar Franco autorizou o

funcionamento da UESPI em estrutura multicampi, com sede em Teresina — *Campus* do Pirajá. Foram também instalados nesse período os *Campi* de Corrente, Floriano, Parnaíba e Picos. (UESPI, 2015).

2.1 Apresentando o campo de pesquisa: o *Campus* Clóvis Moura (breve histórico)

Localizado na região Sudeste, na Rua Desembargador Berilo Mota, S/N, no bairro Dirceu Arcoverde I — uma das áreas mais populosas de Teresina, atualmente com cerca de 134 mil habitantes (IBGE, 2010), — o *Campus* Clóvis Moura (CCM) foi inaugurado no dia 06 de março de 2002 nas dependências do Centro Social Urbano Dirceu Arcoverde com o nome de *Campus* Grande Dirceu, e, posteriormente, tendo em vista contemplar toda aquela grande área, passa a denominar-se *Campus* Região Sudeste, por meio do Decreto N^o 10.690, de 13 de novembro, a fim de atender às reivindicações da comunidade do Grande Dirceu. Entretanto, por força da Lei Estadual de N^o 5.451, de 24 de maio de 2005, de autoria Deputado Estadual Olavo Rebelo, recebe a denominação de *Campus* Clóvis Moura,¹ como tributo e reconhecimento da sociedade piauiense à memória do homenageado. (UESPI, 2015)

¹ Clóvis Steiger de Assis Moura nasceu em 10 de julho de 1925, em Amarante (PI), e faleceu em 23 de dezembro de 2003, em São Paulo (SP). Jornalista, historiador, poeta, sociólogo, professor e escritor. Membro de uma família de classe média baixa, filho de mãe branca e pai negro tem, entre seus antepassados, um barão do Império Prussiano, seu bisavô Ferdinando von Steiger; pelo lado paterno, a escrava Carlota, sua avó e escrava de seu avô, senhor de engenho do Nordeste açucareiro. Mudou-se, ainda criança, com a família para Natal(RN)(1935 a 1941). Mudou-se com seu irmão se para Salvador (1942). Na Bahia, ingressou na carreira jornalística no jornal *O Momento*, diário do PCB. Em 1945, tornou-se militante e, em 1947, elegeu-se deputado estadual pelo Partido, tendo sua candidatura cassada pelo Tribunal Eleitoral. Então, transferiu-se para São Paulo onde atuou no periódico *Notícias de Hoje* e na *Frente Cultural do PCB*, ao lado de Caio Prado Jr., Villanova Artigas e Artur Neves. Na ruptura dos comunistas, em 1962, foi um dos raros intelectuais a acompanhar o PCdoB. A partir dos anos 1970, destacou-se pela militância junto ao movimento negro brasileiro. Participou da criação, em 1975, do Instituto Brasileiro de Estudos Africanistas. Ainda em 1970, contribuiu para a construção do Movimento Negro Unificado (MNU), escrevendo o programa da entidade. Em 1980, nos estertores da Ditadura Civil-Militar, ao analisar os resultados do Censo do IBGE, escreveu que “[...] a identidade e a consciência étnicas são profundamente escamoteada pelos brasileiros”. Até a sua morte, no combate à imagem de que os afrodescendentes teriam sido passivos perante os suplícios a que foram submetidos no País, ele obteve o maior reconhecimento. Estudou a Frente Negra Brasileira (1931), fechada por Getúlio Vargas, no início do Estado Novo (1937/1945). Para ele, esta Frente, com mais de 70 mil membros, ainda espera estudos mais consistentes. Escreveu: *Introdução ao pensamento de Euclides da Cunha* (1964), *O preconceito de cor na literatura de cordel* (1976), *O negro: de bom escravo a mau cidadão?* (1976), *Os quilombos e a rebelião negra* (1981), *Brasil: raízes do protesto negro* (1983), “Diário da Guerrilha do Araguaia” (1985), *Quilombos - resistência ao escravismo* (1987), *Sociologia do negro brasileiro* (1988), *História do negro brasileiro* (1989), *As injustiças de Clío: o negro na historiografia brasileira* (1990), *Dialética radical do Brasil Negro* (1994), *Sociologia política da guerra camponesa de Canudos: da destruição de Belo Monte ao aparecimento do MST* (2000), *Os quilombos na dinâmica social do Brasil* (2001), *Dicionário da escravidão no Brasil* (2004) e, o clássico, *Rebeliões de senzala*, editado pela primeira vez em 1959, com reedições em 1972, 1981 e 1988. Disponível em: http://grabois.org.br/portal/revista.int.php?id_sessao=9&id_publicacao=2122&id_indice=4065 Acesso: 10 dez 2015. Adaptado do site original.

No espaço onde, atualmente, funciona o *Campus*, realizavam-se cursos de corte e costura e similares, e, ainda, atividades desportivas direcionadas à população local. O Centro Social Urbano Dirceu Arcoverde, sob administração estadual, funcionou desde a fundação do bairro, no final da década de 1970, e por todos os anos da década de 1980, até que, na década de 1990, o local foi ocupado por uma guarnição do Corpo de Bombeiros para dar suporte às ocorrências da região, e, finalmente, desativado, para a implantação do *Campus Clóvis Moura*, que era uma reivindicação antiga dos moradores.

Nos primeiros anos do século XXI, o *Campus* passou a funcionar, mas ainda de forma modesta, tentando adaptar-se à estrutura física existente deixada pelo antigo centro social, cujas salas de aula foram adaptadas em lugares não muito próprios para esse fim, desprovidos de conforto necessário aos alunos e ao aprendizado.

Com o passar dos anos, e investimentos do Estado, o *Campus* sofreu algumas modificações para que fosse se adaptando gradativamente ao seu propósito inicial. Mesmo assim, as condições estruturais não eram totalmente satisfatórias. Os alunos ainda estudavam em salas sem refrigeração e o ensino-aprendizagem era prejudicado nesse contexto. No primeiro momento, para o funcionamento do *campus*, os alunos fizeram algumas doações de ar-condicionado e materiais pedagógicos, a exemplo dos primeiros computadores e estabilizadores, para que as aulas pudessem ocorrer de forma mais criativa. Foram doações necessárias e bem-vindas, porque, até então, o professor se valia somente de cópias de livros ou de antigos retroprojetores (tecnologia mais empregada na época). Portanto esse modo de ensinar no *Campus Clóvis Moura* perdurou por muito tempo, haja vista que tecnologias inovadoras não faziam parte do dia a dia do aprendizado local. Consequentemente, os anos que se sucederam foram de sacrifício e da entrega dos alunos e professores diante de condições tão modestas e improvisadas para ensinar/aprender e do descaso para com a Universidade pública.

2.2 O *Campus Clóvis Moura* hoje

O *Campus Clóvis Moura*, segundo da UESPI em Teresina, está localizado na zona Sudeste, em uma das áreas mais populosas de Teresina. Faz parte do Território Entre Rios, outro segmento dos Territórios do Meio-Norte do Estado, de acordo com o mapa 1.

Apesar desse território estar composto pela capital do Estado, que concentra possibilidades de acesso à formação superior ou profissionalizante, ainda, prevalece uma grande deficiência relativa às demandas apontadas nas áreas produtivas e vocacionais do Território, principalmente por haver uma transferência de recursos humanos para a região

metropolitana, quais sejam: turismo de negócios e serviços (saúde, educação e comércio), cana-de-açúcar (produção sucroalcooleira), hortifrutigranjeiros, bovinocultura, piscicultura, artesanato e celulose. (UESPI, 2015)

Mapa 1- Divisão Territorial do Piauí e localização dos principais campi da UESPI



Fonte: Departamento de Assuntos Pedagógicos da UESPI (2015)

Atualmente, o *Campus* Clóvis Moura está se modernizando. É evidente que ainda falta muito para chegar ao ideal que uma universidade necessita para alavancar o ensino e a aprendizagem. Mas, desde sempre, os professores se mostraram solícitos e os alunos ávidos por aprender, mesmo em condições não tão favoráveis.

Sob a gestão do diretor em exercício, Professor Renê Pedro de Aquino, o *Campus* oferta à comunidade do Grande Dirceu e demais zonas de Teresina 8 (oito) cursos de graduação, sendo 03 (três) bacharelados: Administração, Ciências Contábeis e Direito; e 05 (cinco) licenciaturas: Geografia, História, Letras/Português, Matemática e Pedagogia. Cada curso de graduação possui uma coordenação de curso cujo coordenador um professor efetivo.

2.2.1 Condições de infraestrutura física:

O *Campus* Clóvis Moura (conforme o Quadro 1) conta atualmente com:

(20) vinte salas de aula	15 (quinze) com capacidade média para 40 (quarenta) alunos	05 (cinco), com capacidade média para 35 (trinta e cinco)
01 (um) auditório	climatizado com capacidade para 120 (cento e vinte) pessoas	denominado Prof. Goethe
01(uma) sala de vídeo	capacidade para 72 (setenta e duas) pessoas	espécie de miniauditório, onde são defendidos os trabalhos de conclusão de curso
01 (uma) biblioteca	para pesquisas bibliográficas e via <i>Internet</i>	denominada Valdemar Sandes
área de estacionamento	01 (um) campo de futebol	01 (uma) quadra de esporte
01(um) teatro de arena	09 (nove) banheiros (dois deles adaptados às pessoas com deficiência)	05 (cinco) bebedouros industriais
10 (dez) aparelhos data show	02 (dois) televisores de 29 polegadas	01 (um) aparelho de som
03 (três) aparelhos DVD (<i>Digital Versatile Disc</i>)	10 (dez) retroprojetores	13 (treze) computadores para atividades administrativas
03 (três) impressoras multifuncionais	boxes de lanchonetes e fotocopiadoras são disponibilizados dentro do <i>Campus</i> .	guardas (segurança) nas entradas e saídas do <i>Campus</i> e funcionários para serviços gerais

(Parte integrante do quadro 1) Como parte da infra estrutura ainda tem: 01 (um) setor administrativo, o qual compreende:

01 (uma) sala para funcionamento da diretoria	08 (oito) salas individuais para funcionamento das coordenações *Todas as coordenações dispõem de 01 (um) microcomputador, mesas, cadeiras, armários de aço.	01 (um) sala para funcionamento do departamento de ensino
01 (uma) sala para o Núcleo de Programas Educacionais	02 (dois) banheiros.	

O *Campus* conta, ainda, com um laboratório de informática (utilizado por todos os cursos, inclusive o curso de Geografia, com 27 (vinte e sete) computadores), um laboratório de Ciências Contábeis, 14 (quatorze) Gabinetes para Estudos e Orientações de tempo integral e uma sala coletiva de professores de tempo parcial. Em breve será inaugurado o laboratório de Cartografia. Ademais, visando tornar o ambiente mais acessível, alguns pontos do *Campus* contam com rampas, corrimões e estacionamento exclusivo para pessoas com deficiência.

A seguir, pode-se visualizar, em fotos, algumas das modificações na infraestrutura do Campus Clóvis Moura. No entanto, algumas estruturas originais foram mantidas para preservar a história do local e outras foram adequadas para o bom funcionamento do ensino-aprendizagem no *Campus*, e também, outras foram construídas, ao longo dos anos, para que alunos e professores fossem privilegiados com uma universidade com instalações mais modernas, que pudessem oferecer melhores condições de estudos.

CAMPUS CLÓVIS MOURA (Atualmente)

Fonte: pesquisa direta — agosto a novembro de 2015. Organizado por Cavalcante (2015)



Entrada Principal do Campus Clóvis Moura



Laboratório de Informática



Computadores com acesso a Internet na biblioteca



Biblioteca Valdemar Sandes



Acervo bibliográfico



Salas de aula



Corredores de acesso às salas de aula



Anfiteatro



Acessibilidade



Lanchonetes e fotocopiadoras



Estacionamentos



Sala Mucunã (Auditório)

Como pode se ver, muito já foi feito pelo ensino-aprendizagem no *Campus* Clóvis Moura. Mas esse campus ainda está se adequando cotidianamente, para que melhores condições de ensino sejam abarcadas. Os auditórios são construções novas, assim como inúmeras salas de aula climatizadas e adaptadas com projetores multimídia. Rampas de acessibilidade melhoraram o tráfego entre os diversos pontos do campus, dando melhores condições de locomoção a todos os tipos de pessoas que ali estudam e também aos que participam dos diversos eventos promovidos no local.

O quadro docente do *Campus* é composto de 70 (setenta) professores efetivos e 36 (trinta e seis) provisórios. Conta, ainda, com 14 (catorze) servidores técnico-administrativos, 01 (uma) bibliotecária e 12 (doze) bolsistas, com bolsa de trabalho, mantidos pela Pró-Reitoria de Extensão. Ressalta-se que os estágios curriculares obrigatórios dos cursos de licenciatura são realizados em escolas da rede pública municipal e estadual.

Os requisitos de acesso ao curso de Licenciatura em Geografia são: conclusão do Ensino Médio; aprovação e classificação no SiSU (Sistema de Seleção Unificada), em conformidade com o Regimento Geral e com os editais da Instituição de Ensino Superior-IES. Pode, ainda, ocorrer ingresso como portador de diploma de nível superior ou através de transferência facultativa de outra IES, de acordo com o Regimento Geral da UESPI.

2.3 O *Campus* Clóvis Moura e o ensino de Geografia

O curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Piauí–UESPI, implantado em 1994, e reconhecido pelo Decreto nº 10.282, de 19 de abril de 2000. A partir de 1998, passou a ser oferecido através do sistema modular em *intercampi*, núcleos e polos no interior do Estado, em regime especial.

Em 2002, a UESPI instala o *Campus* da Região Sudeste, atual *Campus* Clóvis Moura, oferecendo também o curso de Licenciatura em Geografia. Foi autorizado por meio da Resolução CEPEX nº 09, de 13/03/2012; Decreto Estadual nº 13.771, de 29/07/2009; Resolução CEE/PI nº 110/2009; Parecer CEE/PI nº 101/2009 e o atual Decreto Estadual nº 14.850, de 05 de junho de 2012.

Sua primeira estrutura curricular constou de 34 (trinta e quatro) disciplinas e carga horária total de 2.760 horas, a qual foi mantida até 1998. O novo currículo foi implantado a partir do 1º período de 1999, constando de 38 (trinta e oito) disciplinas: 450 (quatrocentas e cinquenta) horas de núcleo comum; 240 (duzentas e quarenta) horas pedagógicas; 1.485 (mil quatrocentas e oitenta e cinco) de horas específicas; 210 (duzentas e dez) horas de prática investigativa e 300 (trezentas) horas de prática de ensino, totalizando 2.685 (duas mil seiscentas e oitenta e cinco) horas, o qual passa a exigir a monografia de final de curso.

Atendendo à legislação vigente, a estrutura curricular do curso de Geografia sofreu nova reestruturação em 2004, constando de disciplinas do núcleo comum ou pedagógicas (570 horas); específicas (1.500 horas); atividades técnico-práticas (400 horas de estágio curricular supervisionado e 200 horas de prática, como componente curricular) e de atividades acadêmicas, científicas e culturais (200 horas), totalizando 2.960 horas. Sua última atualização se deu através do Decreto nº 11.771, de 29 de julho de 2009, que reconheceu o curso de Licenciatura Plena em Geografia do *Campus* Clóvis Moura.

Atualmente o curso de Geografia está sob a coordenação da Professora Doutora Manuela Nunes Leal (UESPI, 2015), e funciona com quatro blocos, nos turnos tarde e noite. O acervo bibliográfico destinado à área corresponde a 87 (oitenta e sete) exemplares, organizados segundo as normas CDD, destinado a consultas e empréstimos.

As atividades práticas do curso de Geografia são desenvolvidas no laboratório de informática do *Campus* Clóvis Moura e/ou laboratórios de órgãos afins, localizados na cidade de Teresina (PI), e em campo. Como forma de associação teoria-prática, as atividades de prática de pesquisa de campo realizam-se com base em um projeto apreciado pela

coordenação. Os resultados dessas atividades são apresentados em relatórios que podem ser disseminados em eventos científicos.

O corpo docente e discente do curso participa anualmente do *Simpósio de Geografia*, que ocorre no *Campus* Poeta Torquato Neto e do *Encontro de Pesquisa e Ensino de Geografia (EPEGEO)*, que desde 2007 vem se realizando no *Campus* Clóvis Moura, e que agora será realizado a cada 2 anos, para que não coincida com eventos locais, regionais e nacionais, dando mais chances aos discentes e docentes do Curso de Geografia do campus de participarem de diversos eventos durante o período da graduação.

O Curso de Geografia do *Campus* Clóvis Moura também dispõe de uma sala da coordenação, além de climatizada, compõe-se de 01 (um) microcomputador para realização de trabalhos/arquivos referentes à Coordenação; 02 (duas) mesas; 06 (seis) cadeiras para uso dos docentes e discentes e 02 (dois) armários de aço para guardar os documentos da Coordenação.

A graduação em licenciatura em Geografia do *Campus* Clóvis Moura busca atender às necessidades de professores qualificados atuantes na rede pública estadual de ensino, ao lhe disponibilizar profissionais com formação pautada na abordagem crítica, na tentativa de superar o ensino de Geografia na perspectiva descritiva tradicional, acompanhando o desenvolvimento da ciência geográfica no seu papel de explicar as transformações espaciais.

Em consonância com a missão institucional de formar docentes nas diferentes áreas do conhecimento, o curso de Geografia tem o objetivo de contribuir com a melhoria da educação básica do Estado, qualificando professores para atuarem nas escolas nos níveis de ensino fundamental e médio, tanto na capital como no interior, visando fortalecer o desenvolvimento econômico e social em escala local e regional.

A proposta do curso estabelece os princípios norteadores para a formação do licenciado em Geografia pautada nas atuais tendências das abordagens geográficas e do campo da educação no País. A estrutura da proposta contém justificativa, contextualização, descrição dos aspectos administrativos e pedagógicos, princípios e fundamentos, objetivos, perfil esperado do graduado, competências e habilidades, a estrutura curricular e suas especificidades.

Considerando as mudanças contextuais, houve a necessidade de aperfeiçoamento do currículo de Geografia no que se refere à atualização da base legal, à organização estrutural do curso e às discussões das abordagens geográficas, fortalecidas pelo avanço na composição e qualificação do seu quadro docente para o funcionamento do curso.

Os aspectos de inovação do currículo considera a inserção das premissas para a formação em Geografia através dos desafios teóricos e aplicações no contexto da sociedade. Neste sentido, a concepção de Geografia proposta norteia-se na relação sociedade–natureza, na organização do espaço e em políticas territoriais e culturais. A concepção de ensino de Geografia pretende estabelecer a formação de uma consciência espacial através do raciocínio geográfico, promovendo a articulação entre saberes, visando tanto à compreensão das dicotomias do pensamento geográfico como à prática da interdisciplinaridade e à inserção do uso de novas tecnologias como estratégias de ensino. O currículo propõe uma organização em núcleos, com a finalidade de articular a dinâmica de funcionamento dos componentes curriculares viabilizando o desenvolvimento e a avaliação curricular.

Esta proposta de formação de professores de Geografia prevê a inserção do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no desenvolvimento das disciplinas do curso, conforme a Portaria do MEC nº 4.059/2004, em até, no máximo, 5 (cinco) disciplinas por semestre letivo, definidas pelo Colegiado do Curso, com exceção das disciplinas referentes ao Estágio Curricular Supervisionado, das relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Libras. As possíveis adequações necessárias à oferta na modalidade de Ensino a Distância devem ser acordadas pelo Colegiado de Curso.

O curso vem se destacando na formação de licenciados em Geografia, fato que se constata pelos resultados de seleções de pós-graduação e de concursos para compor equipes dos estabelecimentos escolares públicos e particulares da Capital, que necessitam de profissionais qualificados e com domínio do conhecimento científico e pedagógico.

Neste percurso, os principais avanços referem-se à efetivação do corpo docente através de concursos públicos e qualificação pela participação em mestrado e doutorado.

O profissional formado pela UESPI poderá desenvolver suas atividades privativas, garantidas em lei, nos seguintes campos de atuação: lecionar no Ensino Fundamental e Médio. O campo de atuação também contemplará, observado o contexto do mercado de trabalho do profissional de Geografia, o exercício de atividades de consultoria, integrando equipes técnicas que desenvolvam ações que alberguem conhecimentos específicos na área de Geografia e ciências afins.

2.3.1 Objetivos do Curso

2.3.1.1 Objetivo Geral

Formar professor em Geografia para atuar nos níveis Fundamental e Médio da Educação Básica capaz de compreender o mundo em transformação na sua totalidade dinâmica, dominando e aprimorando as abordagens teórico-metodológicas que se aplicam ao conhecimento geográfico.

Os objetivos específicos do curso são vários e que agora abrangem, também, as novas tecnologias como ferramentas pedagógicas, visto que a Geografia atual não é mais estática e engessada, e que pode promover um ensino-aprendizagem mais coerente, renovada e, certamente, em tempo mais hábil.

2.3.1.2 Objetivos Específicos

- Conhecer o temário geográfico necessário à compreensão da organização do espaço, utilizando os conceitos essenciais para a sua leitura e compreensão.
- Conhecer a realidade socioeconômica e ambiental do estado, região, país e do mundo.
- Dominar o conhecimento cartográfico e novas tecnologias na leitura e compreensão do espaço geográfico.
- Apropriar-se da linguagem dos sinais.
- Vincular o ensino e a pesquisa à prática docente.
- Utilizar os recursos da Estatística, aplicando-os ao ensino de Geografia e à pesquisa.
- Compreender a integração comunidade–escola.
- Reconhecer as diferentes identidades culturais como forma de respeito às etnias e à diversidade.
- Construir valores éticos para o exercício profissional de professor de Geografia.
- Exercer atividades de docência e coordenação na área de ensino de Geografia.

2.3.2 Estrutura Curricular

O Curso de Licenciatura Plena em Geografia integra o Centro Integrado de Educação Superior–CIES/*Campus* Clóvis Moura e, nas suas atividades de Ensino/Pesquisa/Extensão, contribui para o fortalecimento das ciências humanas.

No caso específico também do Curso de Geografia do Campus Clóvis Moura, o ingresso dos alunos ocorrerá por meio de Processo Seletivo Vestibular ou através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), transferência de outras Instituições de Ensino Superior–IES, mobilidade interna, transferência compulsória e portador de diploma de curso superior de graduação.

O quadro docente do curso é composto de 07 (sete) professores efetivos (entre eles, 2 (dois) doutores, 5 (cinco) mestres e 1 (um) especialista). Os estágios curriculares obrigatórios do Curso de Geografia também são realizados em escolas da rede pública municipal e estadual. As disciplinas ‘Iniciação à Pesquisa em Geografia’, ‘Prática de Pesquisa I’ e ‘Prática de Pesquisa II’ objetivam a elaboração do projeto de pesquisa, coleta de dados e elaboração da escrita da monografia de final de curso, respectivamente.

O regime acadêmico do curso é na modalidade regular, sistematizado em 08 (oito) blocos, com 45 (quarenta e cinco) disciplinas que integram os conhecimentos pedagógicos e específicos da ciência geográfica, bem como os complementares e teórico-prático à formação do licenciado em Geografia, em consonância com as diretrizes vigentes, apresentando carga horária total de 3.050 (três mil e cinquenta) horas e 200 (duzentas) horas de Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais–AACC’s, com oferta de vagas anuais num total de 35 (trinta e cinco), distribuídas de modo alternado a cada ano, sendo 35 (trinta e cinco) no turno da tarde, das 14 horas às 18 horas e, no outro posterior, 35 (trinta e cinco) vagas no noturno, das 18 horas às 22 horas.

Agora, a grade curricular do *Campus* Clóvis Moura também contempla a disciplina Educação e Tecnologias Contemporâneas, que além de uma novidade no ensino-aprendizagem do curso, é um grande desafio para as turmas que se graduarão nos anos vindouros, mas que também, poderá promover um melhor aprendizado, baseado numa disciplina que pode oferecer melhores subsídios que as disciplinas da grade curricular antiga, porque certamente essa nova disciplina dispõe de novas perspectivas e de novos temas, conforme pode-se ver no fluxograma a seguir:

Disposição das disciplinas por períodos e demais componentes curriculares

BLOCO 01	BLOCO 02	BLOCO 03	BLOCO 04	BLOCO 05	BLOCO 06	BLOCO 07	BLOCO 08
EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA 60 h	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA GEOGRÁFICA 60 h	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO 60 h	GEOGRAFIA REGIONAL 60 h	ORGANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO 60 h	INICIAÇÃO À PESQUISA EM GEOGRAFIA 60 h	PRÁTICA DE PESQUISA 60 h	TCC 60 h
CARTOGRAFIA 60 h	CLIMATOLOGIA 60 h	GEOMORFOLOGIA 60 h	ELEMENTOS DE PEDOLOGIA 60 h	HIDROGRAFIA 60h	BIOGEOGRAFIA 60 h	GEOGRAFIA DO PIAUÍ 60 h	TÓPICOS ESPECIAIS 60 h
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO 60 h	FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO 60 h	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 60 h	GEOGRAFIA AGRÁRIA 60 h	ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA 60 h	GEOGRAFIA DO BRASIL 60 h	GEOGRAFIA DO NORDESTE 60 h	PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL 60 h
LÍNGUA PORTUGUESA 60 h	ELEMENTOS DE GEOLOGIA 60 h	POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 60 h	GEOGRAFIA URBANA 60h	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO 60 h	LIBRAS 60 h	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I 200 h	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II 200 h
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO 60 h	ECONOMIA APLICADA A GEOGRAFIA 60 h	GEOGRAFIA DOS SISTEMAS ECONÔMICOS 60 h	DIDÁTICA 60 h	ÂVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 60h	METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA 90 h	EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS 60 h	
							ATIVIDADES ACADÊMICAS, CIENTÍFICAS E CULTURAIS – AACC'S 200 h
PRÁTICA PEDAGÓGICA I 60 h	PRÁTICA PEDAGÓGICA II 60 h	PRÁTICA PEDAGÓGICA III 70 h	PRÁTICA PEDAGÓGICA IV 70 h	PRÁTICA PEDAGÓGICA V 70 h	PRÁTICA PEDAGÓGICA VI 70 h		
360h	360h	370h	370h	370h	400h	440h	580h

Fonte: Coordenação do Curso de Geografia UESPI/CCM (2012)

2.3.3 Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC

O curso de Licenciatura Plena em Geografia da UESPI entende as TIC como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a UESPI disponibiliza a utilização de projetores multimídias para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas (facilitando a discussão de assuntos (conteúdos) que podem ser visualizados em tempo real), computadores com acesso à *Internet* (laboratório de informática, biblioteca) e disponibiliza ainda rede *wireless*, para que alunos e professores possam acessar a *Internet* em seus computadores portáteis e até mesmo em seus *smartphones*, facilitando assim a pesquisa e dando mais celeridade às aulas, antecipando conhecimentos.

A UESPI possui, ainda, um Ambiente Virtual de Aprendizagem, baseado no *MOODLE*, formatado para o desenvolvimento de atividades didáticas dos seus cursos reconhecidos. Outra ferramenta de TIC implementada no âmbito do curso é o Sistema de Diário *Online*, desenvolvido pelo NPD. Essa ferramenta de TIC tem o objetivo de fazer o acompanhamento da execução dos planos de curso e cronograma das disciplinas, permitindo uma maior interação entre a coordenação, professores e alunos.

Quanto à formação de professores de Geografia, o Projeto Pedagógico do Curso prevê a inserção do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no desenvolvimento das disciplinas do curso, conforme a Portaria do MEC nº 4.059/2004, em até no máximo 5 (cinco) disciplinas por semestre letivo, definidas pelo Colegiado do Curso, com exceção das disciplinas referentes ao Estágio Curricular Supervisionado, das relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Libras. As possíveis adequações necessárias à oferta na modalidade de Ensino a Distância devem ser acordadas pelo Colegiado de Curso.

Evidencia-se, nesse contexto, que as TIC agora estão presentes na vida acadêmica tanto dos alunos quanto dos professores do *Campus Clóvis Moura*. Adequações ainda podem ser necessárias para que o ensino e a aprendizagem sejam otimizados, mas evidentemente que revendo o histórico inicial do campus, a configuração atual já oferece melhores e maiores perspectivas no caminho do conhecimento qualitativo.

O currículo atual do curso de Geografia do *Campus Clóvis Moura* privilegia a inserção das TIC como forma de modernizar o ensino geográfico e de alavancar a aprendizagem de forma expressiva e significativa.

Atualmente a formação acadêmica requer mais informações e uma gama maior de conhecimentos tanto dos discentes como dos docentes. Ficar apegados a conceitos e preceitos

ultrapassados já não mais se adéqua às situações atuais nem na vida social nem tampouco em sala de aula.

Talvez o grande desafio para a educação geográfica na sociedade telemidiática seja justamente o de estimular a expressão dessa complementaridade que permanece, muitas vezes, concentrada entre a educação e as mídias, especialmente a televisão, o computador (coma internet etc), por ser esses veículos que, hoje, conseguem alcançar o maior número de pessoas e compõem, de igual maneira, o cotidiano de professores e alunos, supera a hierarquia simplista imposta pela escola e transforma todos os atores envolvidos no processo em telespectadores dos mesmos programas, das mesmas imagens e sons, e no caso do computador, também a informática; as redes sociais que além de diversão socializam para o aprendizado.

Aprender essa nova (e inovadora) linguagem que é outra e a mesma sempre é, pois, um desafio para todos, ultrapassando a ideia de aprender e ensinar que marca fortemente a educação geográfica. No caso da televisão, ela expressa uma linguagem pública, por isso mesmo peculiar, feita para uma massa de pessoas que conhece seus rudimentos e, muitas vezes, adentrou o universo da linguagem audiovisual, antes de qualquer coisa, sem até mesmo dominar os códigos da língua escrita. E essa ‘magia’ também acontece agora com o computador, tornando-o não somente concorrente midiático da tevê, mas um ‘companheiro’ importante que incrementa as novas tecnologias do ensino e que, por assim ser, é o representante ‘principal’ das tecnologias da inovação na era das TIC.

Talvez aqui fosse importante um desvio para falar de linguagem e comparação, que é o que vai permitir uma leitura de imagens e sons para além do que, por meio da tevê, do computador, dos *smartphones*, etc, pode tocar olhos e ouvidos.

Nesse contexto, nota-se que o planeta gira e as coisas giram com ele. As modificações acontecem. Os avanços tecnológicos acontecem gradativamente com as mudanças de hábitos dos seres humanos. Os pensamentos mudam. Os conhecimentos progridem. E nesse bojo as TIC têm sua inclusão garantida pela necessidade que o homem tem de vislumbrar novos horizontes e novas conquistas.

3. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: PERSPECTIVAS NO ENSINO SUPERIOR DE GEOGRAFIA NO *CAMPUS* CLÓVIS MOURA (UESPI), EM TERESINA-PIAUÍ.

Este terceiro capítulo apresenta as práticas pedagógicas no curso de Geografia do *Campus* Clóvis Moura e sua análise, em formato de gráficos e quadros demonstrativos, sobre o uso das TIC no processo de ensino-aprendizagem de Geografia na perspectiva de professores e alunos. Evidenciando o emprego das TIC como ferramentas auxiliares no ensino-aprendizagem que contribuem sobremaneira para a aquisição de novas ideias e de novos conhecimentos promissores para a vida acadêmica e vida futura de professores e alunos.

3.1 Análise dos professores do curso de Geografia do *Campus* Clóvis Moura sobre a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação no contexto educacional

Diante das diversas percepções sobre o uso e vinculação das TIC na área acadêmica, surgem (ou podem surgir) - e é bom que sujam - algumas ponderações sobre os atores envolvidos neste contexto. Uma delas é se nas universidades há professores que saibam lidar com essa nova vertente de ensinar. Deste modo evidencia-se que todo o processo educacional traz desafios e probabilidades desde a base do conhecimento ao ensino superior.

Portanto, as TIC, no contexto atual, permitem um processo diferenciado de apropriação do conhecimento, tendo em vista que comportam uma maneira diferente de aproximação entre os sujeitos em formação (incluindo-se o professor) e os diversos conhecimentos produzidos e espalhados pelo mundo (abarcando os saberes geográficos). Sendo assim, elas proporcionam a formação do cidadão em comunicação e interação com um mundo de multiplicidades, em que as trocas de conhecimentos são constantes e superam as barreiras geográficas e culturais. Portanto, com o emprego das TIC na educação geográfica, os espaços e tempos de ensino e aprendizado deixam de ser concentrados em um local formal (a sala de aula física, por exemplo) e ramificam-se em diversos ambientes virtuais, que possibilitam o diálogo, a aprendizagem e a relação entre pessoas de realidades distintas.

Inteirar-se da percepção do professor do *Campus* Clóvis Moura acerca das TIC foi fundamental para o desenvolvimento dessa pesquisa, porque se espera que este juízo se reflita diretamente em sua prática docente em sala de aula, independentemente da vontade dele em querer ter acesso, ou não, a recursos tecnológicos para desenvolver suas atividades. Por conseguinte, é importante abarcar o pensamento de Moran (2001, p. 33) que assegura que o

professor, mesmo que não possua todos os aparatos tecnológicos, “[...] tem que ser alguém que sabe por onde caminham ‘as coisas’”.

No entanto, no contato com os professores, percebeu-se que uma pequena parcela deles ainda possui a ideia de TIC como um recurso (um material palpável), a ser utilizado em situações estritas de ensino para a transmissão de conhecimentos. Quando se fala em situações estritas, percebe-se que ainda existe o pensamento da aula clássica (tradicional), sem o uso das TIC, como prática necessária para a transmissão do conhecimento. Então pôde-se entender que, para alguns, essa prática significa quantificar, reconhecer e repetir características, similaridades, atributos e relações com o ensino clássico, mas com características diferenciadas.

Nessa perspectiva, ao serem perguntados sobre o que entendem por TIC, alguns dos professores as associam aos recursos, ferramentas ou meios/mecanismos, mas que atualmente são muito importantes para promover e melhorar a interatividade entre alunos e professores, como mostram suas falas:

Na minha opinião, são **ferramentas tecnológicas** que se colocam como facilitadoras da comunicação. (**Professor A**). (Grifos do Pesquisador).

Para mim, as TIC são todas as tecnologias relacionadas à comunicação de informações, capazes de transmitir, a partir de **recursos técnicos**, conhecimentos e informações para uma determinada finalidade. (**Professor B**). (Grifos do Pesquisador).

Elas representam **os meios/mecanismos** que permitem potencializar o processo de comunicação entre os seres humanos. (**Professor C**). (Grifos do Pesquisador).

As tecnologias da informação e comunicação **são meios, instrumentos para dosar ou qualificar a mensagem. Com o advento deste suporte, a prática pedagógica adquiriu outra interface**, mais amigável, mais interativa, mais integrada. (**Professor E**). (Grifos do Pesquisador).

Diante das informações obtidas através dos dados fornecidos pelos professores pesquisados pôde-se verificar, de certa forma, que o **Professor D** aparenta ter uma visão mais privilegiada das TIC que os demais, e contempla sua importância no ensino aprendizagem de Geografia:

As TIC são o conjunto de novas tecnologias capazes de otimizar a troca de informação garantindo a comunicação, o debate e a compressão dos mais diversos temas. No processo de ensino-aprendizagem da Geografia tais recurso são primordiais.

O pensamento desse professor com relação às TIC, num primeiro momento, parece diferenciar-se do pensamento dos outros professores, mas na verdade ele corrobora

para dar ênfase às demais falas, mostrando que todos acreditam no potencial agregador de conhecimentos das TIC, deixando claro que, atualmente, todos as consideram importantes nesse processo:

Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade, de metamorfose incessante, de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada. (LEVY, 2004, p. 7).

A diminuição das distâncias físicas por meio das redes técnicas, as notícias no computador (via internet) ‘em tempo real’, entre tantos outros exemplos possíveis, são ocorrências ligadas a esse fenômeno maior e, além disso, também pertencem ao campo de trabalho da Geografia. Isso significa dizer que é possível aos professores do Curso de Geografia ensinar assuntos ligados à Geografia, de forma geral, por meio da tecnologia.

Percebeu-se, também, que todos eles compreendem as TIC como ferramentas que possibilitam facilidades no ensino-aprendizagem de forma geral e não somente restritas à Geografia, mas sempre ressaltando que elas ainda não são *totalmente* imprescindíveis nesse processo, uma vez que as têm, realmente, como meios facilitadores, mas não o fim, em si, no ensino-aprendizagem, como mostram a opinião:

Penso que o uso das TIC seja importante enquanto **possibilidades** de comunicação no processo de ensino-aprendizagem, permitindo o uso de diversas linguagens nesse processo. Há, entretanto, que se evidenciar que não se deve tornar seu uso como o **único meio**, uma vez que a técnica empregada **é apenas uma parte do processo e não seu fim em si**. (Professor B). (Grifos do Pesquisador).

Embora os Professores A, C, D e E tenham pontos de vista um pouco diferenciados do Professor B, vê-se que eles acreditam na eficácia da utilização das TIC no ensino-aprendizagem de Geografia, resguardando suas opiniões diferenciadas, mas que têm pontos de coesão e concordância:

Facilitam a exposição de conteúdos, **possibilitam** a utilização/compartilhamento de dados e imagens, proporcionam economia de tempo. (Professor A). (Grifos do Pesquisador).

Elas **favorecem a velocidade, a precisão e o aumento da profundidade do conhecimento/pensamento** que se pretende atingir na relação com os alunos. (Professor C). (Grifos do Pesquisador).

As novas tecnologias permitem uma **melhor transmissão da informação**. Hoje, com os novos recursos, como aplicativos para celular, projetor multimídia, o computador, *Internet*, entre outros, permitem a socialização de imagens, teorias, simulação de experimentos fundamentais para o entendimento da produção do espaço e diversos conteúdos abordados nas

salas de aula. **No processo de ensino-aprendizagem é fundamental**, é importante que o professor utilize exemplos, modelos, experimentos que vinculem a teoria com a prática e o cotidiano dos alunos. **As tecnologias da informação e comunicação têm este papel de veículo destas práticas, das trocas de dados e informações neste processo de ensino e aprendizagem.** Quando utilizo uma imagem, uma fotografia, um mapa ou dados da página do IBGE na *Internet*, um aplicativo com a previsão do tempo no celular, o propósito é **socializar informações relevantes** sobre o tema e permitir a reflexão sobre a confecção das informações, a análise dos novos dados e com isso, no processo, compreender a teoria. **(Professor D)**. (Grifos do Pesquisador).

Extremamente relevante, considerando que vivenciamos a era da imagem, da comunicação em tempo real e do compartilhamento e das inteligências coletivas no processo de criação e inteligência. **Tais recursos potencializam a prática docente**, possibilitando um *feedback* positivo em relação à transposição de conteúdos a partir de suportes não convencionais. **(Professor E)**. (Grifos do Pesquisador).

Percebe-se que os depoimentos dos professores estão permeados de informações coerentes quanto ao uso das TIC no ensino-aprendizagem de Geografia no Ensino Superior, mas vê-se também que, mesmo creditando importância a essa forma de ensinar/aprender, ressaltam sempre que a forma atual de ministrar seus conhecimentos ainda tem sua grande relevância (não somente os professores de Geografia do Campus Clóvis Moura, mas vários profissionais da área da educação), visto que nem todos os professores da atualidade estão inseridos ‘ainda’ nesse mundo que eles julgam ‘moderno’, muito embora todos os sujeitos da pesquisa (professores) tenham algum conhecimento sobre *Internet* e/ou informática e façam uso do projetor audiovisual em suas aulas, valendo-se de arquivos em *Power Point* e demais programas. Apesar das dúvidas (e persistindo as divergências e indagações plausíveis), os professores deixam evidentes a sua defesa das aulas clássicas (sem o emprego das TIC), persistindo que elas são tão importantes tanto quanto uma boa aula onde as TIC estejam inseridas (o bom traquejo com o conteúdo será sempre do professor). Assim:

Eu não responderia linearmente “sim ou não” se a concepção de aulas tradicionais se refere à exposição verbal. Eu defendo que, em algum momento, ela pode ser adequada. Há que se considerar os objetivos determinados, o público-alvo, o conteúdo, o tempo de exposição e tantos outros fatores. Entendo que uma aula expositiva pode ser tão interessante quanto qualquer outra técnica considerada ‘moderna’. No meu entender, na maioria das vezes, o data show é utilizado tão somente como recurso didático facilitador da técnica da exposição verbal ‘tradicional’ ou da exposição verbal dialogada. **(Professor A)**.

O uso das TIC por si só transforma o caráter tradicional de uma aula? *(Nesse caso o professor manifesta um questionamento para se repensar o que é o ‘tradicional’ e o que é realmente o ‘inovador’)*. **(Professor B)**.

Percebe-se que, coerentemente, o **Professor A** e o **Professor B** não determinam as novas tecnologias como finalizadoras do ensino-aprendizagem. Certamente, o uso de tecnologia numa aula não é fiador nem balizador de aprendizagem do conteúdo de uma disciplina. As afirmações são positivas e pertinentes, ao evidenciar que uma aula verbal e expositiva bem ministrada poderá ser tão interessante quanto àquela exibida em um dispositivo eletrônico, porquanto o uso equivocado de uma tecnologia inovadora em uma exibição de um conteúdo poderá acarretar uma inversão de propósito na aprendizagem. Na verdade, o professor precisa agregar à sua aula bem mais que a tecnologia em si, ou seja, sua aula precisa ser dinâmica e que chame a atenção dos alunos. Necessariamente, e mais importante, o professor deve estar a par, acima de tudo, dos assuntos/conteúdos de sua disciplina e ter o devido traquejo do recurso utilizado, porque, senão, a aula tornar-se-á enfadonha, chata e sem importância.

Embora alguns professores contemporâneos resistam em se inserir na modernidade das novas tecnologias, todos os abordados nesta pesquisa se utilizam da *Internet* e do computador para realizarem alguma atividade particular ou docente. Todos, sem exceção, possuem computador pessoal ou *notebook*, com acesso à *Internet*, seja em casa ou na universidade. Todos são interativos – uns mais que os outros – e cientes do valor e do caráter permanente das novas tecnologias que, de algum modo, agregam algo de positivo a suas aulas.

Por outro lado, é relevante lembrar a fala do **Professor B** que esclarece: “As TIC permitem inovações nas aulas, mas não são, por si só, capazes de produzir aulas inovadoras”. O **Professor A** corrobora esse ponto de vista:

Utilizar as TIC não faz, necessariamente, o professor ser ‘moderno’ ou ‘pós-moderno’. Se o método/técnica empregado pelo professor, com utilização ou não das TIC, possibilitar a apreensão do conteúdo de modo a contribuir para a formação/atuação cidadã do aluno, o resultado a que se propõe a educação será alcançado.

Por sua vez, no contexto do atual do ensino-aprendizagem de Geografia, o **Professor C** associa tecnologia a um processo que amplia, estimula e propicia o conhecimento, e não, apenas, a mais um recurso disponível em sala de aula: “As TIC favorecem a velocidade, a precisão e o aumento da profundidade do conhecimento/pensamento que se pretende atingir na relação com os alunos”. Então, se a prática pedagógica atual deve vim atrelada às inovações, para que mudanças concretas sejam visualizadas nesse contexto, assim, o Professor C afirma que:

A verbalização é apenas uma parte do processo de comunicação, que, quando bem realizada e bem fundamentada, contribui muito para o desenvolvimento adequado do processo de ensino e de aprendizagem, **mas não é suficiente, sozinha**, para atingir os mais variados meios pelos quais **os alunos, também diversos em sua condição individual, constroem em suas aprendizagens**. (Grifos do Pesquisador).

No entanto, mesmo em face de algumas divergências, constata-se, nas opiniões dos pesquisados, abertura favorável para inserirem o uso das tecnologias atuais em suas práticas pedagógicas. Ainda assim, todos se resguardam ‘em afirmar’ que o ensino formal vigente está prestes a ser substituído inteiramente por um novo ensino, baseado somente na utilização das novas tecnologias, ou seja, admitem que a figura do professor em sala de aula permanecerá sempre na mediação entre ensino e tecnologias.

Em suma, o que os professores procuram enfatizar é que, independente da inserção ou não das TIC no meio acadêmico, o ambiente educacional necessita avançar, tendo em vista a superação do paradigma tradicional. Mediante essa afirmação, Tonini (2011, p. 94) esclarece que:

A centralidade da mídia na construção do conhecimento e na formação das subjetividades tem consequências importantes para a educação por gerar gêneros discursivos e comportamentais. É um acontecimento que vem minando irreversivelmente as formas de aprender o mundo. Por tudo isso, é evidente que o ensino também deve ter um ‘pé’ na mídia. Preparar as gerações jovens com instrumentos atualizados de seu próprio cotidiano é um desafio que devemos nos impor, mas com práticas que levem ao empoderamento desses jovens frente a esse mundo tão complexo.

Trata-se de transformações que permitam uma maior interação entre os sujeitos envolvidos no ensino-aprendizagem e destes com os conhecimentos, com a finalidade de possibilitar não apenas educação em sala de aula, mas, também, para a vida. Logo, são transformações que dependem, inclusive, de outra concepção de formação de professores, alicerçada em uma proposta de diálogo e de mediação dos saberes, em um espaço que integra ensino, pesquisa e extensão.

Um bom exemplo de como o professor pode se valer das novas tecnologias vem ilustrado por cursos promovidos e realizados no segundo semestre de 2015 pela Extensão – parte do tripé do suporte acadêmico no *Campus Clóvis Moura*. No caso específico, o curso ‘Ciclo de cinema: Geografia em tela’ evidencia como essa rica vertente foi explorada, visto que para ministrar o referido curso, os professores utilizaram projetores multimídias na exibição dos vídeos e as palestras em *Power Point*, aliando, assim, a Informática, a *Internet* e o cinema ao ensino-aprendizagem. Também no curso de extensão ‘Educação para o desenvolvimento sustentável’, realizado no Assentamento Rural Santana Nossa Esperança,

em Teresina, é outro exemplo em que os professores também se utilizaram de projetores multimídias e, conseqüentemente, da Informática e do computador. No curso de extensão ‘Introdução ao sensoriamento remoto’, também ficou destacada a importância do computador como suporte pedagógico, visto que, por meio desse recurso, os alunos e professores tiveram acesso às tecnologias de geoprocessamento, mapas e imagens de satélite, via *Internet*.

Esses cursos auxiliam o ensino de Geografia no *Campus Clóvis Moura* porque oferecem subsídios a mais, que os comumente oferecidos na graduação o que permite aos alunos vislumbrar novas perspectivas de conhecimento. Vale lembrar que os cursos de extensão do *Campus Clóvis Moura* sempre tiveram sua importância e relevância, oferecendo possibilidades de conhecimentos complementares ao Curso de Geografia, regularmente ofertado por esse campus. Mas vale ressaltar também que, os cursos de extensão do *Campus Clóvis Moura*, atualmente subsidiados pelo advento das novas tecnologias, se tornaram mais atraentes e podem oferecer melhores e maiores conhecimentos tanto aos professores quanto para os alunos. Portanto, a partir do momento em que o professor torna-se ciente das mudanças nas relações aluno/professor e de que as novas tecnologias são, agora, harmônicas ao ensino-aprendizagem, percebe-se que os sujeitos inseridos nesse processo passam a se entender e a entendê-las coerentemente, tal como se constata na fala do Professor C:

Da estrutura da aula tradicional, há de se reconhecer a preocupação que o professor manifesta(va) com vistas à organização do seu discurso (o ensinar), o que é de grande valia. No entanto, é preciso não esquecer o ‘aprender’. Na aprendizagem há uma série de carências, em função da condição específica de cada aluno, que não poderão ser atendidas apenas pelo ‘discurso’ do professor. Além disso, a melhoria do que o professor pode ensinar é ampliada, uma vez que ele poderá organizar, ilustrar e/ou animar (**com as TIC**) o discurso que ‘tradicionalmente’ ele já é capaz de realizar.

Verificando-se e destacando a informação anterior, os Professores A e C enfatizam a importância de se utilizar, no contexto atual, onde as condições do ensino-aprendizagem se amparam em novas perspectivas, uma ferramenta inovadora que antecipe (ou agilize) o ensino-aprendizagem em Geografia:

Qualquer ferramenta que contribua para tornar o processo ensino-aprendizagem mais eficiente deve ser utilizada. (**Professor A**).

Porque, com ela (a TIC), é possível melhorar a qualidade do trabalho, do ensino de Geografia, assim como também a qualidade daquilo que o aluno é capaz de aprender, ao lidar com uma disciplina como essa. (**Professor C**).

Diferentemente do professor de outrora, o professor contemporâneo necessita e quer ter contato com novas formas de ensinar a Geografia. Ensinar e aprender com as TIC abre horizontes tanto para quem ensina como para quem é ‘ensinado’.

Embora se saiba que alguns professores ainda se sintam confortáveis com seu jeito clássico de ensinar Geografia, esses mesmos já se sentem assediados pelas mudanças que as TIC promovem no ensino-aprendizagem. No entanto, mesmo ainda havendo oposição a este estado atual de ‘evolução’, outros tantos professores já se veem conscientemente integrados às novas didáticas, plenamente interativos e até, de certa forma, ‘superplugados’ e atualizados.

O mundo mudou e não vem ao caso se essas mudanças foram para melhor, mas, certamente, foram coerentes e se mostram bastante inovadoras. Quanto às Tecnologias de Informação e Comunicação, por mais estranhas que se apresentem para alguns e indispensáveis para outros tantos professores, já se estabeleceu a certeza de sua permanência (e evolução) no cotidiano de todos e de sua aplicabilidade ao ensino de Geografia. É o que se pode constatar na opinião do Professor E:

Com certeza, ignorar o papel das novas tecnologias é decretar o caráter obsoleto de nossa formação profissional. Cumpre ao educador possibilitar, ele mesmo, uma transposição didática de conteúdos que possam ser palatáveis para nossos estudantes, usando de instrumentos disponíveis em cada contexto e em cada instituição.

Mas foi verificado também, na pesquisa, que todos os professores do Curso de Geografia têm computador em suas casas e também computador portátil com acesso à *Internet*. Mas isto, certamente, não os identifica e/ou não os torna mais interativos que os alunos, apesar de terem demonstrado convívio diário com as TIC. Claro que é importante frisar que os professores se colocaram mais acessíveis quanto ao tema do que os alunos submetidos à pesquisa.

Diante disso, mediante os dados informados pelos professores, constata-se que o Professor E é o que parece conviver melhor, em sua vida social e acadêmica, com as TIC (mas ressalta-se também que todos convivem com elas em suas práticas pedagógicas). Ele afirma que as tecnologias que, das quais se utiliza, facilitam o processo de ensino-aprendizagem porque oferecem

[...] a possibilidade de criar caminhos alternativos para as práticas didáticas, de reinventar-se e buscar sempre a inovação lastreada em conhecimento que se forma, desenvolve e adquire grau de maturidade por suas conexões e transversalidades.

Este mesmo professor que afirma se valer constantemente das TIC, assegura que “[...] elas criam as bases, desde que o professor esteja devidamente preparado, para a construção de uma efetiva aprendizagem significativa”. Ele acredita e defende a inserção das

TIC no currículo regular para torná-lo mais coerente com as demandas dos estudantes, porque sabe que:

[...] ignorar o papel das novas tecnologias é decretar o caráter obsoleto de nossa formação profissional. Cumpre ao educador possibilitar, ele mesmo, uma transposição didática de conteúdos que possam ser palatáveis para nossos estudantes, usando de instrumentos disponíveis em cada contexto e em cada instituição.

Desse modo, ele assimila as TIC como um reforço primordial no ensino-aprendizagem e procura sempre demonstrar interatividade, certo conhecimento, com todo tipo de tecnologia que possa auxiliar o seu trabalho docente: televisão/vídeo, aparelho de som etc. Ele confia que as TIC, além de facilitarem a atividade docente, atraem o aluno para o conhecimento.

O Professor E ainda informou que procura utilizar-se sempre, em suas aulas, de todos os recursos inovadores que estejam ao seu alcance na atualidade. Nelas, ele utiliza os mais diversos suportes que as TIC podem lhe oferecer, dos subsídios que as redes sociais possam proporcionar aos vídeos climatológicos, entre outros, por pressupor que as tecnologias contemporâneas são:

Extremamente relevantes, considerando que vivenciamos a era da imagem, da comunicação em tempo real e do compartilhamento e das inteligências coletivas no processo de criação e inteligência. Tais recursos potencializam a prática docente, possibilitando um *feedback* positivo em relação à transposição de conteúdos a partir de suportes não convencionais.

O contexto atual é extremamente refratário à permanência de métodos antigos e por demais formais no ensino, urgindo ações criativas e arrojadas no trato com os fenômenos que abarcam a realidade-mundo. Para captar esta essência, e não apenas a aparência do mundo, do entorno, utiliza-se esta enorme quantidade de tecnologias (as TIC) como meio, como instrumento para registro, organização e apresentação, sob outro aspecto, da mensagem educativa.

As aulas tradicionais, no atual contexto, podem reduzir o interesse do aluno pelo conteúdo ministrado. A maior dinamicidade das aulas e a maior participação dos discentes com as TIC são primordiais nas escolas. Reforce-se que o mero uso de tecnologias, a ausência de acompanhamento adequado e de explicação de sua finalidade assim como a omissão do aluno interferem negativamente no processo de aprendizagem. A influência mútua entre professores e alunos nesse contexto é mais importante que o mero uso de uma tecnologia inovadora. A tecnologia por si só ‘não dá uma aula’ e nem tampouco o aluno aprende sem a intervenção direta do professor.

Nem o professor nem o aluno estão alheios às mudanças que acontecem nos novos modos de ensinar Geografia. E é o que se pôde observar nas aulas ministradas no *Campus Clóvis Moura*. Todas, sem exceção, têm o auxílio de algum tipo de tecnologia atual. Comumente os professores se utilizam da informática; os projetores multimídias são equipamentos comuns em todas as aulas de Geografia, nos auditórios, sala de vídeo e salas de reunião. A aula simplesmente descritiva e dialogada, o velho quadro de giz e as inúmeras cópias de livros são fragmentos de passado.

Agora, a pesquisa via *Internet* é mais constante. E a real interação, por esse viés, entre professor e aluno também. Essas novas formas de pesquisar e de interagir foram bastante evidenciadas nas opiniões dos professores. As discussões são fomentadas com base nas novas práticas e se sustentam em suas ações. A inclusão das TIC nas aulas de Geografia no *Campus Clóvis Moura*, pelo que se pôde observar, foi bastante positiva e alavancou, segundo professores e alunos, o ensino-aprendizagem. A Geografia (ciência/disciplina) agora vem sendo percebida por um prisma de mudanças, passando a despertar maior interesse nos atores envolvidos no contexto atual.

Para se chegar a tais conclusões foi aplicado como instrumental de pesquisa junto aos professores do *Campus Clóvis Moura* um questionário com perguntas fechadas e abertas. Vale ressaltar que, de início, pensou-se em entrevistá-los, o que não foi possível em razão de suas rotinas atarefadas, sempre, às voltas, com inúmeras atribuições de sala de aula, cursos de extensão, coordenação, diretoria e, ainda, afazeres em outras instituições de ensino. No entanto, nada serviu de impedimento para que a pesquisa se concretizasse a contento junto a esses generosos profissionais. É importante frisar que, embora não tenha sido realizada a entrevista, propriamente dita, ocorreram proveitosas conversas informais com os professores.

Ressalta-se aqui, de forma pertinente (e para esclarecer) que, para todos os professores submetidos a questionário, o conceito de tecnologias ainda está ligado à ideia da ferramenta tecnológica, que lhes auxilia nas atividades docentes e pessoais. No entender dos professores, é por meio dessas tecnologias que eles estabelecem a comunicação com amigos e familiares, com os outros professores e com os alunos. Ressalta-se aqui também que, são nelas que eles buscam informações e conteúdos para sua formação continuada e para uso no planejamento das aulas e na prática em sala de aula. Portanto, como afirma Freire (1996, p. 39):

[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

A prática docente está sendo (re)pensada, modificada e o ensino atual permite essa condição já estabelecida. O professor contemporâneo já observou as mudanças no bojo do ensino-aprendizagem e busca inteirar-se das novas demandas. Por isso se faz necessário pensar e repensar a formação docente em busca de uma prática concreta e construtiva. Nessa perspectiva Brito (2007, p. 60) afirma:

É certo, enfim, que se manifesta a necessidade de pensarmos a formação docente como um desafio possível. Trata-se de pensar o (a) professor(a) como sujeito de um fazer, de um pensar, e de um saber. Trata-se, também, de entender como eixo principal na formação docente a articulação teoria/prática, reconhecendo que os(as) professores(as) aprimoram suas práticas através das experiências cotidianas.

O professor é, portanto, o sujeito que constrói e reconstrói sua ação docente, desenvolvendo na experiência cotidiana da sala de aula, conhecimentos respectivos a seu trabalho, aprendendo a fazer-se professor (e a ensinar a ser professor), procurando enfrentar da maneira mais conveniente os conflitos e os desafios postos pelo fazer pedagógico.

3.2 Percepção dos alunos do curso de Geografia do *Campus* Clóvis Moura sobre a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem.

O uso de diferentes metodologias na sala de aula permite aos alunos aprender os conteúdos de Geografia de várias maneiras, mas sempre levando em consideração que essas metodologias possam contribuir de forma positiva para o aprendizado desses alunos.

O uso de novos recursos didáticos em sala de aula constitui um estímulo a mais no processo de aprendizagem dos alunos, instigando-os a se dedicarem e a obterem resultados mais positivos. Além de proporcionar um ensino com maior qualidade, o uso de tecnologias inovadoras pode favorecer um ensino-aprendizagem mais proveitoso.

O ensino de Geografia é dinâmico e possibilita explorar várias vertentes e quando traz algo novo que possibilita conhecer mais sobre o assunto, pode ampliar-se e enriquecer-se, fazendo com que a importância de buscar novas formas de ensino seja bastante recorrente.

Nesse caso, as TIC vêm se constituindo em recursos de amplo uso didático, sendo capazes de proporcionar grandes mudanças no modo de aprender (e de ensinar) Geografia.

Ressalte-se que aprender Geografia, é algo totalmente diferente de aprender sobre as TIC. Estas, sim, darão o apoio que a Geografia atualmente necessita para ser entendida

desde a base educacional ao ensino superior. Atualmente o conhecimento geográfico precisa da mediação de recursos pedagógicos digitais para melhor ser assimilado em todas as suas possibilidades e dimensões. Nesse contexto, o uso das TIC pode promover uma adequada revolução nas aulas de Geografia, fato que novamente evidencia a questão maior das provocações: utilizá-las da melhor forma possível no ensino-aprendizagem.

Embora o tema TIC na educação superior seja bastante abrangente e venha desempenhando na sala de aula impactos relevantes na formação do sujeito, ainda resta a dúvida se as universidades estão preparando seus discentes para este novo mundo tecnológico, visto que alguns professores concebem o computador (seja ele conectado à Internet ou não) como um instrumento que pode ajudá-lo no seu trabalho docente, mas outros ainda se sentem ameaçados, por se julgarem incapacitados em utilizar essa nova vertente do ensino, porque não sabem as técnicas de funcionamento desta tecnologia ou não conhecem as opções de *softwares* que podem ajudá-lo em seu campo de trabalho e na formação do sujeito e do cidadão. Nesse contexto, presume-se que, de certa forma, os estudantes (num contexto mais genérico) já estão mais além no conhecimento da Internet e da Informática e já se adequaram a essa nova maneira de aprender.

Para que todas essas dúvidas pertinentes fossem dirimidas, fez-se necessário levantar dados através de várias visitas assistemáticas ao *Campus Clóvis Moura* (UESPI) e depois inúmeras visitas sistemáticas, juntos aos estudantes, com a participação do pesquisador nas aulas de todos os professores efetivos, das quais foram feitas observações e anotações, para que se obtivesse a real dimensão da importância das TIC no processo do aprendizado. Então, para obter dados mais reais na pesquisa, pode-se conversar, a princípio, informalmente com alguns alunos para, depois, partir para a parte mais formal da pesquisa com a aplicação de questionários, em que foram observadas respostas mais concretas.

No primeiro momento, e para testar os reais conhecimentos dos alunos, nos questionários, foi solicitado aos alunos que descrevessem a definição de Tecnologias de Informação e Comunicação. Do total das respostas apresentadas, pôde-se ver que alguns dos alunos as associaram ao campo educacional e, assim, alguns deles resumem as Tecnologias de Informação e Comunicação:

Necessárias na maneira de ensinar e de transmitir o conteúdo.

São as mídias (televisão, rádio, *Internet*) e as tecnologias audiovisuais (computador, *data show*), importantes na educação.

São recursos tecnológicos que têm o intuito de facilitar a interação entre as pessoas, sendo usadas em diversas áreas do conhecimento, dentre elas a educação.

Recursos tecnológicos que favorecem a exposição e o bom andamento da aula.

Representam meios para os alunos desenvolverem habilidades e competências quanto ao ensino de Geografia.

Conjunto de recursos tecnológicos que podem ser utilizados, a fim de melhorar os procedimentos metodológicos da prática docente.

Conjunto de técnicas que possibilita o acesso à informação rápida, contribuindo na forma de comunicação.

Facilitam o entendimento dos assuntos mais técnicos.

Meios audiovisuais utilizados para passar ou repassar informações e notícias.

São formas de utilização atualizadas para o ensino de Geografia, adequadas ao processo de globalização.

Um conceito bem mais amplo é apresentado por Kenski (2007, p. 22-23), onde ela esclarece que o termo ‘tecnologia’ “engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações”. Portanto, na visão de Kenski (e na visão de vários outros atores envolvidos na educação com a utilização das tecnologias), a tecnologia, nessa perspectiva, refere-se ao conjunto de instrumentos que utilizamos para facilitar nossa vida, como ao conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, na construção e utilização de um equipamento, em determinado tipo de atividade, e que também é, com total eficácia, no ensino e na aprendizagem da Geografia.

No entanto, vendo-se que os questionamentos foram bastante pertinentes, passou-se a indagar novamente se as universidades também estão preparando os futuros docentes para trabalharem com as TIC e de que modo isso ocorre.

Vale ressaltar, ainda, que a utilização das TIC como ferramenta de ensino-aprendizagem, além de trazer uma enorme contribuição para as práticas educacionais no ensino superior, é um forte instrumento de motivação para os universitários.

Nessa perspectiva, vale lembrar que, embora o conhecimento e o uso de recursos tecnológicos sejam considerados de extrema importância, deve-se atentar para o fato de que eles devem servir somente de apoio aos processos de ensino e de aprendizagem e, sobretudo, facilitar o diálogo entre professores e alunos, não devendo ser confundido como um antídoto

para a falta de interesse nas salas de aula. Desse modo, seria um equívoco acreditar que uma 'boa aula' deva, necessariamente, contar com recursos multimídias.

Por essa afirmação deve-se ressaltar sempre que um computador sozinho não é a solução do aprendizado de Geografia. E esse computador sozinho com uma boa *Internet* também não é a solução desse aprendizado. Sempre será necessária a relação de troca de conhecimentos entre alunos e professores. E destes, com os recursos multimídias para que uma boa aprendizagem seja efetivada.

Mas teve-se uma surpresa no ato da pesquisa com alguns dos alunos do *Campus Clóvis Moura*: esperava-se que todos fossem mais ativos e incisivos em suas respostas a respeito das TIC, já que sempre vem se afirmando que eles têm uma maior interatividade e uma melhor relação com elas no seu dia a dia. Porém viu-se que os professores do citado *Campus* pareceram (se mostraram) mais atentos com elas do que se previa que seria o caso dos alunos. Contudo, considerou-se que os alunos se mostraram tímidos em seus questionamentos, embora possam deter maiores conhecimentos sobre as TIC (até mesmo que os professores). Talvez até saibam, mas suas articulações suscitaram algumas dúvidas quanto a isso. Decerto que eles detêm esse conhecimento, mas não souberam (ou não desejaram) se expressar fielmente nos questionários em algumas questões. Houve uma clara constatação que tiveram dúvidas em suas respostas ou até mesmo, que alguns, não quiseram ter compromisso com a pesquisa.

O fato de alguns alunos não terem se comprometido a responder os questionários (mesmo que os tenham recebido para tal propósito) deixou dúvidas se o intento da investigação do conhecimento deles sobre as TIC seria abarcado, logo que essa finalidade consta nos objetivos específicos. Nesse momento a pesquisa poderia se encerrar junto aos alunos por não haver a cooperação (e a compreensão) do total efetivo regularmente matriculado nos blocos escolhidos para a aplicação dos questionários. Mas a pesquisa pôde ter prosseguimento porque mais de 50% se propuseram prontamente a colaborar com este trabalho científico.

De acordo com o Quadro 2, evidencia-se que nem todos os alunos reponderam os questionários, porque o total de alunos regularmente matriculados nos blocos pesquisados era mais abrangente.

Quadro 2

4º Período	5	14	Noite
5º Período	12	12	Tarde
7º Período	12	20	Tarde
	29 (Total de alunos pesquisados)	46 (Total de alunos matriculados)	

Fonte: Pesquisa direta (Ago/Nov/2015). Organizado por Cavalcante (2015)

É importante ressaltar que, mesmo que todos os alunos, por bloco, efetivamente não tenham sido pesquisados, não tornou irrelevante nem inviável a pesquisa. Os questionamentos, as indagações, as dúvidas, juntamente com as afirmações (as respostas dos questionários) embasaram esse trabalho científico.

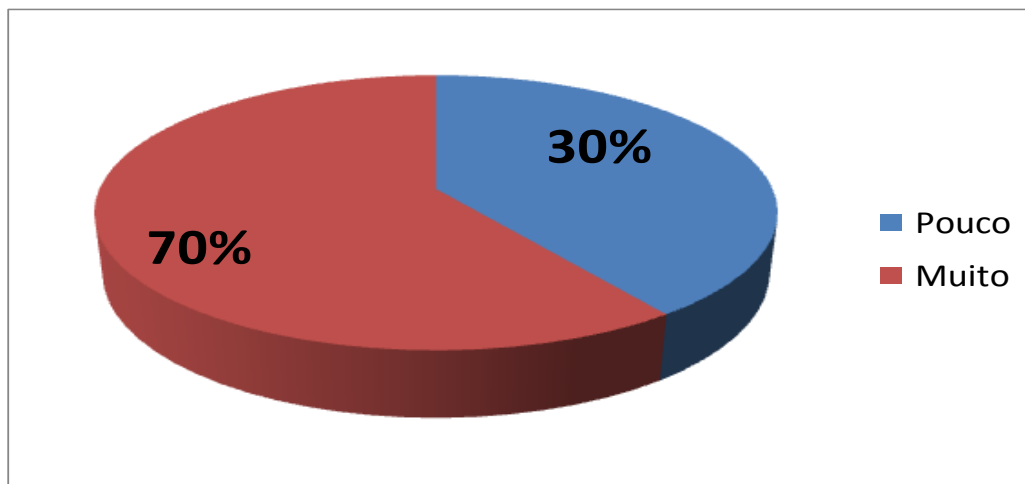
No contato com os alunos pesquisados, ficou evidente que a maioria deles já teve relação com o computador e a informática básica e sabem utilizá-los de alguma forma em sua vida acadêmica. Evidencia-se que alguns dos alunos detêm esse conhecimento mais que outros, embora todos tenham consciência da sua relevância. Sobre a informática básica, 30% dos alunos afirmam que poucos sabem usar o *Word*, *Excel* e *Power Point*, mas 70%, portanto, a maioria sabe usá-los com eficiência e consideram esses suportes tecnológicos essenciais e facilitadores na compreensão dos conteúdos geográficos. Aos questionamentos feitos para os professores sobre esse mesmo assunto nota-se que 99% de suas respostas diferenciam-se das dos alunos, porque eles demonstraram ter maior conhecimento nesse caso (ou sabem se expressar melhor que os alunos em suas respostas nos questionários). A maioria dos professores entrevistados revelou que utiliza o *Word*, *Excel* e *Power Point* em suas atividades pedagógicas e que têm uma expressiva noção sobre esses programas, deixando transparecer que, pelo menos, conhecimentos básicos eles têm a esse respeito. No entanto, enfatiza-se ainda que somente essa constatação não foi comprobatória que os professores estejam mais antenados com relação às TIC do que os alunos.

Ademais, os alunos estão percebendo que a universidade e os professores não são as únicas fontes de conhecimento (mesmo sendo de primordial importância), já que o saber tem se propagado por diversos meios, entre eles as tecnologias de informação e comunicação.

O *Power Point* é uma ferramenta poderosa das novas tecnologias com o qual podem ser criar *slides* e fazer apresentação de seminários e similares. Eles se sentem mais interativos e poderosos em suas apresentações porque este dispositivo possibilita a inserção de gráficos, tabelas, imagens, áudios e, até mesmo, vídeos, a comunicação é otimizada e o aprendizado se concretiza, visto que os atores envolvidos no processo se sentem mais instigados a ensinar e a aprender. Os alunos afirmam que são atraídos e que aprendem mais com as novas possibilidades de ensino.

Isso se evidencia no Gráfico 1, onde o maior percentual de alunos afirma que a noção sobre a Informática básica é importante para a concretização dos seus afazeres acadêmicos. Portanto, ratifica-se que as aulas com a inserção das TIC tornam-se mais atrativas. As possibilidades de práticas com o auxílio de programas específicos são inúmeras, promovendo e facilitando o aprendizado, dando combustível positivo para buscar novos conhecimentos que possam agregar mais informação e, conseqüentemente, maior comunicação.

Gráfico 1 – Conhecimento que os alunos detêm sobre a utilização dos programas *Word*, *Excel* e *Power Point*.



Fonte: Pesquisa direta – Agosto a novembro de 2015. Organizado por Cavalcante (2015).

Os alunos enfatizam que a associação dos conteúdos geográficos com as TIC facilita o aprendizado, justificando que elas favorecem a exposição do conteúdo, auxiliam a prática docente e favorece o bom andamento da aula, desenvolvendo competências e habilidades importantes. Mesmo diante dessas convicções e da comprovação de que as TIC já fazem parte da realidade tanto do docente como do discente, os alunos afirmaram que as aulas dialogadas e expositivas ainda são importantes visto que o papel do professor como medidor é o primordial nesse processo.

No entanto, a quebra da rotina em sala de aula com a utilização de recursos inovadores permite acrescentar algo a mais ao conhecimento, despertar a curiosidade e agregar novos pontos de vista. Ciente disso, o aluno pode procurar aperfeiçoar esses recursos a seu modo e utilizá-los quando precisar, visto que, no contexto contemporâneo um segundo a mais pode ser um segundo a menos para o conhecimento e para a aprendizagem efetiva. Se esse tempo se estende para minutos a mais, pior ficará a situação. E se horas se perdem, a coisa fica mais difícil.

Atualmente não se pode mais perder tempo. Nesse contexto, a facilitadora mais presente na vida de professores e alunos é a *Internet*. Todos eles a utilizam de alguma forma: seja para enviar *e-mails* diversos, verificar as notícias cotidianas, fazer pesquisas e, principalmente, para estreitar o contato aluno/professor.

Na pesquisa, de acordo com as respostas nos questionários, verificou-se que grande parte dos alunos possui computador em casa e o computador portátil, e todos afirmaram que têm acesso à *Internet* tanto em suas residências quanto na Universidade, conforme exposto no Quadro 2. No *Campus Clóvis Moura*, eles têm esse acesso à *Internet* tanto no laboratório de informática quanto em computadores disponibilizados na biblioteca. E, ainda, podem acessá-la via *Wi-Fi* em seus computadores portáteis e *smartphones*.

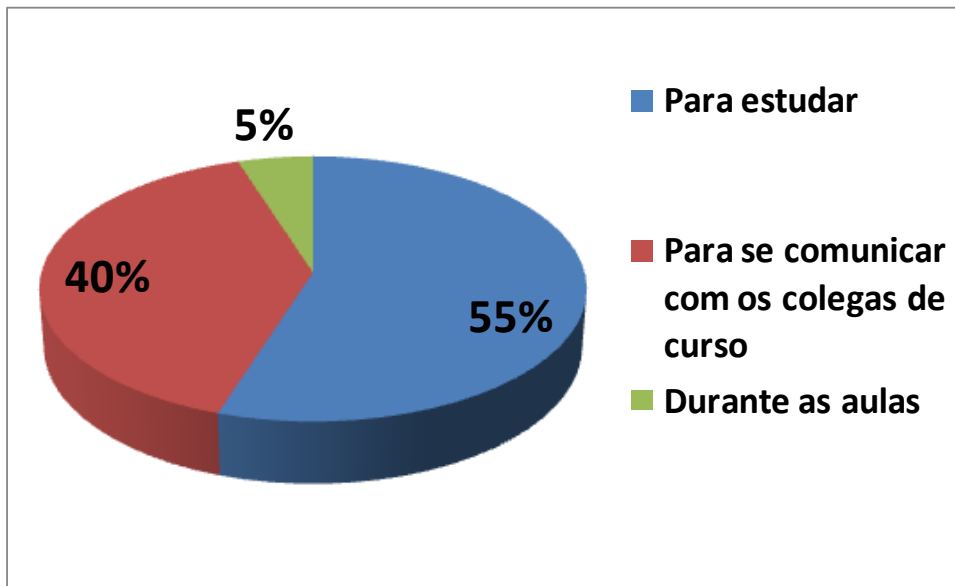
Quadro 3 – Locais onde os alunos mais acessam a *Internet*

4 ^o Período	Casa	Universidade	Lan House
5 ^o Período	Casa	Universidade	Não informaram
7 ^o Período	Casa	Universidade	Não informaram

Fonte: Pesquisa direta (Ago/Nov/2015). Organizado por Cavalcante (2015)

Com a inclusão da *Internet* na rotina dos estudantes, como se ver no Quadro 2, comprova-se no Gráfico 2, que 55% dos alunos observados usam-na para estudar, portanto, dando maior suporte a seu aprendizado, uma vez que, através dela, podem fazer pesquisas relacionadas aos conteúdos do seu curso, contactar pessoas nas redes sociais (consequentemente também para enviar email para os professores) e, até mesmo, para lazer no seu dia a dia, quando baixam vídeos, músicas etc.; 40%, afirmam que usam a *Internet* para se comunicar com seus colegas de turma, contudo, nessas interações eles podem trocar ideias relativas aos conteúdos geográficos, antecipando o aprendizado antes do encontro presencial em sala de aula; 5% usam-na durante a aula, certamente para uma pesquisa rápida.

Gráfico 2 – As finalidades mais pertinentes, para o uso da *Internet*, segundo os alunos.



Fonte: Pesquisa direta (Ago/Nov/2015). Organizado por Cavalcante (2015).

Comprovou-se, nessa situação, que todos os professores também utilizam a *Internet* para se comunicarem com os alunos, utilizando *e-mails* ou utilizando redes sociais, estreitando assim a relação aluno/professor e, certamente, antecipando assuntos que posteriormente ministrarão em sala de aula, sendo que eles a utilizam também para planejar suas aulas. Ademais, vê-se que a *Internet* é uma ferramenta poderosa de conexão entre alunos e professores, facilitando a busca de material didático e referencial teórico, permitindo abarcar conhecimentos importantes, troca de informações e a conversação/divulgação entre grupos de estudos.

Mas ressalta-se que lidar com um ambiente virtual e com inúmeras possibilidades dinâmicas de ensinar/aprender não se resume a apenas ‘mexer no computador’. Lidar com a *Internet* (atrelada à Informática) demanda maior raciocínio e permite romper as estruturas preestabelecidas da sala de aula, mudando o espaço formal de ensino, possibilitando criar um espaço novo (e renovado) em que a (re)produção do conhecimento aconteça de forma criativa, atraente e participativa.

Sabe-se que o ser humano desenvolve tecnologias de acordo com sua forma de pensar, sentir e agir, buscando otimizar e qualificar suas condições de vida, suas formas de estudar o mundo e de lidar com mais agilidade com as coisas do mundo. Nesse caso a *Internet* diminui distâncias e alarga conhecimentos. O avanço tecnológico propicia que sejam desenvolvidas novas tecnologias, cada vez mais sofisticadas, que modificam o relacionamento das pessoas entre si e em suas relações com tempos e espaços sociais.

Essas tecnologias inseridas na educação contemporânea fazem um grande diferencial. Cada vez mais as TIC estão presentes na educação de um modo geral e também no ensino de Geografia, mas ainda geram muitas questões. Portanto, com a Geografia não é diferente. No entanto, é preciso entender que as TIC vêm se constituindo, atualmente, em recursos de vasto uso didático, sendo capazes de proporcionar grandes mudanças no modo de se ensinar e aprender Geografia. Parte-se da premissa que a inovação total no ensino de Geografia é uma questão de tempo, que precisa de direcionamentos, diretrizes ou bases em que se apoiem as mudanças geradas pela inclusão das novas tecnologias. Ou seja, a Geografia passa por um momento que demanda a identificação de seus principais desafios e de prováveis mudanças de paradigmas educacionais.

Ilustra-se que os alunos do curso de Geografia do *Campus Clóvis Moura* lidam cotidianamente com essas novas tecnologias, sejam em computadores dispostos na biblioteca (com internet disponível), nos seus próprios computadores portáteis (com acesso à internet via Wi-Fi), no laboratório de informática e principalmente na sala de aula, conforme se pode visualizar nas ilustrações a seguir, onde nota-se que projetores multimídias (atrelados aos computadores portáteis) são disponibilizados em todas as salas promovendo, segundo os alunos, uma aula mais interessante e uma aprendizagem mais construtiva.

Vale advertir que a tecnologia deve ser empregada em sala de aula com total competência do professor para isso, pois ela pode tanto ajudar quanto, também, dificultar as relações e as ações humanas, dependendo do modo como ela é utilizada.

Alguns aparatos tecnológicos disponibilizados para alunos e professores em sala de aula e que favorecem, atualmente, o ensino-aprendizagem de Geografia no *Campus Clóvis Moura*



Projetores multimídias



Computadores portáteis



Projeção de *slides* em *Power Point*



Novas tecnologias atraem a atenção dos alunos

Fonte: Pesquisa direta (Ago/Nov/2015). Organizado por Cavalcante (2015)

Ao utilizar as TIC, o professor (mediador) instiga o aluno a vislumbrar novos horizontes e a partir rumo a algo novo e primordial para a aprendizagem. A tecnologia é importante, mas por si só não é definitiva.

Por esse motivo o professor precisa se tornar um mediador da aprendizagem com o aparato inovador das novas tecnologias. Esse professor tem de se sentir inserido nessa nova demanda de ensinar. Ele precisa ter um traquejo adequado com as novidades para não colocar em prática uma inovação que nada agregue ao conhecimento e à vontade de conhecer do aluno, conforme se pode ver, a seguir, na afirmação de um aluno do 5º Bloco:

Essas tecnologias são importantes quando necessárias. Mas são chatas quando desnecessárias. Então elas devem ser usadas como complemento ou por absoluta necessidade.

O professor de Geografia deve modificar sua prática didática, nela incluindo a utilização das TIC no processo de ensino-aprendizagem, mas isso não significa abandonar definitivamente o seu método de trabalho convencional. No entanto, ao utilizar as TIC em suas práticas pedagógicas, ele tem a oportunidade de aproveitar uma ferramenta tecnológica para reduzir as distâncias entre o objeto de aprendizagem e o aprendiz, de uma forma ágil e atraente. Nesse contexto, o professor pode instigar os alunos a usarem a *Internet* para pesquisar alguns conteúdos geográficos, por exemplo, as informações sobre globalização, entre outros assuntos.

Assim, os dados coletados pelos alunos podem ser discutidos em sala de aula e as informações transformadas em conhecimentos. Esse processo envolverá também a Informática e o professor mediará o processo de ensino, garantindo, dessa forma, uma atualização mais ágil dos conteúdos ensinados em sala de aula. O professor deve procurar desenvolver competências e habilidades, tanto as suas quanto as dos alunos, para que ambos possam se utilizar das novas tecnologias no processo de ensinar e aprender.

Desse modo, ao serem estimulados a aprender os conteúdos por meio de uma dinâmica diferente, certamente os alunos sentir-se-ão mais atraídos pelas aulas de Geografia. “O uso de algumas tecnologias podem tornar as aulas menos desgastantes e menos maçantes tanto para o professor quanto para o aluno” (Aluno do 7º Bloco). A maneira diferenciada de ministrar as aulas, com o uso das TIC, segundo os alunos, atrai mais a sua atenção.

Os alunos pesquisados afirmaram que a inserção de práticas pedagógicas inovadoras pelos professores, dar-lhes ânimo para estudar e aprender os conteúdos geográficos. Isso se comprova, conforme pode ser visto no gráfico 3, porque 80% deles são totalmente a favor da inclusão de nova vertente de ensinar e aprender Geografia, porque

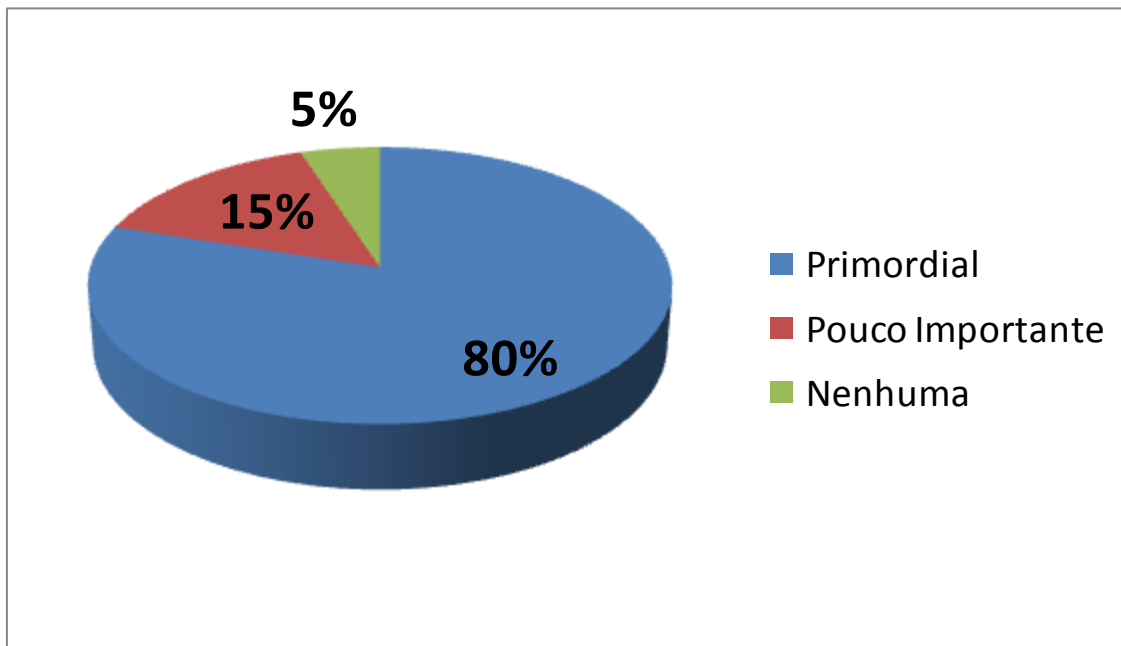
desperta neles novos conceitos, atraem a sua atenção e tornam as aulas mais produtivas. Por outro lado, 15% dos alunos ainda consideram que a utilização das ferramentas já existentes, como o livro, por exemplo, são suficientes para o aprendizado, mas esclarecem que as novas tecnologias na sala de aula têm sua relativa importância. Apenas 5% das opiniões dos alunos manifestam que a introdução das novas tecnologias nas práticas pedagógicas não modifica em nada o ensino-aprendizagem.

A visão desses 15% e 5% dos alunos ainda é conservadora, visto que as novas tecnologias estão inseridas em todos os ramos da vida humana. Na educação, elas podem subsidiar novas práticas e abrir novos horizontes tanto para os alunos e quanto para os professores. As novas tecnologias agregam mais do que segregam. Certamente que elas precisam ter uma utilidade efetiva e não serem usadas somente como paliativos nesse processo. Há tempo para tudo: para manter as mesmas convicções, que já nos satisfazem e às quais somos apegados, mas é preciso trilhar novos caminhos e esquecer, pelo menos, em casos específicos, os rumos que nos levam sempre aos mesmos lugares.

A maioria de todos os pesquisados – professores e alunos – comungam da mesma opinião, qual seja: o tempo atual é de mudança. É preciso considerar que formas de ensino e os paradigmas da educação atuais estão passando por reformulações, mesmo que não radicais, porém com feições mais expressivas, de modo que não se pode mais ficar alheio a esse processo, a essa ‘(r)evolução’.

Há tempo para tudo: para manter as mesmas convicções, que já nos satisfazem e às quais somos apegados, mas é preciso trilhar novos caminhos e esquecer, pelo menos em casos específicos, os rumos que nos levam sempre aos mesmos lugares. Todos os professores pesquisados comungam com a opinião da maioria dos alunos. Para eles, o tempo de hoje é tempo de mudança. É importante lembrar que as formas contemporâneas de ensino e os atuais paradigmas da educação precisam ser reformulados, mesmo que não sejam radicalmente mudados, mas que agora se mostram de formas mais significativas, e que certamente não se pode mais mudar essa perspectiva de mudanças.

Gráfico 3 – Relevância da inserção das TIC no ensino-aprendizagem de Geografia, segundo os alunos.



Fonte: Pesquisa direta (Ago/Nov/2015). Organizado por Cavalcante (2015).

Convictos de que as TIC agora são realmente necessárias ao ensino-aprendizagem, a maioria dos alunos pesquisados afirma que, ao serem usadas como ferramentas implementadoras de novas ideias, auxiliam profundamente na sua formação, e se adequam ao objetivo do curso de licenciatura em Geografia do *Campus* Clóvis Moura de formar profissionais para exercerem a prática docente com coerência. Sendo assim eles asseguram:

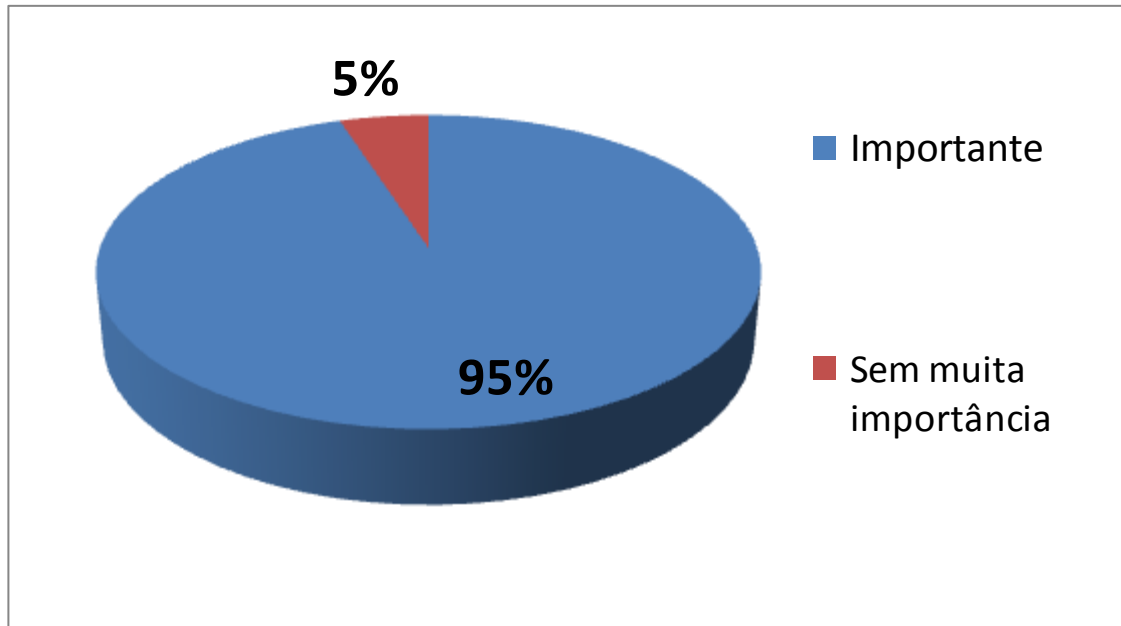
O professor pode dar ideias ou sugestões, através das TIC, para que, quando eu estiver atuando como professor, possa também usá-las como uma forma de inovar a minha prática. (Aluno do 5º Bloco).

Eu aprendo com o exemplo do professor, ele me serve de modelo. (Aluno do 4º Bloco).

Ao ver o professor utilizar-se de uma TIC em sala de aula, aprendemos em qual situação utilizá-las e quais os conteúdos a serem abordados (Aluno do 7º Bloco).

Nessa situação, 95% dos alunos afirmam que atualmente as TIC são realidade no ensino-aprendizagem e o professor, como ator importante nesse processo, precisa qualificar-se para desempenhar bem suas funções. Embora a maioria dos alunos pesquisados reconheça que as TIC são importantes, 5% deles ainda acreditam que o ensino vigente de Geografia já é o bastante para sua formação docente e suas práticas futuras, conforme gráfico 4.

Gráfico 4 – Importância da utilização das TIC na formação docente de Geografia, segundo os alunos.



Fonte: Pesquisa direta (Ago/Nov/2015). Organizado por Cavalcante (2015).

Os alunos acreditam que a utilização das TIC no ensino-aprendizagem acarretam efeitos positivos de mudança na sua formação docente e podem reduzir as desigualdades no vigente sistema de ensino, uma vez que o aluno que dispõe de novos e melhores recursos para aprender terá maior aproveitamento.

A utilização das TIC pode ser a abertura para novas fontes de saberes e trazer reflexos positivos para um bom profissional da educação, capaz de transformá-lo em uma nova vertente do saber. Mas os alunos ‘ainda’ sempre fazem ressalvas que elas só serão relevantes se utilizadas de uma forma correta que venha a despertar interesse pelos conteúdos, conforme se pode ver nos relatos dos alunos do *Campus Clóvis Moura*:

Com a utilização das TIC os alunos despertam mais seus conhecimentos e curiosidades. (Aluno do 7º Bloco).

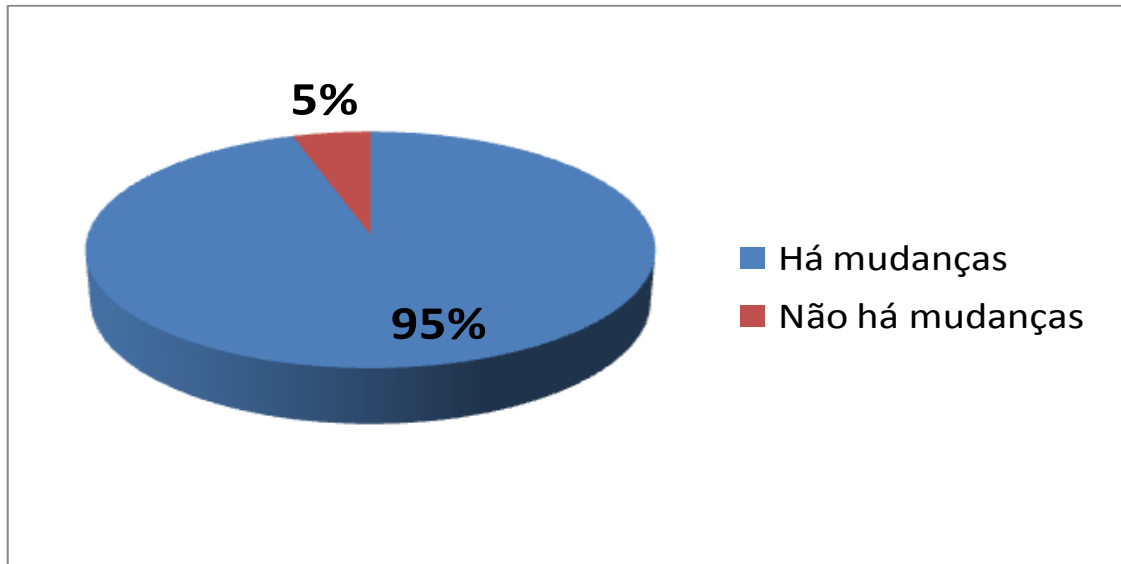
Facilitam o trabalho docente, fugindo do tradicional e apresentando um ensino inovador. (Aluno do 4º Bloco).

As transformações são positivas quando ocorre a inserção das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, pois proporciona maior interesse dos alunos, uma vez que esse contexto se faz presente nas suas relações sociais (Aluno do 5º Bloco).

Assim sendo, 95% dos alunos aprovam e acreditam que a inclusão das TIC no ensino-aprendizagem é relevante e promovem mudanças importantes. Apenas 5% dos alunos

permanecem com a ideia de que as aulas tradicionais são suficientes nesse processo, como mostra o Gráfico 5.

Gráfico 5 – Mudanças no ensino-aprendizagem de Geografia com a utilização das TIC, segundo os alunos.



Fonte: Pesquisa direta (Ago/Nov/2015). Organizado por Cavalcante (2015).

No que se refere ao ensino-aprendizagem de Geografia, a visão dos alunos quanto à utilização das TIC nesse processo é mais abrangente e mais relevante. O aparato tecnológico inserido nas aulas de Geografia pode promover mudanças expressivas nos paradigmas educacionais vigentes, visto que, se as novas tecnologias auxiliam no ensino, certamente auxiliarão também na aprendizagem.

Os alunos relatam que com essas novas possibilidades de aprender Geografia os conteúdos se tornam mais atrativos e as aulas deixam de ter características meramente teóricas e passam para uma prática agradável, permitindo a facilitação das pesquisas:

A introdução das novas tecnologias no ensino de Geografia é fundamental, visto que estas se apresentam como um novo mecanismo de aprimoramento do ensino-aprendizagem, dadas as características do atual mundo globalizado. (Aluno do 5º Bloco).

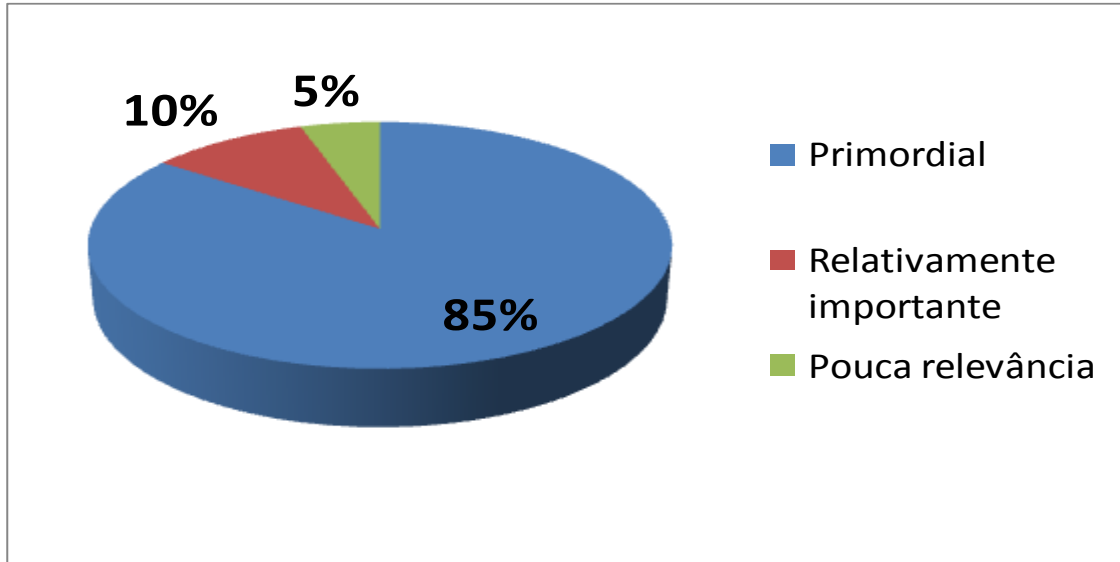
As TIC têm a facilidade de trazer para os alunos os assuntos e os fatos que não encontramos simplesmente nos livros. (Aluno do 4º Bloco).

O manejo de recursos tecnológicos proporciona ampla visão de conhecimentos que, antes restritos, tornam-se visões diferenciadas e agrega informações possibilitando sair do tradicionalismo. (Aluno do 7º Bloco).

Por conseguinte, 85% dos alunos asseguram que a inclusão das TIC no ensino-aprendizagem do curso de Geografia do *Campus Clóvis Moura* é primordial e promove transformações extraordinárias, quando o professor sabe utilizá-las; 10% dos alunos afirmam

que elas têm uma importância relativa nesse contexto, mas não são totalmente imprescindíveis; e somente 5% dos alunos pesquisados acreditam que elas têm pouca ou quase nenhuma relevância no ensino-aprendizagem de Geografia, como apresentado no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Concepção dos alunos quanto à importância da utilização das TIC no ensino-aprendizagem de Geografia.



Fonte: Pesquisa direta (Ago/Nov/2015). Organizado por Cavalcante (2015).

Nessa perspectiva, o professor, ao utilizar as TIC no processo de ensino e aprendizagem, torna-se o corresponsável pelo desempenho intelectual e cognitivo do sujeito em formação, com o ato de aproximar as realidades distantes por meio do uso das novas tecnologias.

Portanto, o uso das novas tecnologias é uma realidade presente tanto no cotidiano dos professores quanto dos alunos, quer seja no trabalho, em casa ou em outros segmentos, como meio eficaz de informação e comunicação. As transformações no campo das TIC exigem do professor de Geografia novas habilidades profissionais para atuarem com essa maneira inovadora de ensinar, portanto, o sistema educacional atual requer um aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas para as novas tecnologias e uma atuação diferenciada do professor frente a essas inovações.

Com o avanço das tecnologias, especialmente o ensino de Geografia, se evidencia com as mudanças na estrutura dos currículos pelas proposições dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), apoiados pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura). Os PCNs trazem o tema da tecnologia no ensino da Geografia, abordando que:

A incorporação das novas tecnologias só tem sentido se contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. A presença de aparato tecnológico na sala de aula não garante mudanças na forma de ensinar e aprender. A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores (PCN's, p. 27).

Ressalta-se que a Informática, como ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem de Geografia é um recurso que permite trabalhar com seus conteúdos utilizando programas de computador, que vão ao encontro da necessidade do educador e do educando, a exemplo o uso da tecnologia de sensoriamento remoto em sala de aula, que é um avanço significativo na educação geográfica, e nesse contexto pode-se aprender e aprender conteúdos significativos a respeito de clima, vegetação, hidrografia, relevo, etc.

Adotar este recurso para interagir com os alunos de Geografia colabora com aulas mais diferenciadas e atrativas e tem um papel importante, visto que eles se sentirão motivado a estudar o espaço geográfico da rua onde moram, do seu bairro, da sua cidade, da sua região, do seu país e do mundo globalizado, como também analisar as sociedades mundo afora, como elas ocupam o espaço geográfico e como é a relação social desse contexto com ajuda das imagens de satélite.

Nestes aspectos, tem-se aí nova exigência para os professores de Geografia, onde as possibilidades de atuação tendem a ampliar-se e não mais a serem fragmentadas e equivocadamente substituídas por novas atitudes, onde a inovação é estimulada no sentido de rompimento com o passado, com as estruturas conservadoras e cristalizadas.

A atualização da formação do professor de Geografia da atualidade traz em si elementos primordiais para uma revisão das suas práticas, e requerem um novo tipo de relacionamento entre professores e alunos, onde o professor deve compreender as novas tecnologias não como simples recursos pedagógicos, mas como recursos que podem se transformar em avanços expressivos na lida com os conteúdos geográficos. E o professor só vai descobrir isso quando se deixar dirigir pela curiosidade, pelo prazer de idealizar e explorar as novidades.

3.3 Avanços e/ou as limitações do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no curso de Geografia do *Campus Clóvis Moura*

O ensino de Geografia vigente, sem o acréscimo de inovações tecnológicas nas práticas didáticas, não está mais satisfazendo a nenhuma das partes envolvidas no processo da aprendizagem, como 'supostamente' ocorria em tempos passados. Percebe-se a influência

positiva da tecnologia e dos meios de comunicação no comportamento dos alunos e dos professores.

A aplicação das tecnologias da informação e comunicação no ensino-aprendizagem de Geografia apresenta diversas oportunidades de enriquecer os conteúdos das aulas no espaço universitário e se evidenciam as novas formas de interação e comunicação entre professores e alunos. A importância da troca de conhecimentos entre as pessoas envolvidas no processo de ensino com as tecnologias é cada vez mais destacada no processo de inserção das TIC no cotidiano da universidade.

A *Internet*, atrelada à Informática, proporciona a inserção de novas possibilidades na difusão de informações aos alunos e fornece uma ampla expectativa de troca de conhecimentos através dos grupos de discussão, fazendo parte desse intercâmbio também o professor.

Os avanços no ensino-aprendizagem de Geografia com o uso das TIC no *Campus Clóvis Moura* são bastante expressivos. Nota-se que as aulas fluem com mais naturalidade e aproveitamento. Agora os conteúdos são ministrados de uma forma nova que causa interesse nos alunos e, portanto, os professores têm suas práticas pedagógicas renovadas, passando, portanto, maior credibilidade ao aprendizado. Assim, a compreensão dos conteúdos teóricos se tornou mais prática, pelo que se pode ver no desenvolvimento de novas possibilidades pedagógicas.

Novos métodos puderam ser vivenciados com a inclusão das TIC nas práticas pedagógicas de Geografia do *Campus Clóvis Mouras* e os conteúdos geográficos passam a ser vistos de uma forma mais real e instantânea. Por meio das TIC é possível agregar imagens e filmes contextualizados a *slides* de *Power Point* e, com isto, a teoria ganha materialidade, o que facilita o encaminhamento das discussões pelo professor na sala de aula e provoca o entendimento pelos alunos. As pesquisas ficaram mais facilitadas via *Internet*, promovendo maior aproveitamento tanto para os alunos quanto para os professores. Conteúdos como globalização, organização do espaço brasileiro e mundial, clima, hidrografia podem agora ser apreendidos, e apreciados, com exemplos objetivos.

Nos seminários, os alunos não mais se apegam somente a coisas escritas. Procuram agregar valores às suas apresentações e causam transformações na sala de aula. Agora eles se valem das TIC para apresentar trabalhos mais elaborados e interessantes, onde podem inserir gráficos multifacetados nos slides das apresentações, além de figuras paradas e/ou em movimento, vídeos explicativos e/ou temáticos além de imagens de satélites etc.

Partindo da teoria, eles organizam seus trabalhos da forma mais conveniente possível mediante o auxílio das TIC, as quais provocam mudanças comportamentais e atitudinais neles e, conseqüentemente, as suas perspectivas tornam-se concretas.

Os professores do *Campus Clóvis Moura* também se amparam nas TIC para ministrarem suas aulas, até porque todas as salas onde o Curso de Geografia é ministrado estão equipadas com esses aparatos tecnológicos. Mas, mesmo com todas essas possibilidades, os professores continuam interagindo com os alunos através de diálogos e das aulas expositivas porque ainda se fazem necessárias, e, evidentemente, de suas experiências pedagógicas, pois as TIC, em si, ainda não definem o ensino e nem a aprendizagem: frisa-se, que a troca de influências entre professores e os alunos sempre será essencial.

No entanto, as limitações podem ser claramente visualizadas nas respostas dos questionários dos professores e alunos. Nem todos os alunos têm grandes conhecimentos sobre certas TIC, e até mesmo o acesso diário e constante a elas, embora saibam que estão presentes em todos os ramos da vida humana e atualmente são essenciais na sua vida social e, conseqüentemente, para elaboração de seus trabalhos acadêmicos e para agregar valor às aulas de Geografia. Percebe-se também, que nem todos os professores do Curso de Geografia do *Campus Clóvis Moura* detêm total conhecimentos sobre as atuais tecnologias (até porque eles não têm sua formação inicial e continuada nesse sentido), embora se esforcem em usá-las (e as usam), a fim de implementarem suas aulas e obterem eficácia em seus projetos junto ao corpo discente.

Mesmo assim, na sociedade da instantaneidade da informação, da velocidade de comunicação extraordinária, de espaços e tempos ágeis, a Universidade ainda se concentra em certezas, em práticas cristalizadas, repetitivas e conservadoras, e, de certa forma, já ultrapassadas para os dias atuais. E, nesse ponto de vista, o *Campus Clóvis Moura* também se apresenta inserido nesse bojo, embora já tenha se modernizado (e muito) tecnologicamente que em tempos passados.

Para superar esse modelo educacional vigente, o uso das TIC como um processo inovador pressupõe uma metodologia que valoriza o diálogo cuja ênfase acha-se na articulação das tecnologias com os saberes pedagógicos e experiências cotidianas dos sujeitos e consideração das relações da ciência com o senso comum, da razão com a sensibilidade, do indivíduo com o grupo, do conhecimento abstrato com o concreto.

No entanto, para que ocorram as articulações dos sujeitos do ensino-aprendizagem com as TIC, evidenciando a interação – professor, alunos e tecnologias – e construção de conhecimentos, a Universidade deve criar possibilidades de organização do trabalho e de

vivências educativas com os docentes e discentes. Nesse contexto, é necessário proporcionar aos professores não apenas a instrumentalização para o manuseio de tecnologias entendidas como equipamentos ou ferramentas. É necessário que esse professor passe a ter conhecimentos concretos sobre essas novas formas de ensinar, e isso ele só consegue com uma formação continuada (e contínua) para deliberar sobre essas novas práticas.

A utilização das TIC no processo da aprendizagem é indispensável para a atual sociedade pautada na velocidade da informação, portanto, encerra-se o domínio do professor como único detentor do conhecimento e inicia-se a era do professor orientador da aprendizagem e do professor socializador de saberes.

Vive-se um tempo dinâmico em que o uso das TIC, no caso o computador através da Informática e da Internet, atualmente é essencial para a formação inicial e continuada do professor e acredita-se que o aluno é o grande entusiasta do seu próprio processo e tempo de aprendizagem, portanto, cabe agora ao professor avaliar e colaborar para seu uso correto por seus educandos. Porém é importante lembrar, sempre, que mesmo com todo o aparato tecnológico o professor ainda ocupa seu lugar de destaque, pois, sua experiência é essencial para atrair a atenção dos alunos, e para manejar e dar existência ao ensino de Geografia mediado pelas TIC.

Certamente não se pode julgar obsoleta a forma atualmente vigente (ou as formas atuais) de ensinar e de aprender Geografia. E também não se pode considerar o uso das TIC como uma forma definitiva de tornar a Geografia mais compreensível ou agradável aos olhos dos alunos. A junção das duas vertentes educacionais pode promover um aprendizado mais significativo e com a relevância necessária para os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

No organograma abaixo se pode notar a funcionalidade e o alcance das TIC na vida social dos alunos e professores, provocando influências positivas também na vida acadêmica de ambos, visto que elas quando bem utilizadas dão nova significação às práticas pedagógicas de Geografia, promovendo um aprendizado mais qualitativo, significativo e significante aos atores envolvidos nesse contexto.

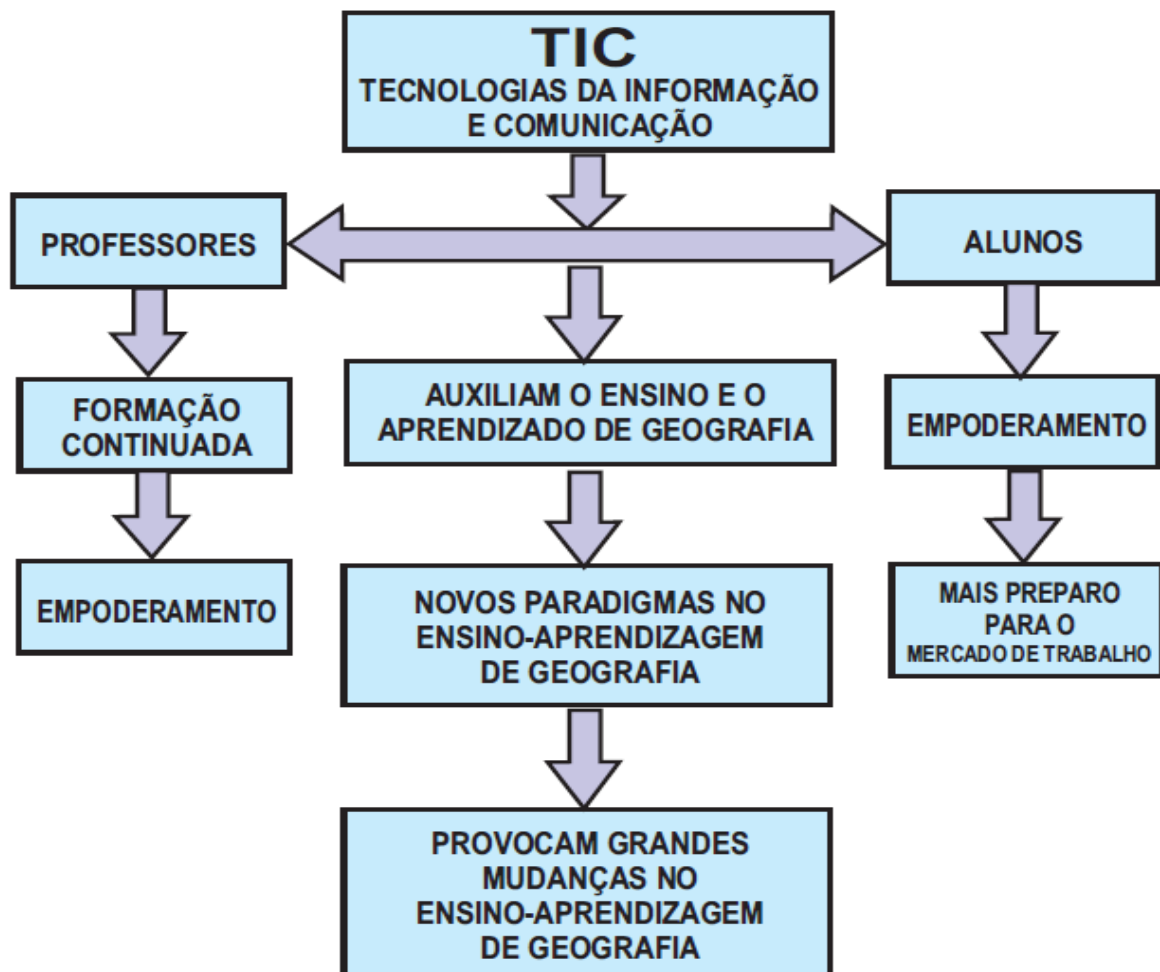
Valer-se das TIC no ensino-aprendizagem de Geografia causa transformações pertinentes e atrai a atenção dos sujeitos envolvidos no ensino e na aprendizagem. Se existe ainda alguma polêmica (ou dúvida) na utilização das TIC nessas situações certamente logo serão dirimidas porque as TIC, nas atuais circunstâncias educacionais, auxiliam, sobremaneira, o ensino e o aprendizado dos conteúdos geográficos.

Nesse bojo, nota-se que novos paradigmas estão surgindo, salientando-se que grandes e benéficas mudanças já se mostram nas salas de aula que se valem das TIC como ferramentas importantes que subsidiam as novas práticas pedagógicas. Logicamente que tudo isso acontece porque tanto os professores quanto os alunos passaram a acreditar e atualmente já acreditam, realmente, nas grandes transformações que essa nova vertente de ensino apresenta e que ainda pode apresentar no decorrer dos anos vindouros.

Indubitavelmente, a acréscimo das TIC no ensino e na aprendizagem de Geografia, estimula as práticas pedagógicas dos professores e, conseqüentemente, os alunos passam a ter uma melhor percepção de mundo, tendo assim maior entendimento e apreensão dos conteúdos geográficos.

Portanto é importante frisar que, o sucesso ou o fracasso nas atividades acadêmicas da atualidade, tanto dos alunos como dos professores, se deve ao empenho diário e comprometido ou não, na busca de novos conhecimentos que as TIC, agora, possam ou venham a lhes proporcionar.

Organograma – Funcionalidade das TIC



Fonte: Elaborado por CAVALCANTE (2016).

CONCLUSÃO

Antes da concepção desta dissertação, a visão que se tinha sobre tecnologia foi se modificando. Começou-se a perceber a tecnologia como uma peça fundamental e integrante de um processo que possibilita uma aprendizagem dinâmica, contextualizada e com sentido tanto para o aluno como para o professor. Inicialmente, pensou-se em concentrar a observação somente no uso dos recursos da Informática, mas isso ficou bastante difícil, visto que atrelado a eles vem a *Internet* e várias outras tendências de mídias que atualmente são bastante relevantes.

Portanto, esta pesquisa surgiu da preocupação ao perceber-se como os professores e os alunos do *Campus Clóvis Moura* concebem a inserção das TIC no contexto universitário como ferramenta pedagógica auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem. Diante dessa inquietação, colhemos opiniões tanto dos alunos como dos professores e analisamos o entendimento que eles têm sobre essa temática.

Nesse contexto, alcançou-se o objetivo de analisar, a partir da ótica dos professores e alunos do *Campus Clóvis Moura*, a inserção das TIC no contexto acadêmico. E, nesse processo, constatou-se que não existem grandes divergências entre os pensamentos dos alunos e dos professores em relação às perspectivas de ensino e aprendizagem mediados pelas TIC.

Atualmente, percebe-se que o trabalho docente no *Campus Clóvis Moura*, presentemente subsidiado pelas novas tecnologias, ganhou um novo ânimo e a autoestima de professores e alunos se elevou. Estes motivos foram considerados para as observações das tecnologias usadas pelos professores, ou seja, ponderou-se a visão de tecnologia como um conjunto de conhecimentos, informações, habilidades e recursos que provêm de uma inovação ou invenção científica, que se utiliza através de diferentes métodos e técnicas para a produção de novos conhecimentos.

A pesquisa identificou que os alunos e professores do curso de Geografia do *Campus Clóvis Moura* consideram importante introduzir as TIC nos ambientes de formação docente. Os atores da pesquisa salientaram, ainda, que essa inclusão é de fundamental importância porque promove transformações na relação entre ambos e o conhecimento, e lhes garante uma maior interação. Os sujeitos da pesquisa também apontaram que, com as TIC, há abertura para outras possibilidades de estudo, comunicação e produção de novos conhecimentos, o que acarreta a ampliação do espaço de estudo, não mais restrito aos locais tradicionais: sala de aula, biblioteca etc.

O estudo mostrou que os cinco professores pesquisados mesmo que não tenham recebido a formação para o uso de TIC na educação geográfica, adotaram posturas lógicas para usá-las. Nas aulas observadas, percebeu-se que todos eles estão a par das novidades tecnológicas mundiais e procuram adequar essas inovações às suas práticas em sala de aula. Segundo eles, em face da dinamicidade atual, torna-se lógico que o professor passe a adequar suas práticas didáticas a esse novo modo de educar.

Coerentemente, não se pode abandonar as práticas já implementadas e concretizadas ao longo dos anos, mas também não podem permanecer engessadas e sem propósitos. Para que tudo fique explicitado e a contento de todos, é preciso fazer adequações eficazes. A teoria que o professor aprende em sua formação inicial passa a ter propósitos concretos quando ele investe, segundo os professores pesquisados, em mais conhecimentos em sua formação contínua.

A teoria aprendida em sala de aula e ao longo da formação de um professor é tão, ou mais, importante que a sua prática docente futura. O que levará os alunos a apreenderem essa teoria será uma prática pedagógica construtiva e que lhes dê ânimo. As TIC, nesse bojo, são importantes ferramentas que possibilitam o professor a fazer de suas aulas algo novo e a dar um novo sentido as suas práticas rotineiras.

Sendo assim, os professores do *Campus Clóvis Moura*, já se ressentindo que o momento é de mudança e que precisa de inovações, procuram agregar às suas aulas coisas interessantes em seus *slides* de Power point, como mapas temáticos, áudios, vídeos diversos, documentários etc. Nesse sentido, eles percebem um maior interesse dos alunos nos conteúdos geográficos, mas enfatizando que o conhecimento teórico não pode ser relegado ao segundo plano em detrimento das TIC.

Entende-se que, embora as TIC estejam cada vez mais presentes na vida de todos, não são determinantes para que se estabeleça uma boa relação entre os indivíduos. É claro que o elemento principal para qualquer desenvolvimento, sobretudo o da educação, ainda é o ser humano. São os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem. É ele que faz toda a diferença, no entendimento, na utilização e na transformação da tecnologia em um processo fértil e enriquecedor.

Os alunos do 4º bloco (total de 5 alunos pesquisados), embora estejam em patamar acadêmico abaixo dos alunos dos outros blocos analisados, já mostram certa afinidade com as TIC em suas atividades cotidianas e também em seus afazeres acadêmicos. Mas verificou-se, também, pelas respostas aos questionários, que alguns dos alunos desse bloco detêm pouco ou nenhum conhecimento acerca do uso das TIC, principalmente no

manejo do Word e do Power Point. Pode-se prever, com isto, que terão grandes dificuldades no decorrer da elaboração de seus trabalhos de conclusão de curso, em que as TIC, hoje, são de primordial utilidade.

Outros alunos, os do 5º bloco (total 12 alunos pesquisados), contribuíram, primordialmente, em suas respostas, com conteúdos específicos sobre as práticas pedagógicas no curso de Geografia com inserção das TIC. Esse foi o bloco em que as observações do pesquisador foram mais rotineiras, marcando presença constante nas aulas e fazendo anotações pertinentes. Pôde-se perceber, durante a observação de seminários – entre outras atividades com *slides* em *Power Point*, jogos interativos etc. – que os alunos deste bloco já estão se afinando ao uso das TIC em suas atividades acadêmicas. Mas é importante ressaltar que, já com a utilização das TIC, em certos aspectos, estes alunos do 5º bloco otimizam os seus trabalhos acadêmicos e científicos, e já estão bastante convictos da sua real utilidade para melhorar suas atividades discentes.

Já os alunos do 7º bloco (total 12 alunos pesquisados), demonstram uma maior maturidade com relação às práticas didáticas do curso de Geografia com o uso das TIC, talvez, porque estejam quase concluindo sua missão acadêmica na IES *Campus Clóvis Moura*, mas também porque já desfrutaram, presenciaram e, até mesmo, tenham se inteirado das relevâncias e das dificuldades de um curso superior público de licenciatura. Tanto que algumas de suas ponderações são mais coerentes e muito mais precisas que as dos alunos dos outros blocos pesquisados. Mas isso não os diferencia (como melhores), de forma alguma, dos demais blocos, visto que se estabeleceu, de maneira consistente, um claro conhecimento de todos relativo à existência e à importância das TIC e de que elas podem lhes proporcionar reais, práticos e novos conhecimentos da velha e já bastante tediosa teoria dos conteúdos geográficos.

Portanto, a análise acerca da inserção das TIC na realidade do curso de Geografia do *Campus Clóvis Moura* proporcionou ainda uma visão de certa dificuldade na superação das concepções teóricas e práticas vigentes em relação ao uso das novas ferramentas tecnológicas no ensino-aprendizagem de Geografia, visto que existe uma pré-disposição de professores e alunos desse *Campus* para a utilização das TIC que, evidentemente, provocam grandes alterações no movimento de entrada desses instrumentos nas práticas pedagógicas. Mesmo assim, diante das dificuldades encontradas e expostas pelos professores e alunos, observou-se um movimento que é bom porque está conectado às relações que, agora, já superam o cotidiano dessa IES. Por isso, torna-se difícil pensar sobre a introdução das TIC no espaço de formação docente, desvinculado de um projeto maior e de um conjunto de políticas

públicas para o ensino superior que extrapolem as decisões delineadas, em primeiro momento, no ambiente universitário.

O aluno dos dias atuais precisa educar-se expressivamente para conseguir melhorias significativas em todos os aspectos de sua vida. Aquilo que fora conveniente ao aluno de outros tempos para tornar-se bem-sucedido, em que os meios de comunicação eram muito simplificados, quando ainda se escreviam à mão e se enviavam cartas e telegramas aos amigos pelos correios, não serve aos que vivenciam a atual revolução tecnológica e da comunicação instantânea. Atualmente, vivem-se inúmeras alterações no cotidiano, sob a interferência de múltiplas e sofisticadas tecnologias, com alterações que se estendem por todas as realidades.

Reforça-se, mediante esse contexto, a importância de considerar o uso das TIC no processo de ensino-aprendizagem de Geografia, no entanto, alerta-se para a necessidade da reflexão sobre a prática pedagógica com a utilização dessas novas ferramentas, a fim de que o professor não passe a utilizá-las apenas por modismo. O professor não pode desconsiderar todos os recursos julgados como tradicionais em sala de aula, como o quadro, o giz e o livro didático, etc. Subjugá-los não significa, essencialmente, melhorar a qualidade do ensino de Geografia. Reconhecemos que essa melhoria depende de uma complexidade de fatores relacionados, que vão muito além dessa abordagem.

Portanto, no contexto da pesquisa, ainda não foi possível, de certa forma, avaliar com total clareza todos os aspectos em que as TIC podem realmente beneficiar ou limitar o ensino de Geografia no *Campus Clóvis Moura* (algumas dúvidas, nessa situação, foram esclarecidas e novas indagações a esse respeito suscitaram novas dúvidas e novas interrogações). E isso faz parte de qualquer pesquisa científica: a dúvida. Por outro lado, já se pode afirmar, com certeza, que já não são mais suficientes, os modelos de ensino dos conteúdos geográficos pautados apenas em cópias de livros, em face da realidade tecnológica em que o ensino e a aprendizagem de Geografia ali se inserem na atualidade.

Mediante essas considerações, avaliamos ser importante expandir o debate acerca do ensino de Geografia e da formação docente inicial, continuada e contínua nessa área, reconhecendo as tecnologias multimídias como ferramentas que podem potencializar ou limitar o entendimento de mundo dos alunos, dependendo da maneira que forem conduzidas nos ambientes de ensino-aprendizagem: sala de aula ou virtualmente.

Na sociedade da informação em que se vive na atualidade, os processos de aquisição do conhecimento têm assumido papel de grande destaque, o que demanda a formação de profissionais com capacidade de pensar atualizado, de pensar criticamente, que estejam dispostos

e abertos para aprender no convívio com o outro (aluno, professores, sociedade etc.), com competência para inovar, para criar a novidade a partir do velho, mesmo que esse velho modo de lidar com os saberes geográficos ainda não esteja totalmente ultrapassado. Então, sob esse aspecto, o ensino de Geografia, hoje, tem como função preparar o aluno para atuar também criticamente no ambiente tecnológico no qual ele está inserido.

Assim sendo, compete aos educadores em Geografia disposição para discutir e propor caminhos em direção aos avanços tecnológicos, para questionar seus objetivos, aplicações e as oportunidades que se abrem para uma nova forma de educar, mostrando sempre que eles ainda têm limitações profissionais para atuarem nessa nova vertente de educar.

Por todas as mudanças que vêm ocorrendo nas relações entre professor e aluno e, conseqüentemente, na Universidade, pode-se afirmar que as fronteiras do espaço e do tempo de hoje são outras: o espaço para a aprendizagem alarga-se consideravelmente, indo do palpável, limitado ao virtual e ilimitado; e o tempo passa a ser muito mais do que o tempo passado na Universidade (em sala de aula), visto que a aula ou a aprendizagem podem ocorrer a qualquer momento, a qualquer instante, o que exige do professor uma maior flexibilização e disponibilidade até então desnecessárias.

A interação entre alunos e professores torna-se mais livre no espaço e no tempo, porque não há mais a imposição pela tradicional duração da aula na IES. Entretanto, para que isso aconteça, tanto os professores como os alunos necessitam se adequar muito bem a esse novo mundo interativo, caso contrário, não conseguirão acompanhar o virtual dentro do espaço simplificado ou do tempo real.

Na pesquisa e na autoria dessa dissertação pôde-se aprender, com a realização da investigação, que a relação comunicacional entre alunos e professores, aliada às TIC, se faz necessária para facilitar o processo de ensino e de aprendizagem, mas lembra-se, de maneira coerente, que tanto os professores quanto os alunos têm a necessidade de se colocarem como sujeitos prontos a aprender um com o outro, numa afinidade dialógica interativa, por meio da informação e, conseqüentemente, da comunicação, apontando para a construção de uma aprendizagem significativa, onde o objetivo é o desenvolvimento da autonomia.

Assim, acredita-se que o presente estudo pode contribuir com a reflexão, na tentativa de conciliar o pensamento dos alunos ao dos professores, visando diminuir o descompasso que existe entre eles e apontando para uma educação geográfica de qualidade. Sendo assim, conquistas concretas e maravilhosas virão tanto para os professores como para

os alunos com a utilização das TIC como parceiras importantes no processo de ensino-aprendizagem.

Novos horizontes surgirão no decorrer da vida acadêmica. Novas características no modo de ensinar e aprender Geografia se agregarão à didática atual. Conseqüentemente pontos positivos e negativos surgirão, mas darão um novo sentido para que escolhas inteligentes sejam abarcadas de ambos os lados: tanto dos alunos como dos professores.

Nesse sentido, para que as relações se sintam comprometidas mutuamente, é necessário que exista um equilíbrio nas ações dos atores envolvidos nesse novo processo do ensinar e do aprender Geografia na atualidade. Esse equilíbrio de ações é indispensável para que não haja divergências de ideias, para que não haja intolerância às novidades, às formas contemporâneas de ver a Geografia como um todo.

Contudo, não se pode pensar, nem calcular, que professores e alunos se tornarão verdadeiros *rackers* das informações geográficas espalhadas pelo mundo inteiro. Conhecer as TIC não os tornará os *ciberinteligentes* instantâneos que absorverão também ‘instantaneamente’ todas as informações pertinentes da Geografia. Ter em mãos esses novos conhecimentos não dará poderes nem a alunos nem a professores de espalharem vírus em enciclopédias virtuais para ‘angariarem’ conhecimentos milagrosos, sem esforços intelectuais e sem maiores empenhos físicos. Sempre é importante (re)lembrar que as TIC são importantes no bojo da educação geográfica atual, mas os alunos e os professores são, e serão sempre, as peças mais importante nesse processo.

Contudo, e pelas razões aqui expostas, vislumbra-se, também, que essa pesquisa contribua e possibilite a realização de outros estudos relacionados à utilização das TIC no ensino-aprendizagem de Geografia.

LEIS E DECRETOS

Decreto N 10.282 de 12 de abril de 2000, que reconhece o Curso de Geografia na Universidade Estadual do Piauí – UESPI

Decreto N 13.771 de 30 de julho de 2009, que reconhece o Curso de Geografia no Campus Clóvis Moura (Universidade Estadual do Piauí – UESPI)

Lei N 5451 de 24 de maio de 2005, que denomina Clóvis Moura o Campus da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, localizado no Bairro Dirceu Arcoverde – Teresina - Piauí

PÁG. 5

Nº 84

DIÁRIO OFICIAL

QUARTA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 2000



DECRETO Nº 10.282, DE 12 DE abril DE 2000

Reconhece os Cursos de Engenharia Agrônômica, Ciências Contábeis, Licenciatura Plena em História e Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

O Governador do Estado do Piauí, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos V e XIII, do art. 102, da Constituição Estadual, e combinado com o disposto na Lei nº 5.101, de 23 de novembro de 1999, e

CONSIDERANDO a decisão tomada pelo E. Conselho Estadual de Educação, que acolheu o Parecer CEE nº 58/99, prolatado na sessão de 04-10-99, da Plenária do Conselho Estadual de Educação – CEE/PI;

CONSIDERANDO que, o douto Parecer foi, em 04-10-99, aprovado por unanimidade e, homologado pelo Secretário de Educação;

CONSIDERANDO, finalmente, a postulação do Secretário da Educação, expressa no Ofício GSE nº 0493/2000, de 12-04-2000, para que o Poder Executivo, através do competente decreto, conceda o reconhecimento dos cursos de Engenharia Agrônômica, Ciências Contábeis, Licenciatura Plena em História e Licenciatura Plena em Geografia.

DECRETA:

Art. 1º - Ficam reconhecidos os Cursos de Engenharia Agrônômica (Campus de Corrente), Ciências Contábeis (Campus de Picos), Licenciatura Plena em História e Licenciatura Plena em Geografia (Campus de Teresina).

Art. 2º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO DE KARNAK, em Teresina(PI), 12 de abril de 2000.

GOVERNADOR DO ESTADO

SECRETÁRIO DE GOVERNO

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO

LEIS E DECRETOS**LEI Nº 5.448, DE 24 DE maio DE 2005**

Passam a denominar-se Rodovia dos Milagres as Rodovias PI-225 e 452 que ligam o Município de Santa Cruz dos Milagres a BR-316. (*)

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ,

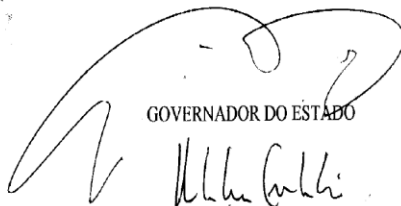
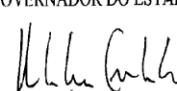
FAÇO saber que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º As rodovias PI-225 e PI-452 que ligam o Município de Santa Cruz dos Milagres a Br-316 passam a denominar-se "Rodovia dos Milagres".

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO DE KARNAK, em Teresina(PI), 24 de maio de 2005.


GOVERNADOR DO ESTADO

SECRETÁRIO DE GOVERNO

(*) Lei de autoria do Deputado João de Deus (informação determinada pela Lei nº 5.138, de 07-06-2000).

**LEI Nº 5.449, DE 24 DE maio DE 2005**

Dá nome à ponte sobre o Rio Sambito no município de São Félix do Piauí. (*)


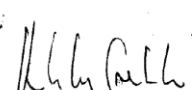
O GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ,

FAÇO saber que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º É denominada de "Ponte Vereador Francisco Soares de Mesquita", a ponte construída sobre o Rio Sambito, no município de São Félix do Piauí - PI.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO DE KARNAK, em Teresina(PI), 24 de maio de 2005.


GOVERNADOR DO ESTADO

SECRETÁRIO DE GOVERNO

(*) Lei de autoria do Deputado João Mádiso (informação determinada pela Lei nº 5.138, de 07-06-2000).

**LEI Nº 5.450, DE 24 DE maio DE 2005**

Passa a denominar-se Campus Dra. Josefina Demes o Campus da Universidade Estadual do Piauí no município de Floriano. (*)



O GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ,

FAÇO saber que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O Campus da Universidade Estadual do Piauí no município de Floriano, neste Estado, passa denominar-se "Campus Dra. Josefina Demes"

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO DE KARNAK, em Teresina(PI), 24 de maio de 2005.


GOVERNADOR DO ESTADO

SECRETÁRIO DE GOVERNO

(*) Lei de autoria da Deputada Maria José Leão (informação determinada pela Lei nº 5.138, de 07-06-2000).

**LEI Nº 5.451, DE 24 DE maio DE 2005**

Denomina Clóvis Moura o Campus da Universidade Estadual do Piauí, localizado no Bairro Dirceu Arcoverde, em Teresina, e dá outras providências. (*)

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ,

FAÇO saber que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O Campus da Universidade Estadual do Piauí, localizado no Bairro Dirceu Arcoverde, em Teresina, denominar-se-á Campus Clóvis Moura, a partir da data de vigência desta Lei, como tributo e reconhecimento da sociedade piauiense à memória do homenageado.

Art. 2º A Reitoria da Universidade Estadual do Piauí realizará, anualmente, no dia 10 de junho, atividade relacionada à cultura brasileira, em comemoração à data de nascimento da personalidade piauiense que dá nome ao referido Campus Universitário.

Parágrafo único. A atividade a ser realizada pela Reitoria da Universidade Estadual do Piauí, na forma prevista no caput deste artigo, deverá ter caráter pedagógico e destinar-se-á, preferencialmente, aos estudantes universitários domiciliados no Piauí.

Art. 3º Os recursos financeiros necessários à realização da atividade anual prevista no art. 2º desta Lei serão fixados no Orçamento Geral do Estado.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO DE KARNAK, em Teresina(PI), 24 de maio de 2005.


GOVERNADOR DO ESTADO

SECRETÁRIO DE GOVERNO

(*) Lei de autoria do Deputado Olavo Rebelo (informação determinada pela Lei nº 5.138, de 07-06-2000).

P. P. 14901



LEI Nº 5.451, DE 24 DE maio DE 2005

Denomina Clóvis Moura o Campus da Universidade Estadual do Piauí, localizado no Bairro Dirceu Arcoverde, em Teresina, e dá outras providências. (*)

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ,

FAÇO saber que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O Campus da Universidade Estadual do Piauí, localizado no Bairro Dirceu Arcoverde, em Teresina, denominar-se-á Campus Clóvis Moura, a partir da data de vigência desta Lei, como tributo e reconhecimento da sociedade piauiense à memória do homenageado.

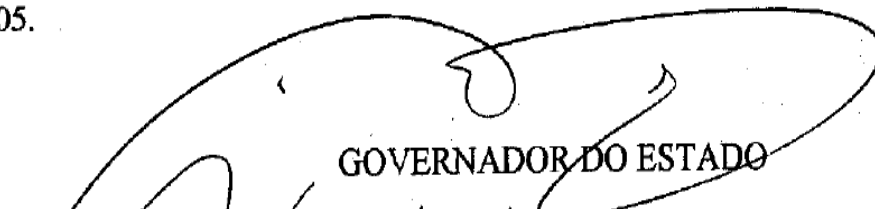

Art. 2º A Reitoria da Universidade Estadual do Piauí realizará, anualmente, no dia 10 de junho, atividade relacionada à cultura brasileira, em comemoração à data de nascimento da personalidade piauiense que dá nome ao referido Campus Universitário.

Parágrafo único. A atividade a ser realizada pela Reitoria da Universidade Estadual do Piauí, na forma prevista no *caput* deste artigo, deverá ter caráter pedagógico e destinar-se-á, preferencialmente, aos estudantes universitários domiciliados no Piauí.

Art. 3º Os recursos financeiros necessários à realização da atividade anual prevista no art. 2º desta Lei serão fixados no Orçamento Geral do Estado.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO DE KARNAK, em Teresina(PI), 24 de maio de 2005.


GOVERNADOR DO ESTADO

SECRETÁRIO DE GOVERNO

(*) Lei de autoria do Deputado Olavo Rebelo (informação determinada pela Lei nº 5.138, de 07-06-2000).



Lei Ordinária Nº 5.451 de 24/05/2005

Denomina Clóvis Moura o Campus da Universidade Estadual do Piauí, localizado no Bairro Dirceu Arcoverde, em Teresina, e dá outras providências. (*)

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ,

FAÇO saber que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O Campus da Universidade Estadual do Piauí, localizado no Bairro Dirceu Arcoverde, em Teresina, denominar-se-á Campus Clóvis Moura, partir da data de vigência desta Lei, como tributo e reconhecimento da sociedade piauiense à memória do homenageado.

Art. 2º A Reitoria da Universidade Estadual do Piauí realizará, anualmente, no dia 10 de junho, atividade relacionada à cultura brasileira, em comemoração à data de nascimento da personalidade piauiense que dá nome ao referido Campus Universitário.

Parágrafo Único A atividade a ser realizada pela Reitoria da Universidade Estadual do Piauí, na forma prevista no caput deste artigo, deverá ter caráter pedagógico e destinar-se-á, preferencialmente, aos estudantes universitários domiciliados no Piauí.

Art. 3º Os recursos financeiros necessários à realização da atividade anual prevista no art. 2º desta Lei serão fixados no Orçamento Geral do Estado.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO DE KARNAK, em Teresina(PI), 24 de maio de 2005.

GOVERNADOR DO ESTADO
SECRETÁRIO DE GOVERNO

(*) Lei de autoria do Deputado Olavo Rebelo (informação determinada pela Lei nº 5.138, de 07-06-2000)

Este texto não substitui o Publicado no DOE Nº 98 de 27/05/2005

Diário Oficial

Teresina - Quinta-feira, 30 de julho de 2009 • Nº 141

3

LEIS E DECRETOS



DECRETO Nº 13.771, DE 29 DE Julho DE 2009

Reconhece o Curso de Licenciatura Plena em Geografia, regime regular, ministrado pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, no Campus Clóvis Moura em Teresina (PI), até 30 de junho de 2013.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos V e XIII, do art. 102, da Constituição Estadual, combinado com o disposto na Lei Estadual nº 5.101, de 23 de novembro de 1999, e

CONSIDERANDO a decisão tomada pelo Egrégio Conselho Estadual de Educação, através da Resolução CEE/PI nº 110/2009, de 16 de julho de 2009, homologada pelo Senhor Secretário de Estado da Educação e Cultura em 17 de julho de 2009, que acolheu o Parecer CEE/PI nº 101/2009, prolatado na sessão de 22 de junho de 2009, do Plenário do Conselho Estadual de Educação - CEE/PI;

CONSIDERANDO, finalmente, o contido no Ofício GR/UESPI Nº 0523/2009, de 20 de julho de 2009, da Universidade Estadual do Piauí,

DECRETA:

Art. 1º Fica reconhecido o Curso de Licenciatura Plena em Geografia - regime regular, ministrado pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, no Campus Clóvis Moura, em Teresina (PI), até 30 de junho de 2013.

Art. 2º Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

2009. PALÁCIO DE KARNAK, em Teresina (PI), 29 de julho de

GOVERNADOR DO ESTADO
SECRETÁRIO DE GOVERNO

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
OF. 1061



O GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ

no uso das atribuições que lhe confere o inciso V, do art. 102, da Constituição Estadual, e tendo em vista o que consta Ofício nº 21.000-1.586/2009/GAB-SEAD, de 16 de julho de 2009, da Secretaria da Administração,

RESOLVE, tomar sem efeito, de conformidade com o disposto no § 6º, do art. 14, da Lei Complementar nº 13, de 03 de janeiro de 1994 (Estatuto dos Servidores Públicos Civis do Estado do Piauí), combinado com a Lei Complementar nº 84, de 07 de maio de 2007, a nomeação dos candidatos relacionados no Anexo Único, deste decreto, aprovados em concurso público EDITAL nº 05/2007, para cargos de Agente Operacional de Serviços, Especialidade: Auxiliar de Serviços Gerais, pertencentes ao quadro de pessoal da Secretaria da Educação e Cultura, publicado no Diário Oficial nº 23 de 04 de fevereiro de 2009.

2009. PALÁCIO DE KARNAK, em Teresina (PI), 29 de julho de

GOVERNADOR DO ESTADO
SECRETÁRIO DE GOVERNO

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETÁRIA DA ADMINISTRAÇÃO

ANEXO ÚNICO (Decreto que torna sem efeito as nomeações)

CARGO: AGENTE OPERACIONAL DE SERVIÇOS ESPECIALIDADE: AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS MUNICÍPIO: TERESINA			
CLASS.	INSC.	NOME	IDENTIDADE
0287	83769	SANDRA HELENA FERREIRA DO NASCIMENTO	1108515-PI
0310	56847	ALEXANDRE MARIANO LUSTOSA	724803-PI
0327	60819	LUCIANO MATTIAS AQUINO	15688462004-MA
0333	1827	GENICLEIDE MAIA BORGES DE ALMEIDA	170749-PI
0339	90391	ACLEGINALDA DE MOURA REGO	1545708-PI
0343	38487	ERICA RAQUEL VIEIRA DA COSTA	1648812-PI
0349	54255	SANDRA FRANCISCA BACELAR SOUSA	1651140-PI
0358	106426	NAYARA MARA MATOS LEMOS	1867718-PI
0376	104258	DIÓGENES WILLAME BOAVENTURACUNHA	2298065-PI
0381	39123	MARCOS ANTONIO DE MOURA SILVA	3067192-PI
0384	84332	HAYSA RICHELLY REIS DA COSTA	2229405-PI
0402	28825	DANIEL HERSON SILVEIRA QUEIROZ	2266316-PI
0403	58819	FRANCISCO CIRO DE MELO ARAGAO	2504502-PI
0407	43597	DIEGO BRUNO VIANA COSTA	03101986-PI
0415	98711	LEONICE ALVES DOS SANTOS	2298849-PI
0421	26365	SAMIA PATRÍCIA CARVALHO MACHADO	50151223-PI
0423	99684	ELIS DE SOUSA LIMA	2577438-PI
0428	61749	RAFAELA COSTA DA SILVA	2425094-PI
0431	93668	JULIENE RAMOS DA SILVA	5019637-PI
0466	86834	ALCIONE TRINDADE DA CRUZ	1542017-PI
0482	90011	MAZZARELLO BASTOS DA SILVA	2431253-PI
0494	104546	ARNALDO MACEDO DE SOUSA JUNIOR	2.283.000-PI
0501	101561	RAFAEL ANDERSON SILVA	50151400-PI
0541	86199	JUCIENE DA SILVA NASCIMENTO	1295688-PI
0544	106199	LUCIANA ALMEIDA DE ARAÚJO	1531281-PI
0553	23314	FRANCISCO GUSTAVO BORBOREMA CAMINHA	1635883-PI
0573	119388	ABIEL DE SOUSA BOMFIM	1954351-PI
0575	66993	DANIELI ANDREZA MACIEL DE ALMEIDA	1928610-PI
0578	26933	FRANCISCO DE PAULO VIEIRA LIMA	2101100-PI
0585	53467	PAULO TIAGO SOARES	2299155-PI
0601	107864	FABRICIA RODRIGUES E SILVA	2299168-PI
0604	16365	GENYVANA CRISCYA GARCIA CARVALHO	50065360-PI
0622	74015	MARIA DO PERPETUO SOCORRO DA COSTA E PINHO	678564 SSP-PI
0642	24694	ANTONIO JOSE DOS ANJOS	1212000-PI
0643	22685	JOSE DE RIBAMAR OLIVEIRA	1509099 SSP-PI
0648	76016	ALESSANDRA NASCIMENTO SANTOS	1452578-PI
0653	39777	MARIA JUCILEIDE SILVA SANTOS	24518941-MA
0678	112868	FATIANA MARIA DA CONCEICAO	2204887-PI
0691	113048	GILBERTO SA SILVA LIMA	2267727-PI
0705	28209	DIEGO CELSON DOS SANTOS COSTA	2295123-PI
0742	44897	BRUNO DE SOUSA ANDRADE	2630348-PI
0750	114072	EMANUELA DENYS DIAS FERREIRA	2.456.740-PI
0784	39644	VALDEMIR MANOEL VIEIRA DE ABREU	1421118-PI
0789	119542	EVANDRO ARAUJO DA CUNHA	1720999-PI
0794	40530	GERSON MENDES PEREIRA	1598725-PI
0801	106430	EMANUELLE VIEIRA DE SOUSA COIMBRA	1674957-PI
0802	78877	MAYARA SAMYA ANDRADE E SILVA	2033130-PI
0806	26831	FERNANDO SANTOS RODRIGUES	1535101-PI



O GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ

no uso das atribuições que lhe confere o inciso V, do art. 102, da Constituição Estadual, e tendo em vista o que consta Ofício nº 21.000-1.586/2009/GAB-SEAD, de 16 de julho de 2009, da Secretaria da Administração,

RESOLVE, tomar sem efeito, de conformidade com o disposto no § 6º, do art. 14, da Lei Complementar nº 13, de 03 de janeiro de 1994 (Estatuto dos Servidores Públicos Civis do Estado do Piauí), combinado com a Lei Complementar nº 84, de 07 de maio de 2007, a nomeação dos candidatos a seguir relacionados aprovados em concurso público EDITAL nº 05/2007, para cargos de Agente Operacional de Serviços, Especialidade: Motorista, pertencentes ao quadro de pessoal da Secretaria da Educação e Cultura, publicado no Diário Oficial nº 23 de 04 de fevereiro de 2009.

CARGO: AGENTE OPERACIONAL DE SERVIÇOS ESPECIALIDADE: MOTORISTA Município: TERESINA			
Class.	Insc.	Nome	Identidade
0030	097578	FRANCISCO AUDAIR COSTA	1197039-PI
0033	000353	RAVI ANNAEL DA SILVA CORDEIRO	2275328-PI

2009. PALÁCIO DE KARNAK, em Teresina (PI), 29 de julho de

GOVERNADOR DO ESTADO
SECRETÁRIO DE GOVERNO

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETÁRIA DA ADMINISTRAÇÃO



DECRETO Nº 13.771, DE 29 DE Julho DE 2009

Reconhece o Curso de Licenciatura Plena em Geografia, regime regular, ministrado pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, no *Campus* Clóvis Moura em Teresina (PI), até 30 de junho de 2013.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos V e XIII, do art. 102, da Constituição Estadual, combinado com o disposto na Lei Estadual nº 5.101, de 23 de novembro de 1999, e

CONSIDERANDO a decisão tomada pelo Egrégio Conselho Estadual de Educação, através da Resolução CEE/PI nº 110/2009, de 16 de julho de 2009, homologada pelo Senhor Secretário de Estado da Educação e Cultura em 17 de julho de 2009, que acolheu o Parecer CEE/PI nº 101/2009, prolatado na sessão de 22 de junho de 2009, do Plenário do Conselho Estadual de Educação – CEE/PI;

CONSIDERANDO, finalmente, o contido no Ofício GR/UESPI Nº 0523/2009, de 20 de julho de 2009, da Universidade Estadual do Piauí,

DECRETA:

Art. 1º Fica reconhecido o Curso de Licenciatura Plena em Geografia – regime regular, ministrado pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, no *Campus* Clóvis Moura, em Teresina (PI), até 30 de junho de 2013.

Art. 2º Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO DE KARNAK, em Teresina (PI), 29 de julho de 2009.

GOVERNADOR DO ESTADO

SECRETÁRIO DE GOVERNO

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

OF. 1061

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Prática e formação de professores na integração de mídias. Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias. In: MORAN, José Manuel. (Org.); ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. (Org.). **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: Seed, 2005.

ALVES, Gisele Morilha. **Tecnologias nas escolas: ferramentas ou possibilidades de interação com o mundo?** 2010, 165 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande-MS.

ANDRADE, Pedro Ferreira de. Aprender por Projetos, Formar Educadores. In: VALENTE, José Armando (Org.). **Formação de Educadores para o Uso da Informática na Escola**. Campinas-SP: UNICAMP/NIED, 2003.

BARBOSA, Jânia do Valle. Do Giz ao Mouse – A Informática no Processo de Ensino-Aprendizagem. In: COLOMBO, Sonia Simões & Colaboradores. **Gestão Educacional – Uma Nova Visão**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRASIL.: Ministério da Educação e Cultura. Brasília, 1999.

BRITO, Antonia Edna. Sobre a Formação e a Prática Pedagógica: o Saber, o Saber-ser e o Saber-fazer no Exercício Profissional. In: MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho (Org.). **Formação e prática pedagógica: diferentes contextos e análises**. Teresina: EDUFPI, 2007.

DIAS, Claudionor Henrique. **As tecnologias de informação e comunicação e a formação do professor de Geografia**. 2010, 185 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia.

CALLAI, Helena Copetti. **A Formação do Profissional de Geografia: o professor**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013. (Coleção Ciências Sociais).

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura: Fim de Milênio**, v. 3. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

_____. **O Ensino de Geografia na Escola**. Campina, SP: Papyrus, 2012. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus, 2007. (Coleção Papyrus Educação).

LEVY, Pierre. **Tecnologias da Inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério. 2º grau. Série: Formação do professor).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MOLIN, Suênia Izabel Lino. **Novas Tecnologias na Educação**: transformações da prática pedagógica no discurso do professor. 2010, 132 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Vale do Itajaí.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

_____, José Manuel. Novos desafios na educação: a internet na educação presencial e virtual. In: PORTO, Tania Maria Esperon. (Org.). **Saberes e linguagens de educação e comunicação**. Pelotas: Ed. Universitária, 2001.

_____, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, 2008. In: ALVES, Gisele Morilha. **Tecnologias nas escolas: ferramentas ou possibilidades de interação com o mundo?** Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande-MS, 2010.

NEVES, Alexandre Aldo. A Linguagem cinematográfica e a arte do espaço: novas possibilidades para o ensino e para a pesquisa. In: PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos de; PEREIRA, Tânia Regina Dias Silva. (Org.). **(Geo)grafias e Linguagens**: concepções, pesquisas e experiências formativas. Curitiba, PR: CRV, 2013.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Para onde vai o Ensino de Geografia?** 7. ed. São Paulo: Contexto, 1998.

PASSINI, Elza Yasuro; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. **Prática do Ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico - 2. ed. - Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SARANTE, André Luiz. **Novos Tempos, novos recursos**: A Presença das Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Escolas Estaduais de Osasco-SP e o seu uso pelos Professores de Geografia. 2009, 77 f. Trabalho de conclusão do Curso de Graduação em Geografia, Viçosa-MG, Universidade Federal de Viçosa.

SILVA, José Carlos Teixeira da. Tecnologia: conceitos e dimensões. In: ENCONTRONACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 22, 2010, Curitiba, **Anais...** Curitiba: ENGEPE, p. 1-8. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENGEPE2002_TR80_0357.pdf> Acesso em: 21 de março de 2015.

SILVA, Lineu Aparecido Paz e. **Sistemas de Avaliação de Geografia no Município de Alto Longá (PI):** Situações Reais, (Des)caminhos e Possibilidades. Dissertação (Mestrado). 2014, 121 f. Teresina, Universidade Federal do Piauí (UFPI).

SPÓSITO, Maria Encarnação. As diferentes propostas curriculares e o livro didático In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Org). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa.** São Paulo: Contexto, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude (org). **O Ofício do Professor:** história, perspectivas e desafios internacionais. Tradução de Lucy Magalhães. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

_____. **O Trabalho Docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução de João Batista Kreuch. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da Informação no Brasil:** livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <<http://www.mct.gov.br./index.php/content/view/18878.html>>. Acesso em: 25 de março de 2015.

TONINI, Ivaine Maria. Para pensar o ensino de geografia a partir de uma cultura virtual. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André. **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio.** v. 2. Porto Alegre: Penso, 2011.

TORNAGHI, Alberto José da Costa; PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologias na educação:** ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista. 2. ed. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2010.

VESENTINI, José William. **Geografia e ensino:** textos críticos. Campinas-SP: Papyrus, 1989.

_____. Educação e ensino da Geografia: instrumentos de dominação e/ou libertação In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. (Org.). **A Geografia na Sala de Aula.** São Paulo: Contexto, 2005, p. 15.

VALENTE, José Armando. Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Org). **Integração das Tecnologias na Educação.** Salto para o Futuro. Brasília: MEC, SEED, 2005.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa:** como ensinar. Ernani F. da F. Rosa (Trad.). Porto Alegre: Artmed, 1998.